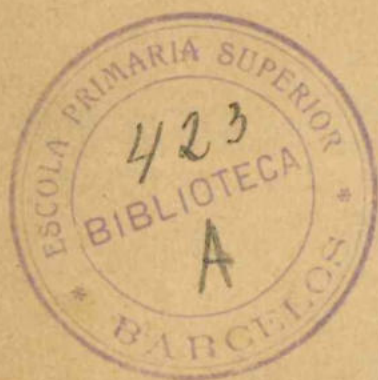


427

Sociedade Propaganda de Portugal

AGUAS E TERMAS PORTUGUESAS

Indicações gerais para uso de banhistas e turistas



***** 1918 *****
TIPOGRAFIA UNIVERSAL
RUA DO DIARIO DE NOTICIAS
* * * * * 78 — LISBOA * * * * *



83(469)
C

R.S.I. 4-15
Sociedade Propaganda de Portugal

AGUAS E TERMAS PORTUGUESAS

Indicações gerais para uso de banhistas e turistas



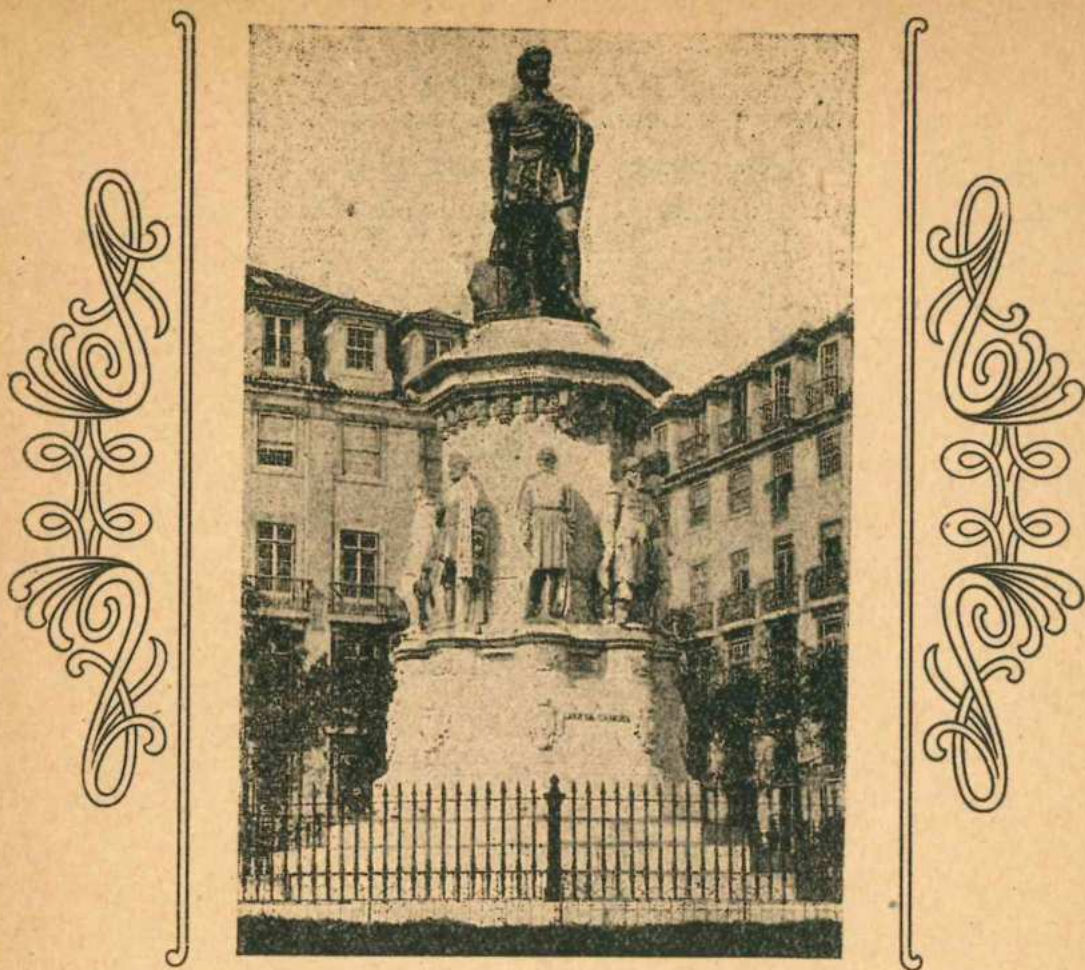
***** 1918 *****
TIPOGRAFIA UNIVERSAL
RUA DO DIARIO DE NOTICIAS
***** 78 — LISBOA *****

C. M. B.
BIBLIOTECA



E. 1. 5

Barcelone
Peran.



Aguas e termas portuguesas

Portugal, o paiz do mundo mais favorecido na distribuição d'estas saluberrimas fontes, creadas pela Natureza para allivio e plena cura de milhares de soffrimentos, devia tirar do supremo dom proveitos enormes para o seu desenvolvimento. As nossas aguas bastavam para enriquecer as localidades onde emergem, atrahindo aos nossos centros e a todo o paiz milhares de estrangeiros e, com elles luz, civilização, fortuna e progresso...

São de inteira verdade e justiça as afirmações formuladas na citação que aí fica estampada á frente dêste livro, em que, por patriotico encargo da Sociedade Propaganda de Portugal, nos propuzemos coordenar e reunir as indicações mais necessarias para o conhecimento essencial das termas e estações de aguas medicinais do nosso querido paiz. Encontramos essas palavras de verdade e

de justiça num livro publicado em 1898 pelo benemerito Joaquim Ferreira Moutinho, em breves noções corograficas com que fez preceder a memoria e estudo de seu irmão, o dr. Antonio Ferreira Moutinho, ácerca das aguas de Unhais da Serra, ás quais adiante nos referimos, na altura competente.

Como ali se diz, a Providencia fadou êste torrão, que é a nossa Pátria, para ser a casa de Saude da Europa, da America, etc., dando-lhe elementos excepcionalissimos na ordem do util, do belo e do agradável. O nosso ceu é purissimo, quasi sempre duma transparencia etérea. O nosso clima é doce, temperado, amoroso, acariador, como não ha melhor por todo o Universo. Temos lugares verdadeiramente favorecidos da Natureza, ferteis de atractivos e de seduções nativas, repositórios de vida e de saude, desentranhando-se em beneficios, apagando dores lancinantissimas, vigorizando forças exaustas, corrigindo, sanando vicios de sangue, dermatoses repulsivas, que veem de seculos esculpindo na fronte da humanidade o extenso e complexo mapa de crudelissimos sofrimentos.

A hidromedicina, ou o tratamento pelas aguas, perde-se na origem dos tempos e chega até nós amparada pela hidrologia medica, que começa, por assim dizer, a prestar-lhe o seu vigoroso auxilio a partir dos meados do seculo que findou. Não falta quem assevere que á hidromedicina foi o primitivo homem buscar o seu primeiro remedio; e nos tempos que vão decorrendo, não laborará, por certo, em erro, quem afirmar que na hidromedicina encontra uma grande parte da humanidade enferma o seu ultimo recurso.

Assim é que, desde os tempos mais remotos até ao presente, desde as praticas higienicas de Moysés até aos nossos dias, a hidromedicina fulgura nas paginas da historia da humanidade, ligada sempre ao bem estar dos povos, pelo seu uso, por vezes mal compreendido, mas sempre instantemente utilizado.

No estado actual da sciencia, é ás aguas minero-medicinais que correm, em vertiginosa romagem, os que procuram refrigerio para sofrimentos a tal ponto variados, que, excepção feita de molestias febris e agudas, bem se póde sustentar — e assim o afirmou oficialmente o dr. Tenreiro Sarzedas — não haver hoje afecção em que num ou noutro estadio, estas ou aquelas aguas deixem de ser proveitosas, quer sejam usadas por imersão, quer por ingerencia, o que, como se comprehende, só á medicina compete determinar.

Mas nem só o uso das aguas é de efeitos salutaes, quando utilizadas na sua origem, pois tambem a vida ao ar livre, a excitação das funções respiratorias pelo fresco e aromatico dos bosques, a conservação do sono e do apetite, o robustecer do coração e dos musculos em geral pelo movimento, tudo constitue uma serie de factores higienicos empenhados na mesma causa terapeutica, como já era conhecido nos tempos remotos.

Todos os dias a pratica demonstra — são os proprios medicos que o afirmam — que muitos doentes, submetidos no domicilio, com pouco ou nenhum resultado, ao uso de aguas termais ou medicinais, conseguem rapidas melhoras, e até curas completas, quando se submetem ao tratamento no proprio local das nascentes.

Ora nós temos aguas para todos os usos correntes em medicina, sem necessidade de irmos utilizar as dos luxuosos balnearios termais ou das espaventosas *buvettes* do estrangeiro. Já o afirmára Fonseca Henriques no seu *Aquilegio Medicinal*:

«... e se elles souberão de algumas fontes de que aqui fallamos, tambem excusarão de mandar vir de outros Reynos, o que tinham na sua terra; e experimentando a utilidade dos banhos, e a virtude das aguas, de que lhes damos noticia, poderão dizer com o Sulmonense:
 *supersint*
Quaeque lavent artus, quaeque bivantur aquae.»

E' com o benemerito intuito de dar a conhecer, embora succintamente, a nacionais e a estrangeiros, as termas e aguas medicinais que possui o encantador torrão portuguez, que a Sociedade Propaganda de Portugal nos incumbiu da confecção do presente livro, que não visa a especulações mercantis, pretendendo ser apenas um guia de utilidade pratica, sem quaisquer pruridos de erudição e sem nenhuns outros propositos ou pretensões, que não sejam as que se deduzem do que fica dito.

As ligeiras referencias que vamos fazer a cada uma das estancias de termas ou aguas medicinais de Portugal, vão divididas por distritos, seguindo, dentro de cada distrito, a ordem alfabetica das localidades onde teem as suas origens, ou nascentes, as quasi milagrosas linfas sue a sciencia preconiza, e que, guardadas as devidas

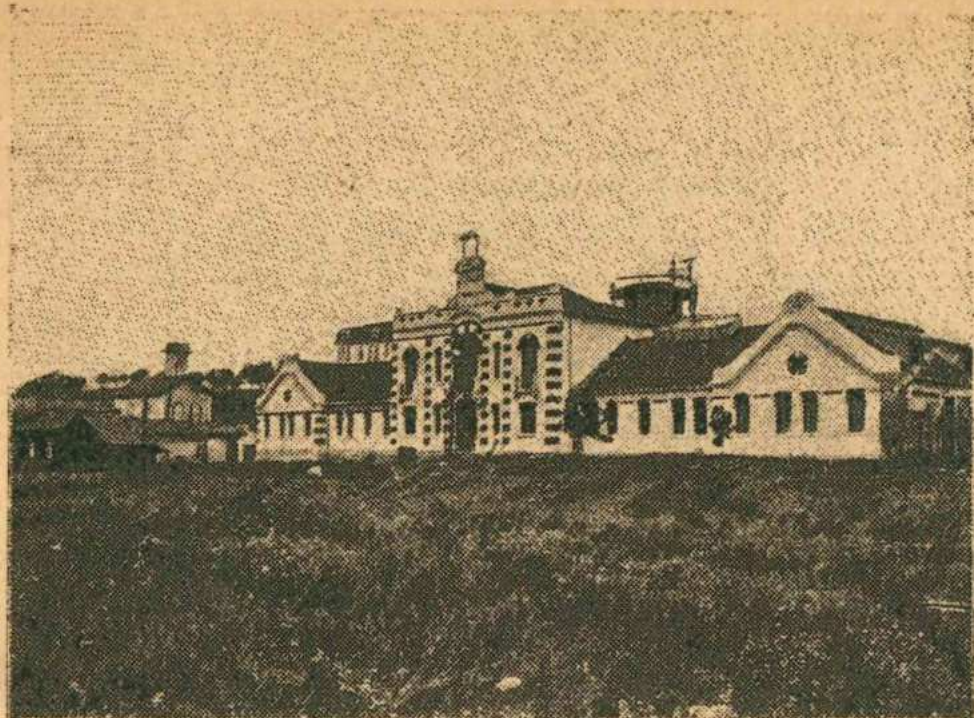
proporções, nada ficam a dever ás suas congéneres tão afamadas do estrangeiro.

O seu conhecimento, assim espalhado, poderá ser um poderoso incentivo para a importação do ouro de que tão exauridos estamos, e um salutar conselho para que fique no país, que dêle tanto precisa, o que, por desconhecimento, quando não por, até certo ponto, criminosa ostentação e *snobismo*, muita da nossa gente costuma ir dispendar nas termas e aguas do estrangeiro.

Proposito patriótico é êste, que merece ser levado em linha de conta para desculpar qualquer falta, que possa notar-se num trabalho com tão honestos intuitos concebido.

E, dadas estas explicações preliminares, vamos entrar na satisfação da incumbencia que nos foi feita pela Sociedade Propaganda de Portugal.





O estabelecimento hydrologico da Curia

DISTRITO DE AVEIRO

Aguas da Curia

(O Contrexeville portugês)

São três as nascentes que abastecem a estancia, a saber: *Principal*, *Ferrea* e *dos Olhos*, pouco divergindo entre si na sua composição. Brotam na fertilissima região da Bairrada, lugar da Curia da Mata, que lhes deu o nome, na freguesia de Tamengos, do concelho da Anadia, achando-se o estabelecimento hydrologico situado num local deveras aprazivel, que a cultura agricola da região mais atraente ainda torna pela beleza que lhe imprime.

Desde muito que as aguas da Curia eram utilizadas pelos vizinhos do lugar, para reumatismo e doenças da pele, mas os seus créditos adveem-lhe dos magnificos resultados colhidos pelos muitos milhares de enfermos que delas teem feito uso desde 1902, ano em que foi oficialmente autorizada a sua exploração.

São unctuosas ao tacto, limpidas, inodoras e com o sabor caracteristico das sulfatadas calcicas; sendo a temperatura de 19,75 c. na da nascente principal, que é a que se emprega para uso interno e para exportação; e de 18,4 nas outras duas nascentes.

A análise bacteriológica deu-as como muito puras, com ausência completa de germens patogêneos; e a análise química classificou-as como *frias, mesosalinas, sulfatadas calcicas, bicarbonatadas sodicas e levemente magnesianas, ferruginosas e litinadas*.

Estimulam todas as secreções, activam o funcionamento do fígado e dos rins, aumentam as secreções urinarias e desembaraçam os canaliculos renais e ureteres das mucosidades e areias, desagregando os calculos e facilitando o seu tracto para a bexiga, sobre a mucosa da qual exercem uma acção cicatrizante.

A especialização geral das aguas da Curia visa os artriticos; a sua especialização funcional atinge os gravelosos.

A nota clinica *preciosa* da Curia é dada pelo uso da agua, quando bebida. O banho serve-lhe apenas de accessorio, em determinados casos contra-indicado.

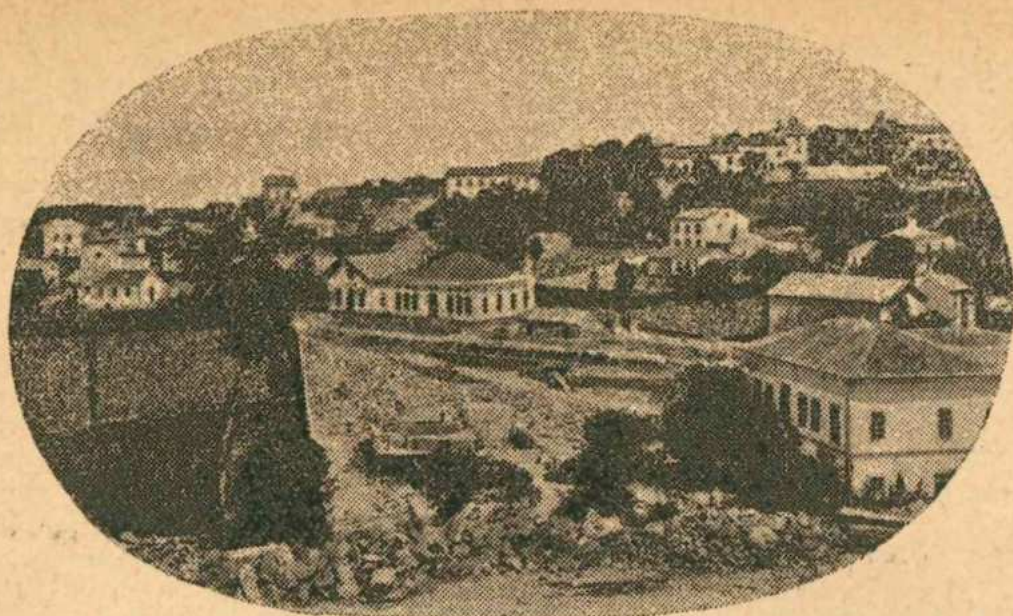
A *salubridade local e habitacional* são de molde a não oferecer reparos á mais cuidada observação.

O *estabelecimento hidromineral e hidroterapico*, com instalações modernas, duches, applicações electricas, massagens, etc., funciona desde 1 de Julho a 30 de Outubro.

Ha na Curia três hoteis: *Hotel da Curia* (que era antigamente chamado da Rosa), *Hotel Palace* e *Grande Hotel da Curia*, o primeiro aberto todo o anno, e os dois restantes abertos apenas durante a época.

A *estação* que serve a estancia é a de *Mogofores*, na *linha fereira do Norte e Leste*, que fica a 1 kilometro de distancia, havendo ali carros e automoveis á chegada dos comboios.

São interessantissimas as excursões que podem fazer-se a Anadia, a Luso, ao Bussaco, á lagôa ou pateira de Fermentelos, etc., sendo sobremodo pitorescos os diferentes aspectos da região.



NO LUSO — Um aspecto da povoação

Aguas do Luso

Brotam na encosta ocidental da Serra do Bussaco, na povoação que lhes deu o nome, que faz parte do concelho da Mealhada, de cuja séde dista 7 kilometros, achando-se o estabelecimento balnear situado ao fundo do pequeno vale que divide Luso da Igreja de Luso de S. João.

As virtudes antiherpeticas destas aguas começaram a tornar-se conhecidas pelos fins do seculo XVIII; mas foi nos meados do seculo XIX que foram analizadas pela primeira vez. Provém das rochas de formação carbonifera do Bussaco, donde brotam por varias origens, muito aproximadas umas das outras, precisamente em volta do local em que são aproveitadas, acumulando-se em reservatorios talhados nas proprias rochas, como sobre elas foi escavada a canalização que as conduz á *buvette*, ás banheiras e á piscina em que são utilizadas.

São limpidas, sem cheiro, descoradas e insipidas, desprendendo nos sitios donde emergem grande quantidade de bôlhas gazosas.

Brotam á temperatura de 27,5 c., tendo sido classificadas como *muitissimo puras* pela analyse bacteriologica; e como *hipotermiais, hiposalinas, bicarbonatadas-cloretadas-sodicas e gazo-carbonicas* pela respectiva analyse quimica.

Indicadas para *doenças da pele e das mucosas, ulceras antigas e atonicas das pernas, reumatismo, doenças de estomago, intestinos*

e rins e na albuminuria dos artriticos, a sua especialização é o vício artritico.

A temporada usual é de 1 de Maio a 31 de Outubro, época durante a qual ali residem não só propriamente os doentes, que carecem das virtudes terapeuticas das aguas, mas muitas das primeiras familias da sociedade, atraídas pela doçura do clima, pela frescura e pureza dos ares e das aguas potaveis da região, como pelas belezas naturais do pitoresco lugar e dos seus deslumbrantes arredores, o que dá á estancia do Luso uma extraordinaria animação.

São dois os estabelecimentos hidrominerais e hidroterapicos, o antigo e o moderno, achando-se os dois edificios separados por um bem cuidado jardim.

A piscina é a mais bela de todas as estancias de aguas do nosso país e como as melhores que se encontram no estrangeiro. Essa piscina é de agua corrente, o que a põe ao abrigo de qualquer suspeição que possa levantar-se perante as probabilidades de contagio, que assim não pôde estabelecer-se. Ha tambem magnificas banheiras de marmore para banhos isolados de 1.^a e de 2.^a classes.

Além de magnificas habitações particulares, muitas das quais se alugam durante a época, ha quatro hoteis, a saber: *Hotel Lusitano* (que era antigamente da Carolina), *Hotel da Serra*, *Hotel dos Banhos* e *Hotel Almeida*.

A estação que serve a estancia é a do seu proprio nome, na *linha ferrea da Beira Alta*, tomando-se o respectivo comboio na estação da *Pampilhosa*, na *linha ferrea do Norte e Leste*. Da estação de Luso ao local dos banhos, são 15 a 20 minutos de caminho, em carro, sempre a subir.

São sobremodo interessantes as inumeras excursões que podem fazer-se, não já ao Bussaco, que, por assim dizer, fica a dois passos, mas a todos os pitorescos arredores, sendo de notar que as estradas da região podem considerar-se como as melhores e melhor conservadas de todo o distrito, senão de todo o país.

Além da esplendida mata do Bussaco, são numerosas as quintas e os pomares que cercam o Luso em todas as direcções, tornando a região verdadeiramente aprazivel e qualquer demora ali para sempre inolvidavel

Caldas de S. Jorge

Acham-se situadas no lugar da Sé, da freguesia de S. Jorge, do concelho da Feira, nas proximidades do rio Uima, e numa interessante região cercada por densas florestas de pinheiros. A descoberta do manancial data do século XVIII, entre os anos de 1770 a 1797, tendo sido seu descobridor o abade da respectiva freguesia, padre Inácio da Cunha, segundo consta de documento arquivado na Camara Municipal. Foi êle quem, á sua custa, fez construir um modesto balneario, onde as aguas foram facultadas aos doentes que as reclamavam. Em 1805, com os rendimentos do imposto de 1 real sobre cada quartilho de vinho que se vendesse na Vila da Feira, foi construido o novo edificio balnear, que é o mesmo ainda hoje existente, tendo recebido importantes melhoramentos de diversas reações que teem administrado o respectivo municipio, por conta do qual é explorado o manancial.

A agua que abastece o balneario, á temperatura normal de 23 c., brota de uma unica fonte, mesmo ao lado do estabelecimento que a utiliza, sendo colhida em um vasto deposito, donde uma maquina de vapor a faz conduzir aos gabinetes do balneario. E' untuosa ao tacto, de gosto e sabor sulfidrico, limpida e transparente no momento da captação, tornando-se leitosa ao contacto do ar.

Pela analyse quimica feita em 1874, foi considerada como *hipo-termal, hiposalina, sulfidratada, cloretada-sodica e alcalina*. E' indicada geralmente para certas doenças do aparelho digestivo, manifestações artríticas e doenças cutaneas, sendo a sua especialização *reumatismo e molestias de pele*.

A estação termal abre a 1 de Junho e fecha em 30 de Setembro, sendo boa a salubridade local e muito regular a das habitações.

O estabelecimento ministra apenas banhos de imersão e agua em bebida, e dêle é concessionaria a Camara Municipal da Feira, por alvará de 16 de Maio de 1895, a qual faz arrematar, anualmente, em hasta publica, a respectiva exploração.

Além de varias casas de hospedes e de residencias particulares, que se alugam, mobiladas, durante a época termal, ha um hotel no lugar da Sé, que dista 7 kilometros da séde do concelho a que pertence. O serviço do hotel é muito regular.

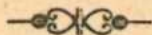
As estações que servem as Caldas de S. Jorge são as de Espi-

nho, Ovar e Esmoriz, na *linha ferrea do Norte e Leste*. De qualquer delas, o trajecto em carro até aos banhos é aproximadamente de 1 hora, podendo reduzir-se a 20 minutos se fôr feito em automovel.

Podem fazer-se lindas excursões aproveitando a pitoresca linha do Vale do Vouga, tanto no sentido ascendente como no descendente, pois toda a região servida por essa linha ferrea é de graciosa paisagem e de surpreendentes aspectos, que nenhum banhista ou simples turista deve desprezar.

Outras aguas diversas

No concelho da Anadia, freguesia do Alvito, que fica a dois kilometros, no lugar chamado Vale da Mó, ha uma nascente de *aguas-ferreas*, consideradas das melhores do país. Ha hotel, e diligencias entre a povoação e a estação de Mogofores, na *linha ferrea do Norte*.





MOURA — Um aspecto da paisagem

DISTRITO DE BEJA

Aguas de Moura

A Chatel-Guion portuguesa

As aguas minero-medicinais de Moura, vila situada numa ampla planura, agradável e alegre, com frondosos montados de azinheiras, sôbros e oliveiras, terra de bons ares e das mais salubres do Alemtejo, são identicas ás que correm nas principais fontes publicas da vila e abastecem os seus habitantes, sendo por isso quasi absoluta a ausencia de doenças do estomago entre eles.

São limpidas, transparentes, inodoras e devéras agradaveis ao paladar. No acto da emergencia soltam pequenas bolhas gazosas e marcam a temperatura de 21 c., com pequenas variantes determinadas pelas diversidades das estações.

Analizadas pela primeira vez em 1848 e pela ultima em 1902, foram classificadas como *frias, mesosalinas, bicarbonatadas calcicas, cloretadas-magnezianas, nitratadas e liticas*, e empregam-se contra as *doenças do estomago com hiperacidez*, na gota e outras *manifestações artríticas* e nas doenças dos rins e da bexiga, sendo estas ultimas as doenças da sua especialização, por contrariarem a formação de areias e calculos.

A vila de Moura demora no angulo de convergencia de dois rios — *Brenhas* e *Lavadeiras* (ou dos Kágados) — afluentes da ribeira *Ardila*, que á distancia de dois kilometros vai desaguar no *Guadiana*, em um vale espaçoso e aberto, que constitue um dos lugares mais apraziveis para as pequenas excursões dos arredores. A situação da vila, um pouco em declive de sul para norte, faz com que se oculte a quem se lhe aproxima vindo do sul, não se conseguindo nêssa direcção senão avistar os pontos mais proeminentes, como a torre de menagem, a parte mais elevada das suas velhas muralhas e um ou outro minarete de algumas construções particulares. E' entre o poente e o norte que se disfruta o panorama mais completo, podendo então estender-se a vista, de norte a sul, pela casaria da povoação, que se vai alcantilando em ligeiro plano inclinado. Em torno da vila corre uma estrada de circumvalação, abundantemente arborizada, servindo aqui e ali de ponto de partida para as estradas que conduzem ás diferentes aldeias do concelho. Para além da circumvalação, as margens dos rios próximos ostentam uma vegetação exuberante, a desmentir categoricamente as tradições de aridez e esterilidade das terras alentejanas. E' uma sucessão de quintas, hortas, pomares e vergeis, onde a natureza se expande prodigamente, quer na variedade espontanea de uma flóra riquissima, quer nas adaptações artificiais da cultura util.

A belesa notavel dos arredores é completada pela elegancia do conjunto material da população, sendo opinião geral de forasteiros e turistas que Moura é a vila de mais belesas materiais de todo o país, podendo mesmo, sob este ponto de vista, colocar-se a par e á frente de algumas cidades portuguezas.

O clima é ameno e suave, com pequenas oscilações de temperatura. Mesmo os calores do Estio, nos meses de Julho e Agosto, são ali eficazmente modificados pela frescura dos dois vales onde se espalha a vegetação dos arredores.

E' junto de um antigo convento de monjas dominicanas, onde se diz que foram sepultados os conquistadores da vila aos mouros, e na explanada do Castelo, que são exploradas três grandes nascentes de agua para o uso dos habitantes, uma que abastece a fonte chamada de Santa Comba, abastecendo as outras duas, respectivamente, a fonte das Três Bicas e o estabelecimento balnear. A nascente mais importante brota a pequena distancia do velho mos-

teiro, junto aos muros da vila, a uns 6 metros para leste da torre de menagem, e é conhecida pela designação de nascente de Santa Comba. Nasce a agua a uns 4 metros abaixo do sólo, de um fundo formado por areia grossa, a uma altitude de 182 metros, referida ao nivel do mar.

A nascente principal é, como dissemos, a que vem alimentar a fonte de Santa Comba, na propria praça de Moura, mas a companhia exploradora das aguas faz a colheita delas num reservatório instalado no velho castelo da vila, donde passam, canalizadas, para uma grande *cuvette* de cristal, herméticamente fechada, para que elas não percam o acido carbónico que contéem, a fim de serem convenientemente engarrafadas para a exportação.

Próximo da fonte chamada das Três Bicas, á entrada do jardim público de Moura, existe um balneário muito bem instalado, balneario cuja construção se iniciou em 1899 e se concluiu em 1901, sendo antes um balneario higiénico do que uma instalação hidromedicinal, no rigor do termo, mas que nem por isso deixa de prestar os melhores serviços á saude pública.

Na vila de Moura ha o *Grande Hotel da Empresa das Aguas*, além de hospedarias diversas para pessoas de modestas exigencias e de parcos recursos pecuniarios.

A vila é servida por um ramal da *linha ferrea do Sul e Sueste*, que parte de Beja, passando por Serpa, e cuja estação terminal se encontra junto á estrada de circumvalação da vila.

Orgulha-se Moura de ser cognominada a Cintra do Alemtejo e de haver sido, em 1852, indicada pela medicina para residencia de saude da princesa D. Amelia, filha de D. Pedro IV.

Para as muitas *excursões* que podem fazer-se, ha na vila o estabelecimento de *automoveis* de José Bernardo Urbano da Fonseca.

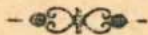
Outras aguas diversas

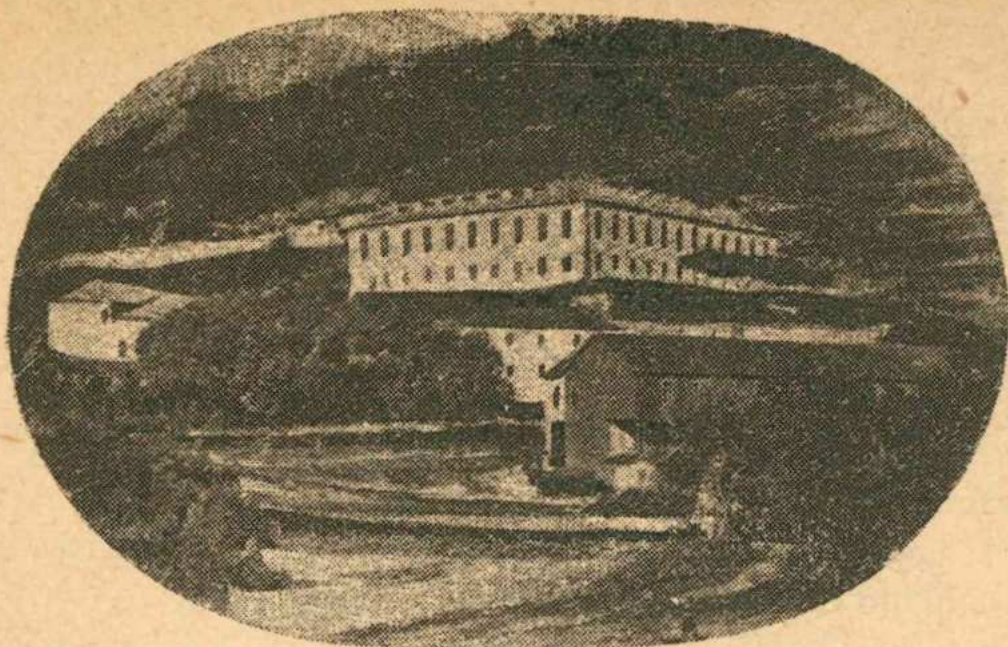
Na freguesia da Amareleja, a 25 kilometros de Moura, ha uma nascente de aguas sulfurosas, com o respectivo estabelecimento balnear, havendo no local as hospedarias de João Veiga e do Frasquilho.

— No concelho de Mertola existem várias nascentes de aguas minero-medicinais, sulfurosas, uma na margem esquerda do Gua-

diana, muito proxima da séde do concelho; outra na chamada Ribeira de Oeiras, da freguesia de S. João dos Caldeireiros, a 12 kilometros da vila; e outra ainda na mesma ribeira, proxima ao chamado Monte da Mourena.

A estação ferro-viaria mais proxima é a de Beja, na *linha ferrea do Sul e Sueste*, mas fica a 52 kilometros de distancia.





CALDELAS — Um trecho da paisagem local

DISTRITO DE BRAGA

Aguas de Caldellas

No concelho de Amares, freguesia de S. Tiago, distante de Braga 16 kilometros, acha-se instalada a estancia termal de Caldellas, no vale chamado do Alvito, á margem esquerda do riacho do mesmo nome, em lugar isolado e tranquilo, de feição aprazível e de comprovada salubridade.

Data do tempo dos romanos a exploração destas termas, como o atestam várias lapides ali existentes, mas parece haver sido abandonada para resurgir, em meados ou fins do século XVIII, quando delas se apossou o mosteiro de Rendufe, que mandou edificar o primitivo estabelecimento, que ainda lá se vê. Pela extinção das ordens religiosas, passaram para a posse da Camara Municipal de Amares, a qual em 1889 as cedeu, por arrendamento, ao visconde de Semelhe, que dotou a estancia e o proprio lugar onde ela demora com importantes melhoramentos.

São seis as nascentes minero-medicinais, alimentando respectivamente os chamados *Poço do Carvalho*, *Poço do Reumatismo*, *Poço Fresco*, a *Casa das Tinas* e as *buvettes* das chamadas *Bica de Fóra* e *Bica do Barbosa*.

As aguas de Caldellas, limpidas, inodoras e agradaveis ao

paladar, saem, as cinco primeiras citadas, á temperatura de entre 30 e 32 c., atingindo a ultima apenas 23 c.

A análise bacteriológica deu-as como puras, e a análise química classificou-as como *hipotermiais*, *hiposalinas*, *bicarbonataas calcicas*, *gazo-carbónicas* e *silicatadas*.

Usam-se no tratamento das *doenças do figado*, *dispepsias*, *doenças da pele*, *reumatismo*, *gota*, *complicações hemorroidarias*, *neurastenias*, *etc.*, sendo a sua especialização *doenças do aparelho digestivo*, *reumatismo* e *molestias cutaneas*.

A época termal é de 1 de Junho a 30 de Setembro, sendo sempre muito concorrida e animada.

A salubridade local é de primeira ordem, e a habitacional é também boa, para o que muito contribue a amenidade do local e a belesa da região minhota, que nunca será elogiada em demasia.

Os terrenos do concelho de Amares, de cuja séde Caldelas dista apenas 8 kilometros, terrenos fertilissimos, são atravessados pelos rios Homem e Cavado, sobre os quais, e proximo da sua confluencia, existem duas pontes de pedra, magnificas, de oito arcos a do Cavado e de quatro a do Homem.

Ha em Caldelas os seguintes *hoteis*: *Grande Hotel da Bela Vista*, assente sobre o monte chamado de S. Pedro e distante menos de 100 metros do estabelecimento termal; *Hotel Continental*; *Hotel Vila Deolinda* e *Petit Hotel*, apresentando as resumidas comodidades dos *hoteis* da provincia.

A parte principal do Grande Hotel, que olha a noroeste, debruça-se sobre magnificos e espaçosos jardins, assentes em pavimentos diferentes; e a parte voltada a nordeste é encimada por uma aprazivel quinta que se estende pela encosta da serra, conjunto que imprime ao lugar uma apparencia encantadora e lhe dá qualidades de salubridade inexcédível. Tem lotação para 100 hospedes, mas acomoda sempre mais quando a época balnear está no seu auge.

No novo estabelecimento, chamado *Casa das Tinas*, já mandado construir pelo visconde de Semelhe, ha onze gabinetes com banheiras de azulejo, e uma sala para duches frios, circulares, de chuva e de agulheta. Ha também outra instalação para duches, junto da entrada sul do hotel, onde além dos duches circulares, de chuva e de agulheta, estão também instalados duches rectais e vaginaes, pulverizações, colirios e gargarejos.

Para a ida a Caldelas utiliza-se a *linha ferrea do Minho*, saindo-se na estação terminal do ramal de Braga e fazendo-se depois o trajecto em carro, por uma boa estrada de 12 kilometros de extensão.

Quem estiver em Caldelas pode realizar magnificas e atraentes *excursões*, aos pitorescos arredores da estancia, a Amares, ao Bom Jesus de Braga, a Santa Maria do Bouro, a Santa Marta e a S. Tiago de Goães, á Portela, a Rendufe (onde existe o velho e artistico mosteiro), etc.

Caldas de Eirôgo

A quinta de Eirôgo, onde se encontra a estancia termal do mesmo nome, acha-se situada na freguesia de Santa Maria de Galegos, no concelho de Barcelos, a 5 kilometros ao nordeste da vila séde do concelho.

O uso destas aguas termais iniciou-se em 1855, por indicação de um antigo medico barcelense, o dr. Alheiro, mas só alguns anos mais tarde se construiu o estabelecimento balnear, que hoje existe e que tem sofrido repetidos e notaveis melhoramentos de ano para ano.

São duas as fontes destas caldas, a que brota na quinta de Eirôgo e uma outra em Castanheirinho, ali perto, ambas tendo a mesma mineralização, mas diferindo quanto á termalidade e ao caudal, pois a de Castanheirinhos acusa maior temperatura e brota em maior abundancia do que a de Eirôgo, cuja temperatura é de 17 c. E' a agua daquela segunda nascente a utilizada exclusivamente na estancia balnear.

As aguas são limpidas e esbranquiçadas, consoante as variações atmosfericas, e, quando olhadas em pequena quantidade, manifestam uma côr azul esverdeado. Teem cheiro sulfidrico caracteristico e sabor sulfureo, mesclado de salobro alcalino. Da sua analise quimica apurou-se que são *frias, hiposalinas, bicarbonatadas, cloretadas-sodicas, siliciosas e sulfidricas*.

São geralmente indicadas para combater as *doenças de pele e mucosas, reumatismo, doenças do estomago e intestinos*, mas a sua especialização é *doenças cutaneas e reumatismo*.

A época termal acha-se aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro, sendo a frequencia de algumas centenas de pessoas.

As instalações hidrominerais e hidroterapicas acham-se muito bem cuidadas. Ali se utilizam as aguas em bebida, em duches de agulheta, de chuva, vaginais e nasais, pulverizações e banhos de imersão, para os quais ha banheiras de marmore (1.^a classe), de azulejo (2.^a classe) e de cimento (3.^a classe).

Na época termal de 1906 foi inaugurada uma nova instalação de duches, dotada com os mais modernos aparelhos para essa pratica hidroterapica.

Junto do estabelecimento balnear ha um hotel, de construção moderna, com a lotação de 50 hospedes, mandado construir pelo proprietario da quinta e das aguas, o sr. Crysogono Alberto de Sousa Correia.

A salubridade local é das mais apreciaveis, não sendo a habitacional de menor valia, quer no hotel a que já aludimos, quer nas casas das outras quintas do lugar.

A *estação* que serve a estancia de Eirôgo é a de Barcelos, na *linha ferrea do Minho*, havendo depois um trajecto de 6 kilometros, que tanta é a distancia entre a vila e a quinta onde demora o estabelecimento termal.

Muitas são as *excursões* que podem fazer-se, a Barcelos, Barcelinhos, Arcozelo, Balugães, Barqueiros, Gilmonde, Pedra Furada, Rio Covo, etc., bem como a outras diversas localidades de tão pitoresca e encantadora região.

Outras aguas diversas

A meia distancia entre a ponte e o açude de Mareces, mesmo no leito do rio Cavado, ha um grande penedo, ao qual pela freguesia de Barcelinhos, se chega a pé enxuto nas épocas de estiagem. Da raiz dêsse penedo rebenta uma nascente de agua sulfurosa, á temperatura de 10 c. Da analise respectiva se apurou ser essa agua *sulfidrica, cloretada alcalina, carbonatada e magneziana*, apresentando tambem vestigios de silica e ferro.

Em Barcelinhos e suas imediações ha diversas nascentes de aguas-ferreas, tais como em Lavadouros, Bouça de Ama, Quinta do Galo, etc.

Na freguesia de Rio Côvo, a 3 kilometros de Barcelos, existe a capela de Nossa Senhora de Aguas Santas, titulo que lhe foi dado em razão de uma nascente de agua mineral, que, em tempo, foi muito concorrida de pessoas que vinham banhar-se, em procura de remedio para as suas enfermidades. Em umas escavações, que se fizeram no sitio da nascente, aí pelos anos de 1700, foram encontrados alguns tanques proprios para neles se tomarem os banhos, o que prova a antiguidade das mesmas aguas e da sua utilização, hoje quasi abandonada.

Na freguesia de Santa Maria de Lijó, a 5 kilometros de Barcelos, existem as Caldas chamadas do Mosqueiro, que são servidas pelo apeadeiro de Carapeços, na mesma *linha ferrea do Minho*, o qual dista pouco do local onde brotam as aguas, conforme adiante referimos em rubrica especial.



Paisagem minhota — A meio caminho do Gerez

Caldas do Gerez

Na freguesia de Vilar da Veiga, de cuja séde dista 6 kilometros, no concelho de Terras do Bouro, encontra-se a importante povoação do Gerez, onde existem as famosas caldas do seu nome, conhecidas e utilizadas desde a época da dominação romana, como o atestam as moedas, ali achadas, dos imperadores Gallienus e Constancius, como as de D. Afonso III, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II atestam o resurgimento da sua exploração nos seculos XIII, XIV e XV. Foi D. João V quem mandou construir os quatro primeiros poços, que assinalam o inicio hidroterapico da estancia, a qual veio a receber um grande impulso pelos esforços do medico portuense dr. Andrade Gramaxo, e mais tarde pelos dos medicos, tambem portuenses, dr. Ricardo Jorge e dr. Paulo Marcelino, que fomentaram uma afluencia extraordinaria de enfermos, a qual, desde então, tem aumentado de ano para ano, graças aos efeitos curativos das famosas aguas.

Assenta a povoação num estreito vale entre duas series de magostas serranias, que se erguem quasi verticalmente, de um e outro lado, até á prodigiosa altura de 800 metros, paisagem estonteante, que uma vez vista jámais se esquecerá em toda a vida, de tal modo nos impressiona e como que domina.

São muitas as nascentes termais, brotando todas de uma encosta granitica, em pontos muito aproximados, que se designam pelos

nomes de *Bica*, *Santa Luzia*, *Mendes*, *Forte*, *Contra-forte*, *Agua Novas*, *Figueira*, *Duas Bicas*, *Figado*, *Almas* e *Grupo da Telha*. O volume total das aguas do Gerez é computado em 180.000 litros em cada 24 horas; sendo o caudal diario da nascente da *Bica*, que é a fonte consagrada da estancia e a que exclusivamente fornece a agua para uso interno, computado em 24.000 litros.

As aguas são limpidas, inodoras e insipidas, excepto as das nascentes *Forte*, *Contra-forte* e *Agua Novas*, que sendo igualmente limpidas, manifestam cheiro e sabor levemente sulfidricos. A temperatura é variavel de uma para outra nascente, marcando, pela ordem por que as deixamos enumeradas, 41,7; 28; 41; 48,2; 47; 45; 45,3; 38,6; 42; 43; 43,4; 38; e 18 a 25 c.

A analyse quimica, proficientemente levada a efeito pelo analista portuense Sousa Reis, designa estas aguas como *hipo*, *meso* e *hipertermas*, *oligo-salinas*, *alcalinas*, *silicatadas*, *fluoretadas*, *carbonatadas-sodicas*, e levemente sulfidricas apenas as das três nascentes que já indicámos como tais.

São indicadas geralmente para as *doenças de figado*, *baço*, *estomago*, *intestinos*, *rins*, *obesidade*, *diabetes*, *reumatismo*, *neurastenias*, *nevroses* e *molestias utero-ovaricas*, sendo a sua especialização considerada como heroica nas *doenças de figado* e nas que com estas se relacionam, especialmente a diabetes.

A época termal abre a 15 de Maio para fechar em 31 de Outubro, sendo a frequencia anual de alguns milhares de doentes, não contando os turistas, que tambem costumam ser em grande numero, dando ao Gerez uma animação verdadeiramente extraordinaria.

As instalações termas do Gerez são tudo o que ha de melhor em estancias desta ordem. Constam de três edificios, denominados *Copa*, *Pequenas termas* e *Grandes termas*, achando-se no primeiro a *buvette* da nascente da *Bica*, onde corre a agua maravilhosa da estancia, que sai num marco fontenario, sendo colhida a curta distancia da rocha donde brota. Ao lado dêste edificio fica o recinto destinado ao engarrafamento das aguas para exportação.

No edificio das *Pequenas termas* estão instalados os banhos termas de 2.^a classe; e no das *Grandes termas*, que constitue a edificação principal e mais luxuosa do estabelecimento, com um corpo central e dois laterais, acham-se os banhos termas de 1.^a classe, com magnificas banheiras de marmore, e as salas para duches termas e simples, vestiarios, rouparia, gabinete, etc.

Ha ainda um outro edificio, mais modesto, para os banhos termais de 3.^a e 4.^a classes e para indigentes.

Para hospedagem, ha no Gerez, além de varias habitações mobiladas para alugar aos dias ou ao mês, como sejam as chamadas *Casas da Farmacia*, *Casas da Ponte*, *Casas da Sociedade de Melhoramentos* e *Chalet do Poço Verde*, os seguintes hoteis, todos muito bem instalados, segundo as classes mais ou menos abastadas a que respectivamente se destinam: *Grande Hotel Universal*, propriedade da Companhia Carris de Ferro de Braga; *Hotel Central Anselmo*, propriedade de Pires & Filhos; *Hotel Central Jardim*, de João Gonçalves Jardim; *Hotel Continental*, ou *Hotel Maia*, de Julio de Almeida Maia; *Hotel do Parque*, dos herdeiros de Vicente Silveira; *Hotel Dois Amigos*, de Sebastião Miranda; *Hotel Ribeiro*, da viuva do mesmo apelido; e *Hotel Santos*, de Carlos José dos Santos.



Nas aguas do Gerez — Um aspecto do logar

Tambem ha as *Hospedarias: da Ponte; da Praça; Portuguesa; Dois Amigos* e o *Restaurante Iberico*.

De Braga, ultima estação do ramal da *linha ferrea do Minho*, ha uma magnifica estrada, da extensão de 45 kilometros, cheia de lindos aspectos da bela paisagem minhota, que leva directamente ao Gerez, seguindo pela chamada *ponte do Porto*, ou pela *ponte do Bico* e Amares, mas neste caso ha a contar com mais 3 kilometros de percurso.

Durante a época termal ha varios meios de transporte de Braga

ao Gerez e vice-versa: automoveis de aluguer (em que são apenas permitidas as malas de mão), que fazem o trajecto em pouco mais de hora e meia; trens de aluguer, que vencem a distancia em 5 horas de caminho, com mudança de gado a meio do trajecto; e diligencias diarias, que levam entre 7 a 8 horas, sendo estas que conduzem as bagagens mais volumosas e as malas do correio.

No trajecto para o Gerez é digno de uma visita o velho mosteiro de Santa Maria de Bouro, no proprio local onde se faz a mudança do gado de tracção de trens e diligencias. Especialmente a igreja e a sacristia possuem belos azulejos e obra de talha digna de apreço.

O panorama que se disfruta do alto da serra do Gerez não póde descrever-se, tal a sua imponencia e magestade. A proposito vem aqui referir o que segue:

No Gerez vai a Sociedade Propaganda de Portugal fazer erigir um modesto mas bem significativo monumento á memoria do finado escritor português Ramalho Ortigão, frequentador assiduo dessas termas e grande amigo da sua paisagem magestosa. Precisamente no local predilecto onde o brilhante prosador costumava ir sentar-se, nas tardes quentes de Agosto, em doce contemplação do formoso vale de Vilar da Veiga e das alcantiladas serranias da pitoresca região, mandará a Sociedade colocar um grupo de bancos de pedra, artisticamente delineados pelo architecto Raul Lino, que ficarão conhecidos pela denominação de «bancos do Ramalho», como já a tinham os foscos assentos que visam a substituir.

Aguas do Mosqueiro

A pouco mais de meio kilometro de Eirôgo, na freguesia de Lijó, do concelho de Barcelos, de cuja séde dista 6 kilometros, e ao nordeste da vila, encontra-se o pequeno lugar do Mosqueiro, onde ha quatro nascentes de aguas minerais, em tudo identicas ás de Eirôgo, apenas com um ligeiro excesso de acentuação sulfidrica.

O estabelecimento balnear é tudo quanto ha de mais primitivo, mas até nisso ha quem ache uma certa poesia e quietação, que se não logram nas mais luxuosas estancias.

Ha ali uma casa abarracada, com simples divisões de madeira a formar os compartimentos onde estão as banheiras, escavadas no proprio pavimento e onde se acha a caldeira destinada ao aquecimento da agua para os banhos, que são tomados por quem quer e

sem assistencia ou prescrição medica, tal é a confiança que a gente dos arredores deposita nas virtudes terapeuticas da agua do Mosqueiro.

A estancia demora a pequena distancia do *apeadeiro* de Carapeços, na *linha ferrea do Minho*.

Caldas das Taipas

Na freguesia de S. Tomé de Caldelas, do concelho de Guimarães, cerca de 150 metros ao sul da povoação de Santo Antonio das Taipas, encontra-se instalado o estabelecimento termal da mesma denominação, em lugar sobremodo aprazivel, com o aspecto de um extenso vale, sobre a margem direita do rio Ave, que desliza a cerca de 100 metros. Tendo sido conhecidas e exploradas as suas aguas pelos romanos, é mesmo ao seu imperador Trajano que se atribue a edificação do primitivo estabelecimento balnear.

Caídas em desuso, vieram a ser rememoradas no reinado do nosso D. João I, facto que é atestado por uma lapide comemorativa, existente no chamado Paredão, proximo do palacete dos Condes de Vila Pouca. Mas o seu resurgimento completo fez-se, por meados do seculo XVIII, devido aos esforços de um frade carmelita, fr. Cristovão dos Reis, construindo-se no local umas barracas de madeira, as quais foram substituidas, em 1818, pelas edificações mandadas levantar pela Camara Municipal de Guimarães, mais tarde ampliadas e modificadas, vindo a concluir-se em 1875 o actual estabelecimento hidroterapico.

As nascentes são quatro, de composição identica, emergindo proximas umas das outras, e alimentando, no balneario, banheiras e piscinas diferentes. As aguas são claras e limpidas, untuosas ao tacto, de cheiro e sabor sulfidricos e brotam á temperatura de 28 a 32 c., dando o seu caudal 250.000 litros em cada 24 horas.

A analise quimica, realizada em 1867, classificou-as como compostas por silicatos e cloretos alcalinos e sais calcareos e magnesianos. Uma analise mais recente, a de Ferreira da Silva, em 1890, deu-as como *hipotermiais, hiposalinas, bicarbonatadas sodicas, sulfureas e siliciosas*.

Usam-se internamente nas *doenças do estomago, intestinos e nas doenças catarrais crónicas das mucosas, principalmente do apa-*

relho respiratorio, na litiase renal e nas doenças de pele dos artríticos; e externamente, em banhos de imersão, nas doenças cutaneas e no reumatismo.

A época termal é de 1 de Julho a 15 de Outubro, costumando frequentar a estancia algumas centenas de enfermos.

O estabelecimento balnear é constituído por dois edificios, de um só pavimento, fronteiros um ao outro, sendo as respectivas instalações, não luxuosas, mas confortaveis e de irrepreensivel asseio, havendo banheiras de azulejo branco e piscinas de pedra, cada uma para cinco pessoas. Póde dizer-se que o serviço da estancia é quasi exclusivamente de banhos de imersão.

Mais recentemente, construiu-se ali um novo balneario, sobre os terrenos onde foram encontradas, em 1744, as ruínas das termas romanas, tendo sido descoberto um reservatorio, evidentemente da mesma época.

A localidade é banhada pelo magestoso rio Ave, rodeada de verdejantes campinas, duma arborização luxuriante, oferecendo todos os surpreendentes encantos duma natureza fecunda.

Ha na povoação três *hoteis*: o *Grande Hotel das Taipas*, de Manuel José da Costa e Silva; o *Hotel Estrela do Norte*, de José Joaquim da Silva Braga; e o *Hotel Vilas*, de Francisco de Oliveira; isto além de varias hospedarias e casas de pensão e para aluguer.

Recentemente abriu mais o *Hotel das Termas*.

As estações mais proximas da estancia das Taipas são as de Guimarães e Fafe, na *linha ferrea do Minho*, fazendo-se, de qualquer delas, o trajecto, em carro ou diligencia, com uma demora de 40 a 50 minutos.

Impõe-se a todo o turista ou banhista, que o possa fazer, a visita aos monumentos archeologicos da Citania e de Sabroso, que distam apenas 3 kilometros das Taipas.



VIZELA—Uma das ruas da povoação

Caldas de Vizela

A Cauterets portuguesa

As afamadas aguas termais de Vizela brotam na povoação do mesmo nome, a cerca de 9 kilometros ao sul de Guimarães e que a êsse concelho pertence. A povoação, de modesta que era, tem-se desenvolvido e engrandecido pela crescente concorrência de banhistas. O lugar onde demora é devéras aprazível e pitoresco, de clima sêco e quente, e de construções modernas e bem delineadas e arrumadas, que lhe imprimem como que um tom de cidade, quando nem sequer tem a categoria de vila.

No entanto, a antiga estancia balnear luso-romana de Vizela constituiu seguramente uma das mais brilhantes e florescentes da sua época, como o demonstram as lapides, inscrições, mosaicos e piscinas de grande riqueza e opulencia, que se encontram umas depositadas no museu arqueologico de Guimarães, e outras subterradas

ainda nos lugares onde foram construídas e que são consideradas como preciosidades de alto valor histórico.

Se á opulência dourada não corresponde outra igual, ha ali, em compensação, nas modernas instalações balneoterapicas, o mais completo arsenal de applicações de que as aguas são susceptiveis.

Brotam ellas na bacia do rio Vizela e formam três grupos distintos: o *da Lameira*, o *do Medico* e o *do Mourisco*. São multiplas as nascentes, divergindo umas das outras pela temperatura e pela dosagem quimica de cada uma. Pertencem quimicamente á classe das *sulfuradas-sodicas* da classificação hidrologica de Fardel e são mineralizadas pelo sulfidrato de sulfureto de sodio, como as de Bagnères de Luchon, cujas indicações terapeuticas são as mesmas.

Existem ainda outras nascentes isoladas e não aproveitadas, tais como as do Outeiro e Velmenso, constituindo esta ultima uma nascente tipica de composição quimica diferente da de todas as outras estancias similares, nas suas indicações terapeuticas; porque sendo pouco sulfurosa, é notavelmente mineralizada pelo carbonato de litina, o que lhe dá propriedades especiais.

O caudal das nascentes, que abastecem os diversos estabelecimentos pertencentes á Companhia dos Banhos de Vizela, anda por meio milhão de litros em cada 24 horas, podendo ser aumentada a quantidade se as necessidades do serviço o exigirem.

A temperatura fórma uma escala termométrica que varia de 15° a 65°,5, predominando a quantidade de nascentes de temperatura mais elevada e de volume mais consideravel, havendo, portanto, um excesso de agua quente sobre a de baixa temperatura.

A Companhia dos Banhos de Vizela possui quatro estabelecimentos, sendo três na margem direita do rio e um na margem esquerda, que é o de Mourisco, cujas aguas gosam de grande fama nas *molestias de pele* e nas *ulcerações atónicas de natureza varicosa*, que ali apparecem com grande frequencia.

As indicações terapeuticas gerais são para *doenças da pele e mucosas*, *escrofulismo*, *reumatismo*, *catarrros dos bronquios e laringe*, *anginas granulosas*, *metrites e sifilis*, sendo a sua especialização o *reumatismo* e as *molestias venereas*, quando não haja determinações agudas e inflammatorias. O seu uso externo applica-se sobre tudo ao tratamento das *molestias das vias respiratorias*, para o que os estabelecimentos fornecem inhalações, pulverisações, irrigações e gargarejos em cifra muito elevada.

Em Vizela ha ainda umas outras aguas medicinais, que são exploradas sob a designação de *Banhos do Paulino*, por brotarem no quintal de uma propriedade de Luiz Paulino da Silva e Sousa, que de sua conta as explora. Essa propriedade fica situada a sudoeste do largo de Franco Castelo Branco, no centro da povoação de Vizela. São exploradas principalmente desde 1873, ano em que foi edificado o seu primeiro balneario, destruido por um incendio em 1901, mas logo reconstruido. A instalação é modesta e as aguas são ligeiramente turvas, de gosto e sabor levemente sulfidrico e brotam á temperatura de 23 c.

A analyse quimica deu a estas aguas a classificação de *mesotermas, hiposalinas, sulfidratadas e levemente alcalinas*. Utilizam-se no tratamento do *reumatismo e doenças da pele*, concorrendo ao seu uso algumas centenas de doentes, na maior parte dos povos visinhos, gente de minguados recursos, que se hospedam de ordinario na propria estancia, se bem que tambem haja ali gabinetes para banhos de 1.^a classe, com suas banheiras de marmore e de zinco, aparelhos para duches de agulheta e de chuva, e pulverizadores e inhaladores manuais.

Para hospedagem ha na povoação: *Hotel Cruzeiro do Sul*, de Moreira & Irmãos; *Grande Hotel Universal*, de João Dias de Carvalho; *Hotel do Balneario*, de Adriano Ribeiro; *Grande Hotel Vizela* (vulgo *Hotel do Padre*), de João de Freitas Guimarães; *Grande Hotel Vizelese*, de José Garrido; e *Hotel Sul Americano*, todos em muito regulares condições de conforto e comodidade e regular serviço de mesa, segundo as suas categorias.

Ha ainda diversas hospedarias e casas de pensão, assim como grande numero de habitações mobiladas, que se alugam por dia, por mês ou por toda a época.

Vizela, que fica a 52 kilometros de distancia do Porto, é servida pelo *caminho de ferro de Bougado a Guimarães*, de via reduzida, o qual tem o seu ponto de partida na estação da Trofa, da *linha ferrea do Minho*, e vai terminar na vila de Fafe. Ambas estas linhas ferreas teem serviço combinado com todas as outras linhas portuguezas, podendo assim comprar-se bilhete directo para Vizela em qualquer das estações ferro-viarias do país.

No parque da Companhia dos Banhos de Vizela, bem como no parque do *Hotel Cruzeiro do Sul*, ha jogo de *tennis*, com entrada gratuita para os banhistas inscritos no estabelecimento. Um

divertimento muito utilizado pelos banhistas é a *cannotage*, para o que ha ali barcos leveis, de aluguer á hora.

No pitoresco rio Vizela, cujas margens apresentam encantadores aspectos, podem fazer-se interessantes passeios e excursões aos arredores das duas margens, realizando-se por vezes os mais animados *pic-nics* nas diversas quintas e demais sitios preconizados para esse genero de diversões.

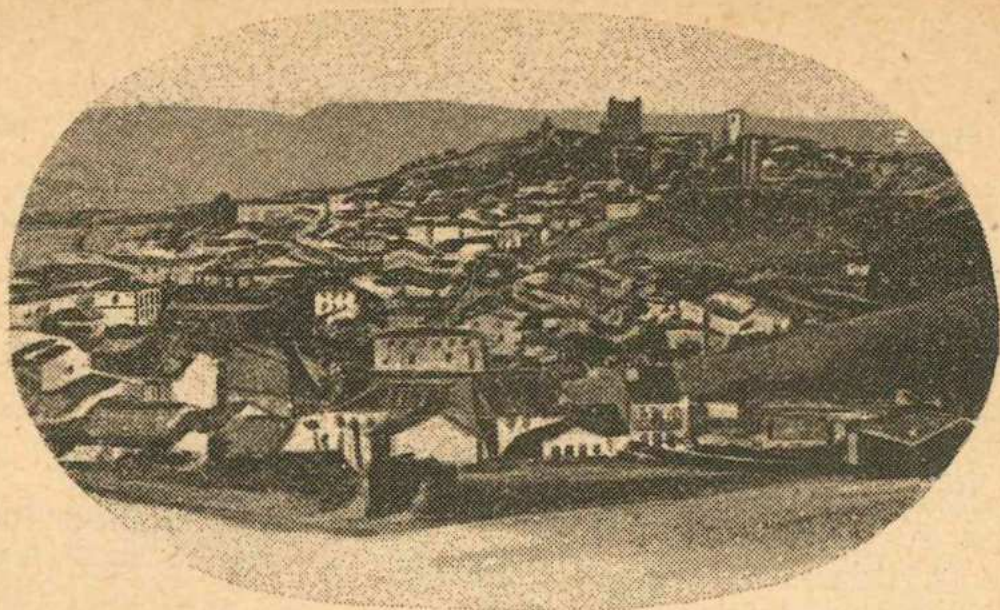
Tambem se podem realizar interessantes passeios a Santo Adrião, a S. Miguel de Vilarinho, á capela da Senhora da Tocha, a Tagilde, a S. Torquato, á Penha, á Cruz da Pedra, a Miradouro, á Senhora da Luz, a Mesão Frio, a Roufe, á Fonte Santa, a Pevidem, etc., etc.

Para qualquer lado que se dirijam os turistas, nesta famosa e alegre região, jamais deixam de deparar-se-lhes paisagens surpreendentes, aspectos novos e interessantes curiosidades.

Outras aguas diversas

No concelho de Vila Verde, na freguesia de Doções (ou Dossãos), a 6 kilometros da séde do concelho, brotam as aguas minero-medicinais, que teem o nome da freguesia, cujo uso está sendo recomendado nas doenças do tubo digestivo e na convalescença de molestias infecciosas. São *hiposalinas* e parece que notaveis pelo seu elevado grau de radioactividade. Data de ha poucos anos a sua exploração.

No concelho de Terras do Bouro, tambem começou recentemente a exploração da chamada *Agua do Fastio*, considerada como aperitiva, digestiva e depurativa. A nascente chama-se Fonte do Gradol.



BRAGANÇA — A cidade capital do distrito

DISTRITO DE BRAGANÇA

Aguas de Bem Saude

A sudoeste de Vila Flor, a 11 kilometros de caminho, quasi todo macdamizado, numa quinta chamada de Bem Saude, brotam as aguas mineraes da mesma denominação, as mesmas a que Fonseca Henriques, no seu *Aquilegio* chamou *fonte vitriolica*, por haver suposto que as aguas *passavam por metais de caparosa*, e ainda as mesmas a que Francisco Tavares tambem aludiu considerando-as gazo-carbónicas, ambos as descrevendo como brotando em Lodões, antigo lugar do termo da vila de Sampaio, na comarca de Moncorvo. Estas aguas estavam, por assim dizer, esquecidas, e os temporais de 1876-1877 quasi que apagaram os vestigios da sua existencia.

E' ao sr. Teixeira Malheiró, que se tornou proprietario da quinta, que se deve o resurgimento das aguas, transmitindo a sua propriedade á sociedade exploradora de Menezes, Lopes & C.^a, a qual obteve o respectivo alvará em 1893, tendo á sua frente o medico Luiz Pereira Ferraz de Menezes, a cujos conselhos e incitamentos muito ficou devendo a exploração destas aguas. São diversas as que brotam pelas rochas do lugar, mas de composição identica, sendo o seu caudal computado em 500.000 litros em cada 24 ho-

ras. Não são absolutamente lípidas e transparentes, no momento de ser colhidas, mas a sua leve turvação desaparece quando se conservam por algum tempo em garrafas bem rolhadas.

A análise química, realizada em 1880, classificou-as como *frias, mesosalinas, bicarbonatadas-sódicas, e gazo-carbónicas*, apresentando vestígios de *azotato de sódio, azoto e oxigénio*. Destinam-se, usadas internamente, a combater as *doenças do estomago, intestinos e figado, artritismo e diabetes*, e nas dos *rins e bexiga*, sendo a sua especialização para *dispepsias incipientes*, e são também consideradas como excelentes águas de mesa.

Só uma vez ou outra tem sido usadas em banhos locais, com vantagem, ao que se diz, nas úlceras atónicas. Em bebida são raras as pessoas que as usam na sua origem, a não ser alguns doentes dos lugares vizinhos, que ali vão tomá-las diariamente. Assim, no local da emergência das águas, ergue-se apenas o edificio destinado á sua captação e engarrafamento. As águas correm nas caves por uma tubagem de vidro, sendo levadas ao 1.º andar por meio de bombas aspirantes, para nesse pavimento serem engarrafadas, após a prévia esterilização das garrafas e das rolhas, para o que existe ali uma estufa apropriada.

A estação que serve as águas de Bem Saude é a de Abreiro, na *linha ferrea de Bragança*, tendo-se tomado na *linha do Douro* o comboio que segue do Porto para Foz-Tua. Da estação ao local das águas vai uma estrada bastante regular, que, em carro, se percorre em cerca de 2 horas.

A 12 kilometros de Vila Flor, para sudoeste, nascem outras águas, chamadas do Olival de Curraes de Leitão, em tudo semelhantes ás de Bem Saude, mas não exploradas.

Aguas da Terronha

Tambem chamadas de Angueira

No sitio da Terronha, na margem direita do rio *Angueira*, ao nascente de Vimioso e a dois kilometros da vila, que demora entre o referido *Angueira* e o *Maçãs*, ha uma nascente de águas sulfúreas, frias, que se dizem muito aproveitaveis no tratamento de

molestias de pele, sendo apenas conhecidas numa área muito restrita e utilizadas apenas pelos povos das circumvisinhanças.

O local é servido pelo *caminho de ferro de Mirandela a Bragança*. De Mirandela ao local distam 69 kilometros.

Outras aguas diversas

No concelho de Macedo de Cavaleiros, no lugar de Escarledo, da freguesia de Olmos, que fica a cêrca de 13 kilometros da vila séde do concelho, existe uma nascente de aguas sulfurosas, em propriedade pertencente ao sr. Antonio Soares de Sá Dias, que não mantém uma exploração regular dêsse manancial, apenas utilizado pelos povos das circumvisinhanças. A séde do concelho tem estação propria na *linha ferrea de Bragança*.

— No mesmo concelho, na freguesia de Santa Comba de Chacim, a cerca de 12 kilometros da séde municipal, na propriedade chamada da *Abelheira*, pertencente ao sr. Candido Joaquim Carneiro, existe outra nascente de aguas sulfureas, que tomaram o nome do local onde brotam, não havendo meios regulares de transporte para lá, o que torna difficil a exploração das mesmas aguas.





DISTRITO DE CASTELO BRANCO

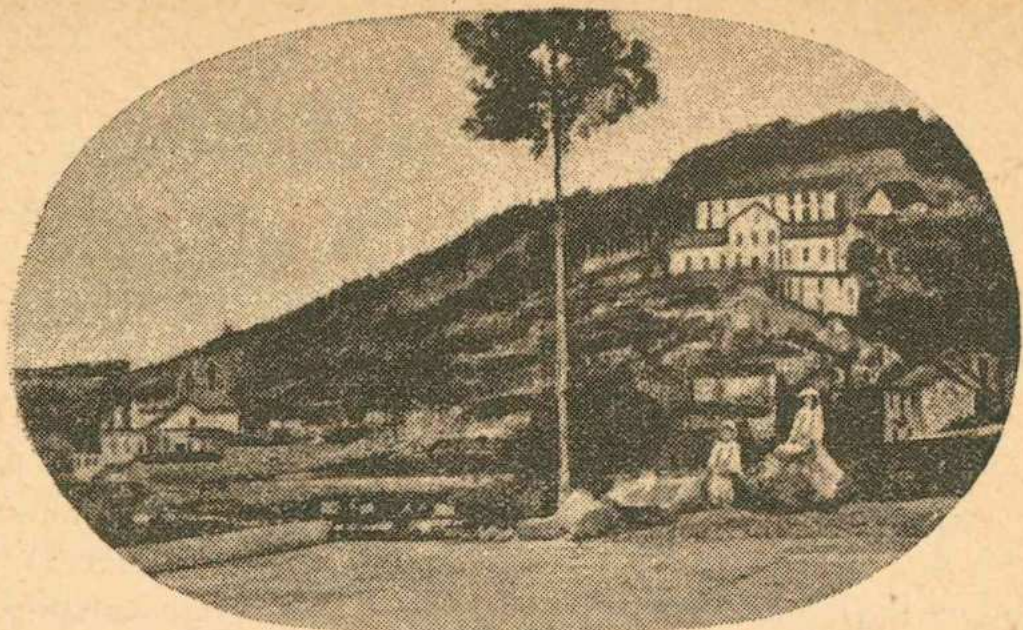
Aguas da Foz da Certã

Proximo da estrada que de Tomar conduz a Castelo Branco, na freguesia de Sernache do Bomjardim, sobre uma fertil planicie, na margem esquerda do rio Zezere, a cerca de 200 metros da povoação chamada Foz da Certã, brotam as aguas minerais da mesma denominação, sendo uma apenas a nascente, cujo caudal foi computado em 5.000 litros em cada 24 horas. São limpidas, transparentes, inodoras, de sabor agradavel e levemente acido, regulando a sua temperatura pela da agua que corre nas fontes publicas da visinhança. Não se faz consumo destas aguas no lugar da origem, sendo apenas exportadas em garrafas, mas gosando de bom conceito clinico.

Analizadas em 1892, foram classificadas como *frias, hiposalinas, sulfatadas-sódicas e aluminosas* e são consideradas unicas no país pela sua mineralização.

As suas indicações terapeuticas, comprovadas por observações clinicas, dão-nas como magnificas para a *diabetes*, porque restringem a poliuria e glicosuria, em alguns casos até ao desaparecimento, e em outros a um minimo de elevado apreço; assim como para as *preversões digestivas de origem infecciosa; atonias gastricas dos debilitados pela diabetes, pelo escrofulismo e pelo brigtismo; gastricismo dos esgotados por mau regimen; debilidadade do estomago, pelas discracias sanguineas; e ainda para dispepsias nervosas e hipocondria.*

No lugar ha apenas a fonte e o engarrafamento.



Um trecho da Serra da Estrela, proximo a Unhais

Aguas de Unhais da Serra

A Cintra da Covilhã

Nas abas da Serra da Estrela, a 23 kilometros da Covilhã e a 17 da estação de Tortozendo, na linha ferrea da Beira Baixa, em frente ao vale da Ribeira e á eminencia denominada Terroeiro, na margem direita do riacho *Alforva*, afluente do *Paúl*, a 675 metros de altitude, demora a estancia das aguas de Unhais da Serra, outróra chamadas Caldas da Covilhã.

Unhais da Serra é uma remansosa tebaida, «tranquila soidão onde a vida se refaz e retempera por efeito dos seus ares e das suas aguas, oferecendo um conjunto de belesas surpreendentes, enlevantes, na frondosa bordadura dos souts que a recamam, no aveludado dos musgos que a alfombram, no augusto silencio dos bosques que a enquadram, no ameno das auras que a bafejam, na imponencia das penedias que a abrigam, nos diluculos das suas manhãs rociadas e purpurinas, no crepusculo das suas tardes cariciosas, no sintilar das suas fulgidas estrelas, na tepidez das suas noites esplendidas...»

Rarefeita por um clima alpino, filtrada pelas altivas copas de resiníferas, cupulíferas, etc., a aragem é ali duma suavidade pura, que se aspira sofregamente a largos haustos, dilatando-se com êles

os preguiçosos pulmões, obrigando-os a uma benéfica gymnastica respiratoria.

Os ares e as aguas de Unhais constituem poderosa e eficiente garantia á robustez do corpo, á conservação da saude e ao proprio restabelecimento da economia cortada pela doença.

As aguas de Unhais brotam ali em diversos pontos, saindo com violencia e em larga abundancia, de côr lacticinosa, sabor ingrato, e cheiro proprio da sua ordem, pois são *sulfureas* ou *hidrogenio-sulfuradas*, tendo sido o bispo da Guarda, D. Jeronimo Rogado, quem, ao ter conhecimento das suas virtudes terapeuticas, mandou edificar a primeira casa balnearia, com dois tanques, um mais quente e outro de menor temperatura, pois que entre uma e outra agua aquella varia de 25° a 31° c.

A analise quimica determinou a sua mineralização total: o acido sulfidrico, a silica, a cal e o cloro, classificando-as como *hipotermiais*, *alcalinas* e *silico-sulfureas*.

As duas nascentes minerais utilizadas são a da Fonte do Cortiço e a que abastece o estabelecimento termal, com a distancia de 40 metros de uma á outra.

A da Fonte do Cortiço é aproveitada num reservatorio cavado no sólo, brotando de um pequeno orificio, sendo aí colhida para o uso interno dos frequentadores da estancia, e o seu caudal é de 2^{m3},3 em cada 24 horas.

A do estabelecimento termal, cuja bacia de captagem fica no centro do edificio, tem o caudal de 12^{m3},720 em cada 24 horas, e desprende numerosas bôlhas gazosas, sendo limpida, incolor e transparente.

São indicadas no tratamento de *molestias artriticas*, *feridas crónicas* ou *ulceras*, *reumatismo*, *nevralgias antigas*, e, enfim, para todos os *padecimentos astenicos*.

As de uso interno applicam-se nas *afecções nervosas do estomago e intestinos* e nas *bronquites crónicas*.

A concorrência de frequentadores é consideravel e vai aumentando de ano para ano, sendo o seu maior auge em Agosto e Setembro.

No lugar ha já um hotel, com regular serviço e um belo casino e jardins.

Proximo da estancia, fica o formoso vale do rio Alforva, atra-

vessado por uma elegante ponte, que comunica com as instalações do Parque das Vinhas, o que proporciona agradáveis excursões.

Em Unhais e seus arredores verdejam extensas pastagens, nas quais multiplas manadas de gado se apascentam; frescos olmeiros e nodosas carvalheiras a sombrear o chamado curral, onde o gado em descanso ruma o alimento e os bezerrinhos sugam nas fartas têtas das mães o doce nectar da vida. Se as excursões ascensionais de Cauterets são devéras fascinantes, as de Unhais nada lhes ficam a dever em magnificencia e solenidade. Não faltam geleiras na Serra da Estrela, galerias abobadadas, com encrustamentos em jaspe niveo, em mimoso quartzo rosado, com voltas e arquivoltas; penhas notáveis, lagôas profundas; catadupas formidáveis, surpreendentes — a da Fervença, por exemplo, que noutro país teria a admirá-la uma romagem ininterrupta...

Por tudo isto e por muito mais que fica por dizer, pois que não podemos dar demasiada extensão a êste livro apenas destinado a *vad-mecum* de turistas doentes ou sãos, terminaremos a ligeira resenha que fazemos da atraente Unhais da Serra, lamentando que de ha mais tempo não começasse a entrar ali mais vigoroso e fecundo o folego da civilização, para de todo o ponto lhe caberem as nobres palavras de um excelso e preclaro visitante:

«Não teem os inventados Paraísos lá de fóra mais encantos naturais, nem mais doces dons do sólo do que a modesta aldeia, docemente reclinada no regaço da Serra da Estrela.»

A estação que serve Unhais da Serra é a de *Tortozendo*, na *linha ferrea da Beira Baixa*, sendo a distancia entre a estação e as termas percorrida em trem ou automovel, que ambos os generos de veículos ali se encontram á chegada dos comboios.

Outras aguas diversas

No concelho da Certã, na propria freguesia da séde do municipio, ha as *aguas-ferreas* das chamadas *Fonte da Pinta* e *Fonte das Negras*.

— No concelho do Fundão, na freguesia de Santo André do Telhado, a 6 kilometros de distancia da séde do concelho, brotam umas aguas minero-medicinais, utilizadas apenas por pessoas dos lugares proximos, no tratamento do *reumatismo* e outras *doenças*

da pele. Não são exploradas nem captadas, correndo para os campos proximos.

No concelho são conhecidas pela designação de aguas da *Fonte das Virtudes*, tantas parece haverem sido as curas levadas a efeito.

— No concelho de Idanha-a-Nova, na freguesia de Salvaterra do Extremo, a 32 kilometros de distancia da séde do concelho, existe uma nascente de aguas minero-medicinais, havendo ali um estabelecimento balnear e um pequeno hotel.

Estas aguas são, porém, pouco conhecidas, a não ser entre os povos das circunvisinhanças.

— No concelho de Penamacor, a cerca de 200 metros de distancia da séde municipal, e em propriedade do mesmo municipio, ha uma nascente termal, regularmente frequentada nos meses de Agosto e Setembro, por pessoas que vão ali aproveitar o uso das aguas, que teem produzido magnificos efeitos nas doenças do estomago.

— No concelho de Proença-a-Nova, á distancia de 15 kilometros da vila, ha uma nascente de aguas sulfurosas, na chamada Ribeira da Pracana, as quais, não obstante a dificuldade de communicações, são bastante concorridas, graças aos resultados obtidos.

— No concelho do Fundão, na freguesia de Castelo Novo, a 3 kilometros da estação da *linha ferrea da Beira Baixa* e a 17 da séde do concelho existe a nascente das aguas minero-medicinais do Alardo, as quais só muito recentemente começaram a ser exploradas, para cujo fim se constituiu uma empresa.





COIMBRA — Vista geral da cidade

DISTRITO DE COIMBRA

Aguas da Amieira

No concelho de Soure, a 11 kilometros da Figueira da Foz, na falda da montanha do chamado Casal da Camarinheira, que partilha das estonteantes belezas dos campos marginaes do Mondego, teem a sua instalação hidroterapica as Caldas da Amieira, a poucos metros do apeadeiro dêsse mesmo nome, que lhe dá comunicação rapida com qualquer ponto do país.

As aguas da Amieira só começaram a ser verdadeiramente conhecidas e apreciadas, desde que, em 1885, a respectiva empresa exploradora fez ali construir as edificações que servem de base á instalação das termas.

São três as principais nascentes, todas da mesma composição, lançando os seus caudais num reservatorio comum de captagem, caudais que são computados em mais de 3 milhões de litros em cada 24 horas.

As aguas são limpidas, incolores e sem cheiro e sabor desagradavel, sendo de 29° c. a sua temperatura. Aparecem na vertente da montanha, á beira da enorme planicie, plantada de vinha e atravessada, na direcção norte-sul, pelo chamado rio do Pranto. No terreno onde brotam encontra-se o waldense, o jurassico médio, o cretácico superior no contacto com o lacustre terciario, com uma faixa de quaternario para o lado do poente.

A analyse quimica deu-as como *hipotermiais, hiposalinas, cloretadas-sodicas e bicarbonatadas-calcicas*.

As indicações terapeuticas gerais dão-nas como proprias para a *escrfulose e linfatismo, reumatismo, doenças do estomago, intestinos e baço, e nas doenças de pele e das mucosas*, sendo a sua especialização *doenças cutaneas e do aparelho digestivo*.

A estação termal funciona de 15 de Maio a 31 de Outubro, frequentando as aguas algumas centenas de doentes.

A salubridade local tem sido muito melhorada. A empresa exploradora das aguas adquiriu uma grande parte dos terrenos paludosos da região, arborizou-os e cultivou-os de modo a modificar as suas emanações palustres. Assim, segundo a opinião do dr. G. Costanzo, encarregado da analyse radioactiva das aguas, o ar atmosferico, nas proximidades da nascente, é rico em ions livres, provavelmente devidos á radioactividade da agua, que se espalha nas planicies proximas.

A maior parte dos que frequentam as aguas da Amieira não teem ali residencia ou hospedagem, residindo de preferencia na Figueira da Foz, utilizando a linha ferrea para vencerem os 12 kilometros que separam a cidade da foz do Mondego do local da estancia.

São três as principais edificações do estabelecimento termal, a saber: o balneario, a casa das maquinas e o hotel, além de um magnifico parque, compreendendo ruas, casas de sombra, grutas, lago e jardim, precedidos de uma avenida encimada por uma capela.

No balneario ha 30 gabinetes com banheiras de marmore ou de cimento, para as diversas classes de banhistas, salas de duches, etc.; sendo a *buvette* para o uso interno das aguas, instalada sobre o proprio reservatorio de captagem.

As maquinas para o aquecimento das aguas e sua distribuição aos diferentes banhos, são das mais aperfeiçoadas que se conhecem, e o unico *hotel* que ha na estancia foi muito regularmente instalado, embora a maior parte dos banhistas prefiram a hospedagem na vizinha Figueira da Foz, onde as comodidades são outras, onde ha ruido, animação, divertimentos variados, etc.

A exploração das termas é feita pela Companhia das Aguas Termas da Amieira, que obteve o respectivo alvará em 20 de Abril de 1893.

A Amieira é servida pela *estação* do seu proprio nome, no ramal

de Alfarelos á Figueira da Foz, durante todo o ano, e ainda pelos apeadeiros das Caldas da Amieira e do Bicanho, durante a época termal, estando assim ligada ás linhas ferreas do Norte, do Leste e da Beira Baixa.

No Bicanho ha uma outra nascente de aguas minerais, idênticas ás da Amieira e a pouca distancia destas, não tão pouca, porém, que não justifique a existencia do apeadeiro respectivo para serviço dos que prefiram as suas aguas ás do estabelecimento termal propriamente dito.

Ainda ha, também nas proximidades, outra nascente, a das aguas chamadas da Azenha, ás quais se attribuem, por igual, não poucas virtudes terapeuticas.

São interessantes as excursões que podem realizar-se em toda esta região encantadora do Mondego, para qualquer das suas margens que essas excursões sejam dirigidas.

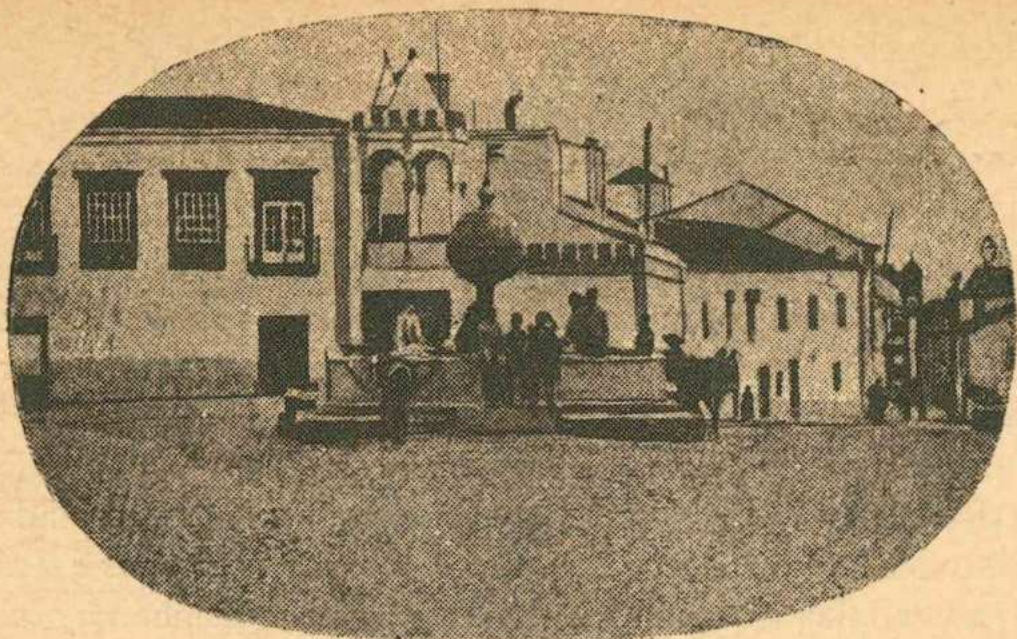
Outras aguas diversas

No lugar da Arrifana, do concelho de Condeixa-a-Nova, na freguesia da Ega, á distancia de dois kilometros da séde, junto da estrada nacional, existem uma aguas sulfurosas, applicadas ao tratamento de *molestias cutaneas*, havendo 2 estabelecimentos balneares.

— No concelho de Montemor-o-Velho, no local denominado Caldas, junto á vila, ha uma nascente de aguas minerais de que o povo faz uso, mas que não se acha ainda regularmente explorada.

No mesmo concelho, na freguesia de Verride, no sitio chamado do Brulho, ha um estabelecimento de aguas termais, que fica a 1 kilometro da séde da freguesia e a 2 da estação do caminho de ferro (*linha do Norte*). O seu uso limita-se aos povos das circunvisinhanças.

— No concelho de Taboa, a 6 kilometros de distancia, no lugar chamado Varzea Negra, bem como em S. Geraldo, na margem esquerda do Mondego, a 10 kilometros de Taboa, existem duas nascentes de aguas minero-medicinais, ambas muito uteis no tratamento de *doenças do estomago, reumatismo crónico* e outras manifestações do *artrismo*. As aguas das duas nascentes parecem ser de natureza idêntica, a julgar pelos seus efeitos terapeuticos.



EVORA—Um trecho da capital do distrito

DISTRITO DE EVORA

Aguas das Barrosas

Na freguesia de Nossa Senhora de Lavre, a 22 kilometros de Montemor-o-Novo, a cujo concelho pertence, numa herdade chamada das Barrosas, brotam as aguas minerais da mesma denominação.

São limpidas, inodoras, gratas ao paladar, e emergem á temperatura de 17° c.

A analyse quimica, que lhes foi feita, em 1894, deu-as como de insignificante mineralização global, podendo, contudo, ser consideradas como *hipotermais, hiposalinas, cloretadas-sodicas, bicarbonatadas mixtas e magnesianas*. Tambem lhe foram encontrados residuos de silica, peroxido de ferro e aluminio.

E' seu concessionario, por alvará de 6 de Dezembro de 1895, o sr. Leonardo da Costa Palhinha, sendo a sua exploração muito limitada e o seu uso pouco conhecido, a não ser pelos povos das circunvisinhanças.

A herdade, tipica como todas as do Alentejo, fica a 18 kilometros da estação de Vendas Novas, na *linha ferrea do Sul e Sueste*.

De Montemor para a freguesia de Lavre ha carreira diaria de diligencias.

Aguas da Casqueira

No lugar de Sobral, da freguesia de S. Bento de Pomares, do concelho de Évora, na encosta que desce para o vale do Ribeiro da Ceiceira, na herdade que lhes dá o nome, brotam estas águas mineiras, que foram descobertas em 1860 pelos trabalhadores da mina de Alpedreira.

Desde essa época para cá, tem sido sempre confirmadas as suas virtudes terapêuticas, no *reumatismo*, *ulceras antigas e doenças da pele*, tomadas externamente pelos povos da vizinhança, que ali concorrem a utilizá-las num improvisado balneário.

São límpidas, inodoras e de sabor salino, acentuadamente metálico, acusando a temperatura de 17° c. Analisadas muito sumariamente, em 1893, foram consideradas como *ferruginosas*.

Foram captadas para um poço de 5 metros de profundidade por 2 de largura, donde são tiradas por uma bomba para o balneário, pequena edificação abarracada, com algumas banheiras enterradas no solo e a respectiva caldeira para o aquecimento.

A exploração é, como se vê, muito rudimentar, como a frequência é assás limitada.

A concessão foi dada em Outubro de 1894 aos proprietários da herdade da Casqueira, D. Maria Graça Zagalo e Manuel Vicente Graça Zagalo, os quais concederam a exploração a um vizinho do lugar.

A estação mais próxima é a de Viana do Alentejo, a 5 kilometros de distancia, na *linha ferrea do Sul e Sueste*, fazendo-se depois o trajecto em carro.

Aguas da Ganhoteira

Na herdade da Ganhoteira, na freguesia de S. Bartolomeu do Outeiro, do concelho de Portel, brotam as águas a que a herdade deu o nome, e que parecem ser provenientes do poço aberto para a exploração das de Casqueira, a que já fizemos referencia, tendo mesmo havido um principio de litigio para o apuramento da suposição, fundamentada na proximidade a que se encontra o balneário

de umas e o reservatório de captagem das outras, o que parece também ter dado em resultado cessar a exploração na Ganhoteira.

A análise, feita em 1891, encontrára-lhes sulfatos de potássio, de sódio, de cálcio, de magnésio e de alumínio; protoxidos de magnésio, níquel, cobalto e ferro; bioxido de cobre; cloreto e carbonato neutro de magnésio; sílica e ácido carbonico livre, etc.

O dr. Tenreiro Sarzedas, na sua inspecção, deu-as como «*aguas de minas sem a menor dúvida*».

A herdade da Ganhoteira demora a 20 kilometros de Portel, cuja *estação* mais proxima é Cuba, na *linha ferrea do Sul e Sueste*.

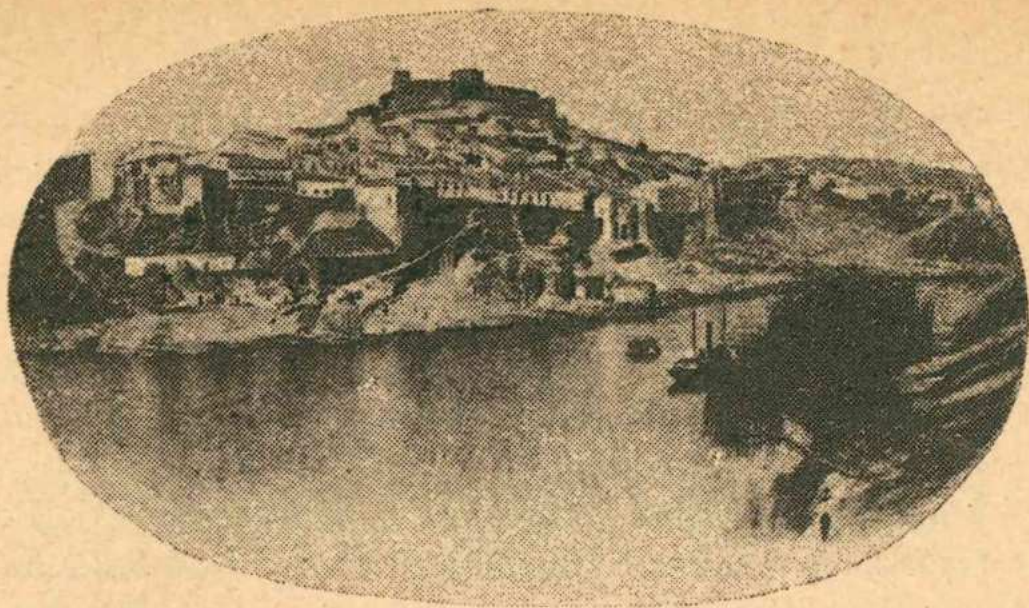
Outras aguas diversas

No concelho de Arraiolos existem as aguas minero-medicinais do Monte do Carrascal, e a fonte denominada da Fome, na herdade da Mesquita, que tem sido applicadas com bons resultados em *dispepsias*; havendo também, na horta dos Mosqueiros, uma fonte, cuja agua tem sido usada para combater *anemias*.

— No concelho de Vila Viçosa, e na propria vila, ha as nascentes de aguas ferreas da Horta do Couteiro, das Bispas e da Tapada dos Duques de Bragança.



EVORA — O templo de Diana



ALGARVE — Paisagem do Guadiana

DISTRITO DE FARO

Caldas de Monchique

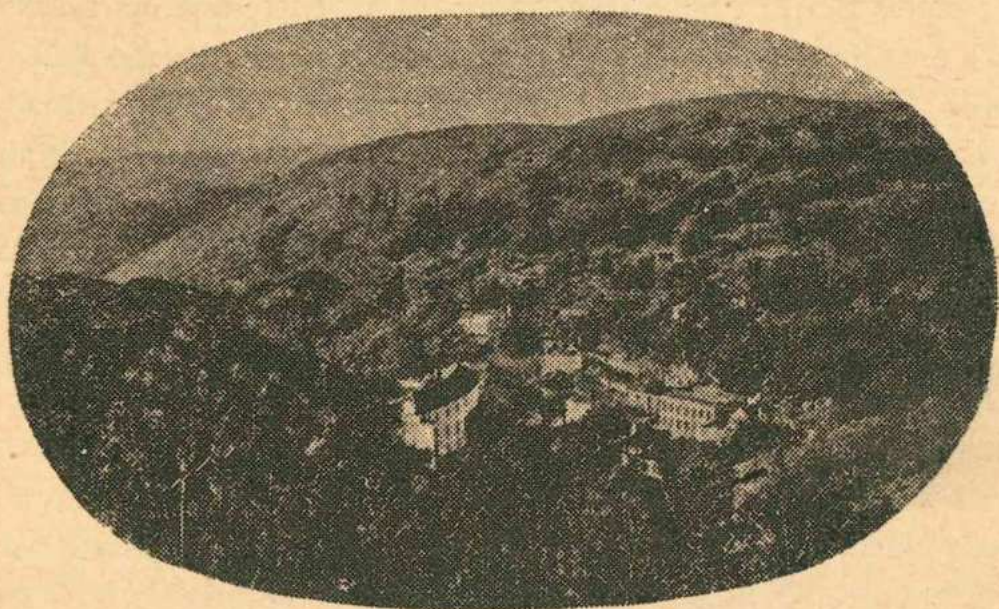
Na provincia do Algarve existe a cordilheira de Monchique, dominada pela montanha da Foia, com 903 metros de altitude e pela montanha da Picota, com 780 metros. E' na encosta sul desta ultima, a 250 metros de altitude, que brotam as aguas termais de Monchique, a 6 kilometros da vila que lhes dá o nome, e a 18 kilometros de Portimão, que constitue a estação ferro-viaria mais proxima.

O estabelecimento termal acha-se situado numa ravina donde brotam seis nascentes de aguas. A natureza dos terrenos é scianitica para o norte, dominando para o sul os chistos ferruginosos entremeados de argila. As nascentes termais brotam precisamente na camada de transição das duas rochas.

Foram estas aguas conhecidas e utilizadas pelos romanos, como o comprova o achado de um bronze do alto imperio, que hoje figura no Museu Arqueologico de Faro. No fim do seculo XV já eram de novo utilizadas, tanto que delas usou D. João II, que faleceu, consecutivamente, no Alvor. No seculo XVII resurgiu o seu emprego, que ficára um tanto prejudicado com a morte do soberano em referencia; no seculo XVIII fizeram-se obras importantes no balneario, e em

1883 mandou o governo fazer ali o que de melhor lá existe pelo que respeita a edificação.

As principais fontes minerais são quatro, embora as outras, menos caudalosas, contribuam também para o abastecimento da estância. Ha também duas fontes de *aguas ferreas*, utilizadas por *cloroticos e anemicos*.



CALDAS DE MONCHIQUE — Um aspecto da paisagem

As aguas são limpidas, sem cheiro e sem sabor pronunciado, teem um caudal de 500.000 litros em cada 24 horas, e a sua temperatura é de 32° c. na fonte de S. João, que é a mais termalizada.

A analyse quimica, feita em 1899, classificou estas aguas como *hipotermiais, hiposalinas, cloretadas-sodicas, bicarbonatadas-sodicas e siliciosas*.

As indicações terapeuticas gerais dão-nas como utilissimas no *reumatismo, doenças da pele, nevralgias, doenças do estomago e intestinos, e doenças utero ovaricas*. A sua especialização é para *reumatismo, dispepsias e doenças secas da pele*.

Do alto da Picota descobre-se todo o Algarve e o baixo Alentejo; ao sul desde o Cabo de S. Vicente até ao Cabo de Santa Maria; para o norte até ás alturas de Cezimbra e Cabo de Espichel e até á Serra da Arrabida.

Do cimo da Foia o panorama é ainda mais extenso, tornando-se particularmente interessante para os lados de Aljesur, Vila do Bispo e Odemira.

Em volta da povoação das Caldas de Monchique, os terrenos estão densamente arborizados, formando um extenso parque de recreio, sulcado de ruas, unico no seu genero ao sul do Tejo. Subindo não mais de 50 metros na encosta da serra onde está situado o balneario, logo se avista ao longe o litoral do Algarve e ao fundo o vasto mar limitando o horizonte. A' proporção que se vai subindo vai-se o panorama tornando cada vez mais extenso e interessante. No primeiro plano verdejantes florestas já entremeadas de vistosos *chalets* e outras edificações dispersas pelos acidentes do terreno. O segundo plano é como que um mar de montanhas, gradualmente mais baixas, onde a luz do sol, de manhã ou á tarde, produz uma estranha impressão, revelando-nos as rugosidades do terreno. No terceiro plano desdobra-se uma larga facha do litoral algarvio, terrenos ligeiramente ondulados, polvilhados de numerosas povoações e habitações campestres.

A arborisação dominante na região é de pinheiros, sobreiros e acacias; para os lados da vila de Monchique, entre as duas montanhas da Foia e da Picota, dominam os soutos de castanheiros e os sobreiros; em todo o terreno das ravinas onde ha agua, existem interessantes culturas hortenses, produzindo-se tambem excelentes fructas.

A parte da Serra de Monchique cultivada e arborizada é um verdadeiro oasis, que se destaca alegremente no meio dos estevais sem fim que a cercam, sobretudo do lado do Alemtejo.

A mata das Caldas de Monchique ocupa cerca de cincoenta hectares de terreno e é devida á iniciativa e dedicados esforços do arrendatario das termas, o dr. Bentes Castel Branco.

O edificio termal é do Estado, sendo devéras sumptuoso no seu conjunto. Consta de diversas construções, edificadas em diferentes planos, porque só assim o permitia o acidentado do terreno. A fachada superior e entrada principal do estabelecimento termal propriamente dito, onde se encontram as instalações balneares, salão de baile, consultorio, etc., é em estilo arabe. Fica ao sul. Ao norte é a fachada do antigo hotel das termas; ao nascente a do sanatorio Kneipp; e ao poente fica a continuação da estrada de acesso.

No centro ha um quadrilatero ajardinado e arborizado, muito interessante.

No estabelecimento, os diversos banhos teem estas denominações: *banhos de S. João*, os de 1.^a classe para homens e senhoras;

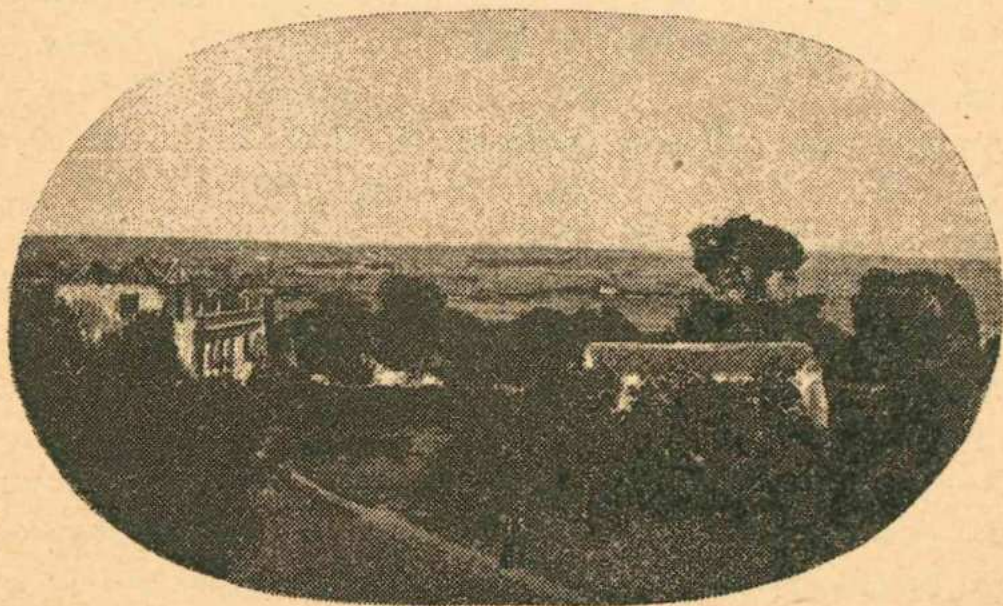
banhos de Santa Tereza, também para 1.^a classe; *banhos da Saudade*, para 2.^a classe, tendo junta a instalação para duchas quentes e frios, simples e termais, banhos de vapor, semicupios, duchas lombares, perineais, rectais e vaginais, sala de pulverizações, patinagem, etc.; *banho da Pancada*, para a 3.^a classe e para os indigentes, constituído êste por um vasto reservatorio abastecido por uma formidavel nascente, que brota ali mesmo, podendo a agua ser renovada muitas vezes ao dia. Entre os *banhos de S. João* e os de *Santa Tereza* encontra-se a *Copa*, constituída por uma arcada de paredes de azulejo, tendo ao fundo uma torneira metalica, que comunica directamente com as nascentes, e se destina ao uso interno das aguas.

Recentemente instalaram-se no local os hoteis *Central* e *Popular*, que nos informam terem um serviço muito regular e onde se servem refeições aos turistas que costumam, especialmente aos domingos, ir em passeio até ás Caldas.

Na *linha ferrea do Sul e Sueste*, a estação de *Portimão* fica á distancia de 18 kilometros, que se vencem em carruagem ou automovel, percorrendo uma excelente, embora ingreme estrada.

De Portimão ás termas ha carreiras de diligencias diarias durante a época balnear, que é de 1 de Junho a 30 de Setembro, sendo a frequencia usual de algumas centenas de doentes.

— No concelho de Tavira, pertencendo ao hospital do Espirito Santo, que existe na cidade capital do distrito, ha a chamada Fonte da Atalaia, de aguas termais, utilizadas pelos doentes do mesmo hospital e por outros dos povos das cercanias.



FARO — Um aspecto da paisagem



GUARDA — Uma parte da cidade

DISTRITO DA GUARDA

Banhos da Cavaca

A 7 kilometros de Aguiar da Beira e a 4 kilometros da freguesia de Cortiçada, que fica num planalto á vista e a sudoeste daquela primeira vila, num vale junto á margem do rio Coja, proximo da estrada que vai para Vizeu, existem as aguas minero-medicinaes da Cortiçada, tambem conhecidas sob a denominação de *Banhos da Cavaca*.

As aguas são *sulfureas, sodicas e alcalinas*, indicando-se o seu uso para todas as *doenças de pele* e do aparelho digestivo, *estomago, intestino e figado*, e em especial para o *reumatismo*, das quais se referem por ali maravilhosas curas, sendo especialmente usadas pelos povos das circunvisinhanças, onde gosam de grande e antiga fama. Brotam na propriedade do sr. Ovidio de Alpoim, tendo como gerente do balneario o sr. Manuel Bernardo.

Não ha hotel, mas sim diversas casas e quartos de aluguer, a que na região chamam *quarteis*, onde costumam alojar-se os banhistas, pagando uma pensão diaria, que em tempos normais varia entre 20 a 40 centavos.

Outras aguas diversas

Na freguesia de Linhares, do mesmo concelho, proximo a Salgueirais, existem as chamadas *Termas de Santo Amaro*, para o tratamento de *doenças da pele*.

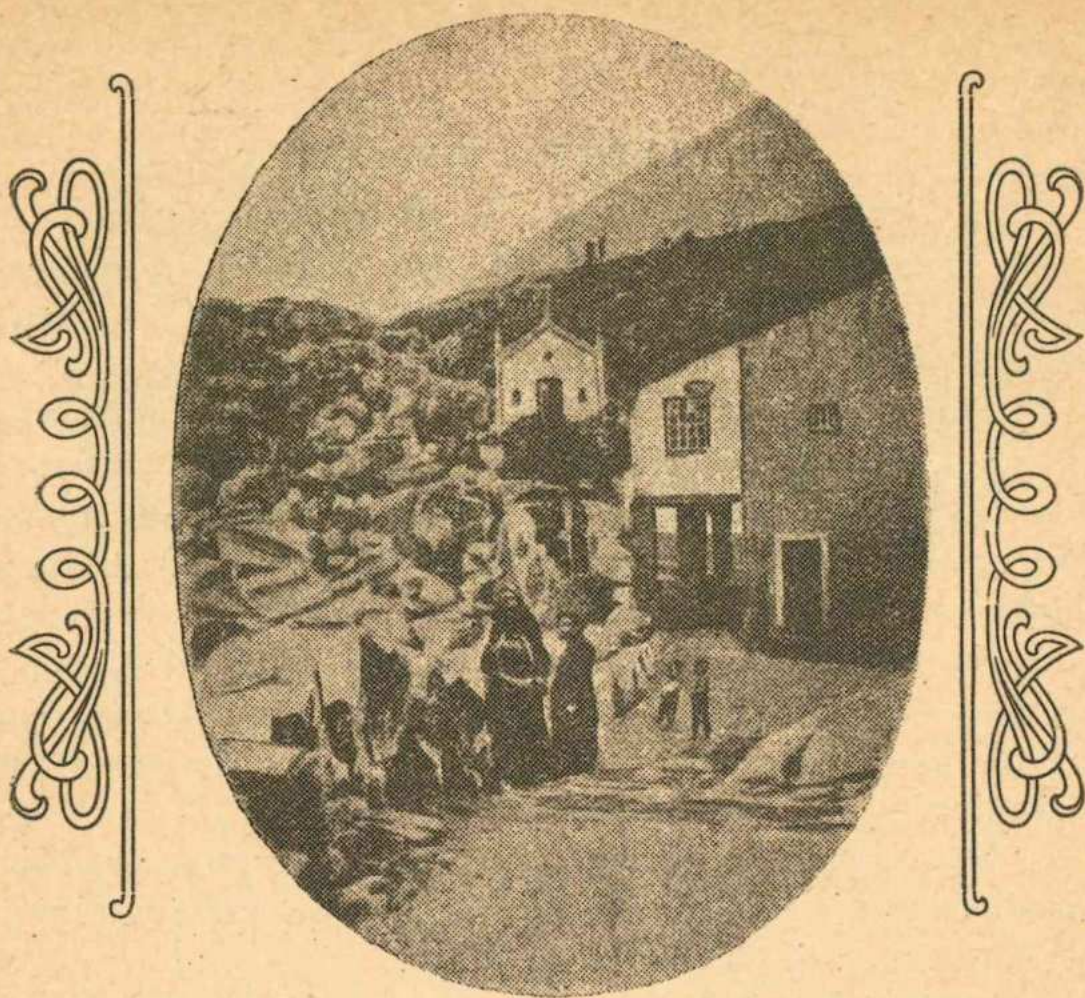
— No concelho de Meda, na freguesia de Santa Maria de Longroiva, a 4 kilometros da séde do concelho, existem aguas ferreas e sulfurosas, havendo um estabelecimento balnear, regularmente montado e concorrido. Acha-se ligado com Meda por uma estrada municipal e com Trancoso e Foscôa pela respectiva estrada nacional.

— No mesmo concelho e na freguesia de Outeiro de Gatos, a 4 kilometros da vila, existem as aguas e banhos de Areola. Tanto êste estabelecimento como o anteriormente citado, são servidos pela estação do Pocinho, na *linha ferrea do Douro*.

— No concelho de Pinhel existem as aguas minero-medicinais chamadas da Chinchela, da Ribeira, ferreas da Torre e dos Prados, bem como outras denominadas do Bispo.

— No concelho de Trancoso ha nascentes de aguas sulfurosas, nas freguesias de Aldeia Nova, de Cotimos e de Vilares.





MANTEIGAS — Um trecho do caminho para as Caldas

Caldas de Manteigas

A vila de Manteigas fica situada na margem esquerda do rio Zezere, na Serra da Estrela, é séde de concelho proprio e possui as melhores quédas de agua que se encontram no país. A sua arborização, que abunda em quasi todo o concelho, aliada com as respectivas altitudes, tem sido muito recomendada para tratamento de anemicos e depauperados.

A cerca de 3 kilometros da vila, brotam as aguas minero-medicinaes que alimentam o respectivo estabelecimento termal, das Caldas de Manteigas chamado, o qual tem uma larga concorrência não só de banhistas das cercanias, mas até da vizinha Espanha, ali atraídos pela fama das virtudes terapeuticas das respectivas aguas.

Para ainda mais concorrência atrair ao local, não se poupando a esforços para tornar bem conhecidas as muitas belezas naturais da respectiva região, constituiu-se ali não ha muito um nucleo de propagandistas, por iniciativa de alguns socios da Propaganda de

Portugal, tendo montado um razoavel hotel, muito proximo do balneario, onde ha tambem serviço de restaurante, salão para reuniões, etc., isto com todas as comodidades, embora sem luxo, mas com limpeza e higiene. Deram-lhe mesmo a designação de *Hotel Propaganda*.

Além dêsse hotel, ha, no local, diversas casas que se alugam durante toda ou parte da temporada termal, que começa a 15 de Maio e fecha em fins de Outubro, havendo tambem o antigo *Hotel Martins*.

Entre as muitas excursões que podem fazer-se, estando-se nas Caldas de Manteigas, devem citar-se as da Torre do Cume, na altitude de 2.000 metros; das Penhas Douradas; do Covão de Ferro, do Boi e da Clareza, onde ha as neves perpetuas; as Lagôas do Cantaro, Cantaro Gordo e Cantaro Magro; ao chamado Chafariz de El-Rei; á Fonte dos Perus; a Barros Vermelhos; ao Polo Negro; ao Poço do Inferno, etc., tudo lugares pitorescos, cuja visita, seguramente, o turista jámais olvidará. Esses pontos só podem visitar-se com tempo bom, nos meses de Junho a Setembro, e a visita não póde fazer-se num só dia.

A estação mais proxima de Manteigas é a de *Belmonte*, na linha ferrea da *Beira Baixa*, que fica a 33 kilometros de distancia, mas entre essa estação e a vila ha carreiras diarias de diligencias, carros de aluguer e automoveis, para condução de banhistas ou turistas, sendo boa a estrada por onde é feito o trajecto até ás termas.

E' em Manteigas que existe o Posto Meteorologico da Serra da Estrela.

Termas de Santo Antonio

No concelho de Celorico da Beira, pertencente ao distrito da Guarda, a 1 kilometro de distancia da estação de Celorico, brotam as aguas minero-medicinais que abastecem o estabelecimento balnear, propriedade do sr. Visconde da Granja do Tedo. Desde remotos tempos que estas aguas eram conhecidas sob a denominação de *Aguas da Emilia*, tendo sempre sido muito procuradas, mercê das suas virtudes terapeuticas, que, por vezes, teem operado curas verdadeiramente milagrosas, no dizer e na tradição das gentes de muitas terras em redor.

São duas as nascentes, uma chamada *do Banho*, porque as suas aguas se applicam aos banhos termais; e outra chamada *do Estomago*, por serem as suas aguas apenas applicadas ao uso interno. Quer as de uma, quer as de outra nascente, são incolores e transparentes, com um cheiro sulfidrico, mais acentuado na da segunda do que na da primeira; de sabor hepatico e untuosas ao tacto.

A analyse química classificou-as como *sulfureas, sodicas, alcalinas, silicatadas e litinicas, das mais fluoretadas de Portugal*, exercendo uma acção poderosa nos padecimentos *do aparelho digestivo*, e nas *diversas manifestações do artritismo e do escrofulismo*.

Usam-se, como já se póde ter depreendido do que fica dito, em banhos de imersão, em duches, e em bebida, pulverizações, inalações, etc.

A estancia fica num planalto assás aprazivel, onde se respira o ar puro e sêco das visinhas serranias beirôas e o aroma resinoso dos seus famosos pinheirais. O clima é temperado e o horizonte esplendido, com trechos assás pitorescos.

A pequena distancia fica a historica e laboriosa vila de Celorico da Beira, com o seu velho Castelo, tendo aos pés um riquissimo tapete sempre verdejante e risonho. De uma elevação que fica junto ao balneario, descobre-se um soberbo espectaculo, para os lados de Trancoso, que nos encanta e emociona; e para qualquer outra parte que a vista se dirija, encontram-se sempre esplendidos trechos da bizarra paisagem beirôa, talvez rude, mas sempre beta, por despida de artificios.

No local das termas ha um hotel e diversas hospedarias e casas para alugar durante toda ou parte da época, a qual abre a 1 de Junho e fecha a 31 de Outubro.

A estação que serve a estancia é a de Celorico da Beira, na *linha ferrea da Beira Alta*, havendo entre essa estação e o planalto das termas uma boa estrada.





LEIRIA — Um aspecto da cidade

DISTRITO DE LEIRIA

Aguas da Piedade

Tambem chamadas da Fervença, de Almoinha, da Vestiaria ou das Vargens de Maiorga, demoram a meio caminho da estrada que da estação de Valado conduz a Alcobaça, á distancia de 3 kilometros aproximadamente. Junto da fabrica chamada da Fervença, abre-se uma estrada, que ao fim de um percurso de 10 a 15 minutos conduz ao local das termas, cujas aguas são exploradas em dois estabelecimentos diversos, o dos *Banhos da Piedade*, pertencentes ao sr. Antonio Filipe de Sousa Carvalho, e a uma centena de metros adiante, o das *Aguas da Piedade*, exploradas pela Camara Municipal de Alcobaça, assentando ambas as estancias no sopé da mata do Anão, a poucos metros de distancia do rio Alcôa.

As aguas são de natureza congénere, e a sua historia é recente, pois data apenas do seculo passado, e limita-se aos bons credits grangeados entre os povos do distrito, que a pouco mais se estende a frequencia dos dois estabelecimentos termais.

Cada um tem a sua fonte propria junto do edificio, ambas as aguas aí mesmo captadas e conservadas em reservatorios privativos, que abastecem largamente o grande numero de banhos que fornecem.

São estas aguas limpidas, inodoras, de sabor ligeiramente amargo e salgado, e brotam á temperatura de 27° c.

A analyse quimica deu-as como *mesotermiais, mesosalinas, cloretadas-sodicas, sulfatadas-sodicas, carbonatadas-calcicas e siliciosas*, sendo a sua especialização para *doenças da pele e dos intestinos* em que predomine a *constipação de ventre*.

Numa e noutra estancia, as aguas são empregadas em banhos ou em bebida, conforme as prescrições medicas.

O edificio mais espaçoso é o dos *Banhos da Piedade*, ao passo que o que pertence ao municipio alcobacense é de dimensões mais acanhadas, mas com uma regular disposição que compensa a escassez do espaço occupado.

A época termal é de 23 de Junho a 31 de Outubro, tendo cada estabelecimento a média de 300 doentes em cada época.

A estação que serve qualquer das estancias é a de *Valado*, na *linha de Oeste*, fazendo-se daí o trajecto em carro, que não leva mais de 20 minutos até ao local de qualquer delas.

Ha *hoteis* na vila de Alcobaca, havendo tambem no local casas para alugar e quartos mobilados.

Aguas da Ribeira dos Moinhos

Tambem chamadas Aguas Santas

O estabelecimento termal fica situado a pouco mais de 2 kilometros para sudoeste da vila das Caldas da Rainha. Cerca de 200 metros a sudoeste do estabelecimento, encontra-se a nascente da Ribeira dos Moinhos, onde brotam as aguas do mesmo nome.

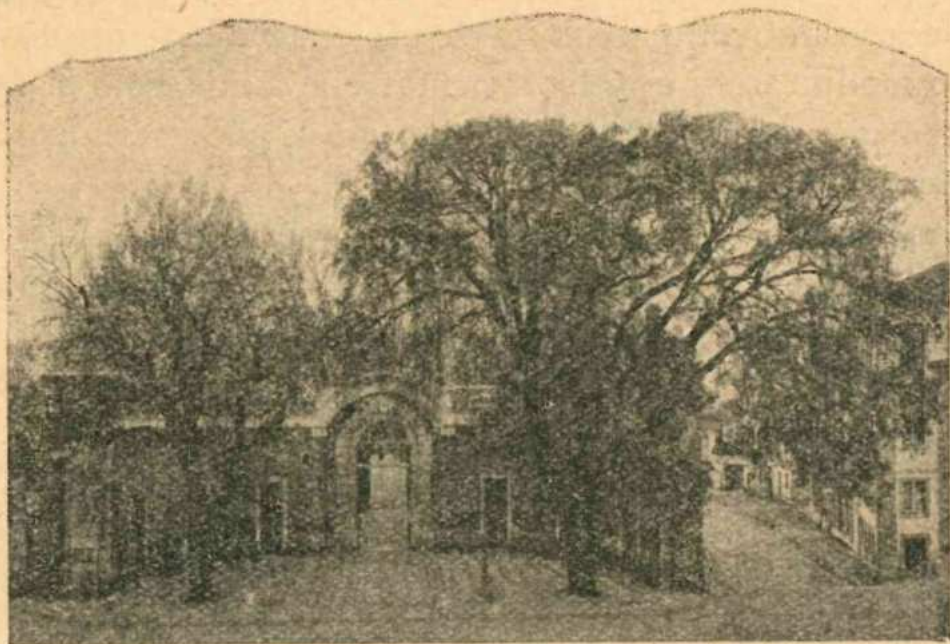
São frias, limpidas e de cheiro e sabor ligeiramente sulfidrico, tendo sido classificadas pela analyse quimica como *hiposalinas, cloro-carbonatadas sodicas e sulfureas*.

Utilizam-se em banhos e em bebida, mas principalmente por imersão, contra as *doenças da pele, elefantíase*, etc.

O estabelecimento balnear é pertença da Camara Municipal das Caldas da Rainha, que é a concessionaria e a exploradora das aguas.

O balneario é modesto, mas sufficiente para a frequencia usual, que regula por uma média de 200 doentes. Tem banheiras de marmore para os banhos de 1.^a classe, sendo as restantes de zinco, uma das quais para indigentes.

A estação mais proxima é a das Caldas da Rainha, na *linha ferrea de Oeste*, ficando a 2 kilometros de distancia, havendo carreiras diarias para os banhos durante a época termal.



NAS CALDAS DA RAINHA — A entrada da Copa

Caldas da Rainha

O estabelecimento termal desta denominação, que é propriedade do Estado e por êle administrado, assenta na aprazivel vila do mesmo nome, a 92 kilometros de Lisboa, ocupando topograficamente o centro do país e gosando de um clima tão ameno, principalmente na estação calmosa, que a média da sua temperatura não excede a 22° c.

Diz-nos a tradição corrente que estas aguas foram conhecidas e exploradas pelos romanos, e que foi sobre os alicerces do balneario por êles edificado, e que o andar dos tempos derruira, que se construiu o primitivo edificio nacional, a expensas da rainha D. Leonor, esposa de D. João II, motivo por que tomaram estas Caldas a denominação que ainda hoje conservam, em homenagem á memoria daquela illustre dama, que foi uma das mais virtuosas e benemeritas que cingiram a corôa portuguesa.

A pedra fundamental do edificio mandado construir pela rainha D. Leonor, como fica dito (e pelas razões que adiante exporemos), foi lançada a 22 de Janeiro de 1485, e as ruinas junto das quais eram as nascentes parece que datavam de 267 anos antes da era cristã, ha-

vendo os banhos romanos sido destruidos pelas incursões dos Germanos na península iberica.

Um incendio destruiu, em 1644, o edificio que a rainha fizera erigir, a cuja reconstrução mandou proceder D. João V, grátissimo pelos efeitos curativos que colhera do uso das famosas aguas, e introduzindo modificações e melhoramentos que ainda hoje lá existem. Terminou esta reedificação em 1747, como se póde ver numa lapide existente na casa da Copa.

Já em nossos tempos muitas outras ampliações e melhoramentos foram levados a efeito não só nas dependencias do estabelecimento balnear, mas tambem pelo que respeita a embelezamentos locais, rasgando-se ali um dos mais belos parques das nossas estancias de aguas, construindo-se um novo hospital em três corpos separados, etc.

A's tradições historicas do balneario das Caldas da Rainha acham-se intimamente ligadas as tradições beneficentes das suas aguas e até as de todo o seu conjunto termal. Não ha hoje, do Norte ao Sul do país, quem não conheça, directa ou indirectamente, as virtudes curativas da preciosa linfa que ali bróta, constituindo por excelencia a cura ou pelo menos um grande alivio dos reumaticos de todos os tempos, achando-se a sua fama consagrada pelo tempo e pela eloquencia dos numeros, e sendo a estancia mais concorrida do centro de Portugal.

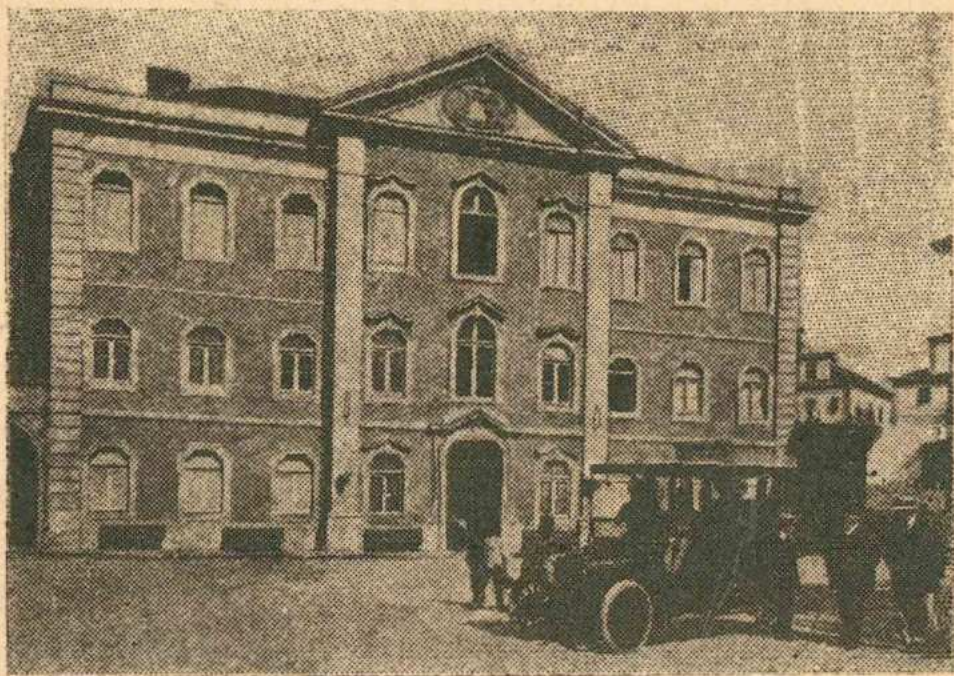
São muitas as nascentes, bastante proximas umas das outras, brotando a maior parte no proprio estabelecimento termal. As aguas são limpidas ao brotarem, e de cheiro e sabor pronunciadamente sulfidrico, oscilando a sua temperatura entre 34° e 34°,5 c. consoante a temperatura ambiente.

A analise quimica deu-as como *hipertermiais*, *mesosalinas*, *cloro-sulfatadas*, *sulfidricas* e *sulfatadas*. Usam-se principalmente em bebida e em banhos de imersão, embora se apliquem tambem por outros processos terapeuticos, sendo preconizadas para todas as manifestações do *artrismo*, *doenças de pele*, *sifilis*, *doenças nervosas de paresias consecutivas*, *doenças uterinas e ovaricas*, *doenças do aparelho respiratorio* e nas da *bexiga e uretra*, e ainda, em casos res- tritos, nas do *aparelho gastro-intestinal*, sendo a sua especialização: *artrismo*, *sifilis e doenças utero-ovaricas*.

São duas as épocas termiais, a principal de 15 de Maio a 31 de Outubro, e a extraordinaria, que compreende os dois meses de ja-

neiro e Fevereiro, tendo esta sido iniciada em 1905, a exemplo do que se pratica nas estancias congêneres do estrangeiro preconizadas para artriticos.

A frequencia é, em média, de 4.000, mas durante a estação calmosa ascende a mais do dobro dessa média a concorrência de pessoas da *élite* social, que fazem da linda vila das Caldas a sua habitação de estio, atraídas pela salubridade tanto local como habilitacional, que uma e outra são ali modelares, havendo diversos hotéis, aos quais na altura competente nos referiremos



CALDAS DA RAINHA—O edificio do hospital

Para o uso interno das aguas ha uma elegante *buvette*, instalada sobre a fonte denominada *Pocinho da Copa*, na parte central do grande vestibulo do estabelecimento termal, servindo os que as utilizam por duas bicas fechadas por torneiras de vidro. São as aguas desta fonte que servem tambem para inalações e pulverizações.

As outras quatro nascentes aproveitadas, são duas para os banhos em piscinas, e duas para os banhos em tinas, duches e outras applicações terapeuticas de uso nas estancias dêste genero. O caudal das cinco nascentes a que aludimos é de 75.000 litros por hora, ou 1.800.000 litros em cada 24 horas.

Os banhos de imersão fornecem-se em piscinas ou em tinas, conforme a prescrição medica. São três as piscinas, uma que serve de reservatorio da agua destinada aos variados usos da estancia, e duas

para os dois sexos, devidamente separadas, sendo aí os banhos tomados em comum, mas aproveitando toda a afloração da água e o salutar efeito da inalação mineral que tão naturalmente aí se recebe.

As tinas ou banheiras de marmore são em grande numero e acham-se instaladas em gabinetes de boa cubagem de ar e com muita luz, pavimentos de mosaico e paredes de azulejo, dotados de mobiliário irrepreensível.

Em todo o edificio e dependências ha a mais escrupulosa limpeza, o maior cuidado e boa ordem, e em todo o pessoal menor se notam uma gravidade e um aprumo que nem sempre são faceis de encontrar nêsse genero de serventuários.

O hospital das Caldas, antigamente chamado Hospital Real, tem cinco enfermarias, três para o sexo masculino e duas para o feminino, e ali são tratados gratuitamente os doentes pobres, havendo pensões diversas para os que disponham de meios para as poderem pagar. A média anual dos que ali recebem tratamento é de 1.300, quanto aos hospitalizados, e de 2.500 quanto aos externos.

A 1 kilometro da vila existe o Hospital de Santo Izidoro, ou da Misericordia, considerado anexo do Hospital Real, de construção originalissima e muito diferente dos moldes ordinarios dêsse genero de edificações. E' igualmente destinado aos doentes pobres do concelho, também recebendo pensionistas.

Pelo que respeita a hospedagem, ha nas Caldas da Rainha os seguintes *hoteis*:

Grande Hotel Lisbonense, situado mesmo em frente do balneario; *Hotel da Copa*; *Hotel Madrid*; *Hotel Leiriense*; *Parque-Hotel*, *Pension-Hotel* e *Hotel Gutierrez*, além das hospedarias de Maria Rodrigues, Viuva Branco, Manuel Marques e Maria Fino.

Além dos jogos e diversões proprios nos parques, existe ali, como ponto de reunião para os frequentadores das termas, o *Club de Recreio*, em que todas as noites se faz ouvir um sexteto, executando musicas de concerto, durante uma hora, seguindo-se baile. No Club ha jogos de bilhar e de vasa, e passam-se ali as noites muito agradavelmente.

Além do Club, que só funciona durante a época termal, tem a vila outras sociedades de recreio, salões animatograficos e outras diversões variadas, bem como duas filarmonicas, que muito concorrem para o brilhantismo dos divertimentos.

No *teatro Pinheiro Chagas* ha, por vezes, interessantes espectaculos, não só por nucleos de artistas dos principais teatros de Lisboa, como por amadores, espectaculos que são sempre muito concorridos e animados.

Ha nas Caldas diversos estabelecimentos de trens e automoveis de aluguer, que facultam a banhistas e turistas os meios de percorrerem e admirarem os arredores da vila e de realizarem excursões a Peniche, Azambuja, lagôa de Obidos, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça e a muitos outros pontos pitorescos, historicos e interessantes, que muito longe nos levaria enumerar aqui. A pouca distancia de Alcobaça e de Obidos, no lugar chamado da Tornada, existe um padrão comemorativo da resolução que aí tomou a rainha D. Leonor, quando jornadeava a caminho da Batalha e começou a sentir os beneficos efeitos das aguas que usára nas Caldas, sentindo tão pronunciado alivio aos seus padecimentos, que deliberou interromper a sua jornada e voltar para traz, a fim de continuar com o tratamento. Esta foi a origem do nome do lugar em referencia, que desde então Tornada se ficou chamando.

Na vila merecem especial e demorada visita as fabricas de faianças das Caldas, tanto a antiga, que foi dirigida pelo grande artista Rafael Bordalo Pinheiro, como a moderna fabrica, que é dirigida por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, filho daquêle insigne mestre da caricatura em Portugal; e ainda as de José Francisco de Sousa, Angelo Garcia, Antonio Cunha, Sousa Liso, etc.

Depois da ceramica, a industria mais importante para o forasteiro é a dos doces, entre os quais ocupam lugares de primazia as afamadas *cavacas* das Caldas e as deliciosas *trouxas d'ovos*, que constituem as duas especialidades da terra, gosando de bem merecida e universal reputação.

A estação *da linha ferrea de Oeste*, que serve a vila das Caldas da Rainha, fica a 10 minutos de caminho do centro da vila.

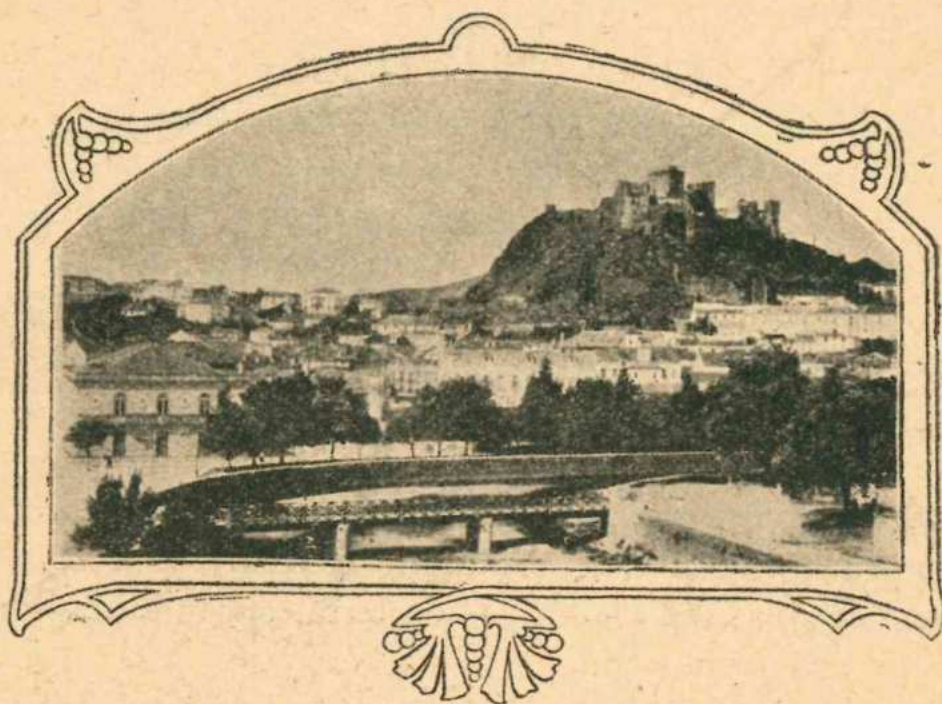
Outras aguas diversas

No concelho da Batalha, no lugar de Brancas, a 2 kilometros de distancia, existe uma nascente de agua mineral, que se diz muito rica em diversos sais, ainda não explorada.

— No concelho de Obidos, na chamada Quinta de Vale de Flo-

res, no convento que foi dos Arrabidos, ha uma nascente de aguas sulfurosas, assim como ha outra no chamado Olho de Agua, proximo da vila.

No mesmo concelho, no lugar do Mucharro, ha a nascente das chamadas Aguas Salinas; e no lugar da Amoreira, que é tambem séde de freguesia, ha a nascente das aguas ferreas. São todas, porém, pouco frequentadas, por não ter havido quem as explore e, talvez, porque ficam muito proximas as Caldas da Rainha.



LEIRIA — Um outro aspecto



LISBOA — Uma parte da cidade

DISTRITO DE LISBOA

Banhos das Alcaçarias

Estão situadas em Lisboa, no sitio do Terreiro do Trigo, próximo da margem direita do rio Tejo, tendo as designações de *D. Clara*, da *Viuva Baptista*, e do *Duque*. A partir de 1850, ocupam o lugar que tem hoje. Que desde muito antes, nas visinhanças da encosta do Castelo de S. Jorge, existiam ainda as termas do tempo da dominação romana, como o atestam as indagações de D. Tomás Caetano do Bem, e de que se encontraram vestígios preciosos, quando em 1771 se fizeram as excavações profundas a que obrigou o terramoto de 1775, já hoje não resta a menor dúvida.

São duas as fontes, que brotando na Costa do Castelo, alimentam os três balneários referidos, sendo muito abundante o caudal. As aguas saem limpidas, inodoras e insipidas, brotando á temperatura de 33° a 34° c.

A analyse quimica, feita em 1867, da qual resultou achar-se que nos gazes das aguas das Alcaçarias predomina o azote em grande quantidade e em minima o oxigenio e o anhidrido carbonico, classificou-as como *hipotermiais*, *hiposalinas*, *cloretadas-sodicas*, *azotadas*.

Aplicam-se apenas em banhos de imersão para *doenças da pele*

e *reumatismo*, quando incipientes e leves, achando-se abertos os três balneários durante todo o ano, sendo, porém, maior a frequência nos meses de Maio a Outubro.

As instalações balneares são modestas, mas limpas e bem dispostas.

Das *Alcaçarias de D. Clara* é concessionário o sr. J. Pedroso Gomes da Silva; das do *Duque* a sr.^a D. Maria da Piedade Alvares Pereira de Melo; e das da *Viuva Baptista* a sr.^a D. Maria da Conceição Baptista.

Para visitar estas estancias, toma-se o carro electrico do *Caminho de Ferro* ou do *Poço do Bispo*.

Aguas de Casais

A cerca de 3 kilometros de Caneças, numa região montanhosa denominada Casais da Camara, na falda de uma montanha inculta, era de ha muito conhecida uma pequena fonte de aguas ferreas, da qual costumavam abastecer-se os povos da região e dos arredores, que a ministravam aos seus doentes. Tanta fama grangearam tais aguas entre essas gentes, que o proprietario da fonte em questão resolveu mandar proceder á respectiva analyse. Essa analyse demonstrou uma composição quimica especial, diversa da que é costume encontrar-se nas aguas essencialmente ferruginosas. A experiencia veio mais tarde confirmar o seu valor como reconstituente, tonica e excitadora das funções digestivas.

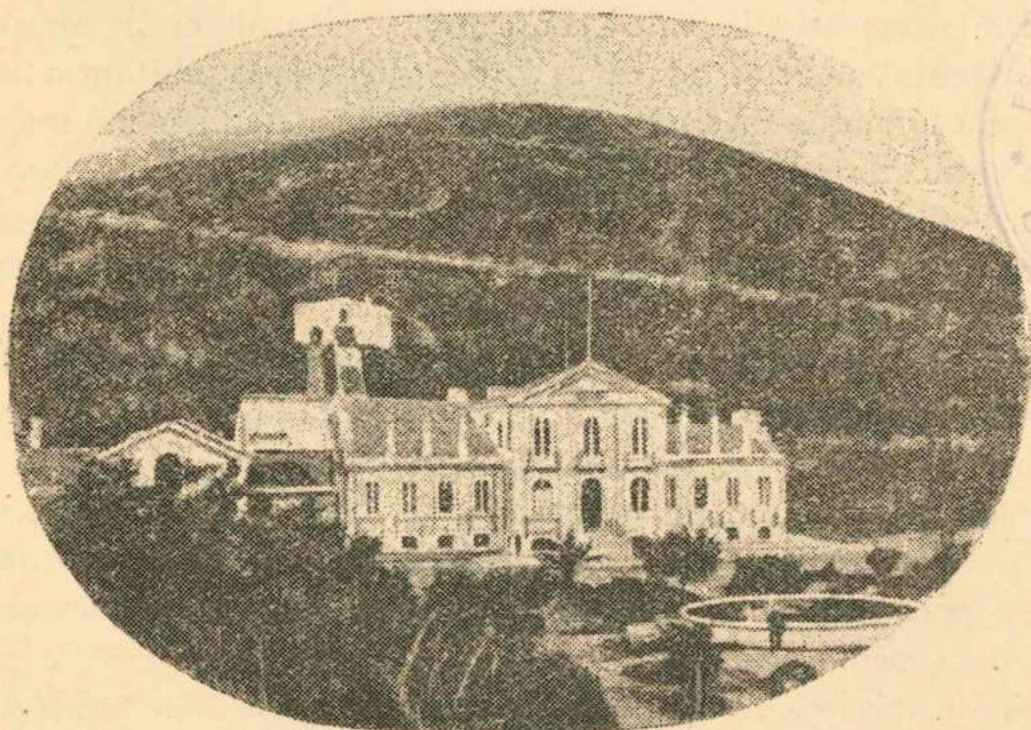
A nascente acha-se a 350 metros de altitude e longe de lugares habitados. A captação, feita segundo os modernos processos, não só preserva a agua contra qualquer inquinação microbiana, como lhe garante uma composição uniforme desde a origem até á *buvette*.

A agua é transparente, de côr amarelada, turvando fortemente com o aquecimento, com formação de um deposito da côr do ocre. Não tem cheiro e é de sabor adstringente e acidulo. O seu caudal é de 24 litros por hora.

A analyse quimica classificou estas aguas como abrangendo os tipos *atermal*, *acidulo*, *sulfatado*, *ferruginoso* e *cloretado*, dando-as como identicas ás de Bagnères de Bigorre, Castel Viehl, Bussang e ainda talvez Royat, Saint-Nactaire, Luchon, etc.

A instalação abrange uma area de 150 metros quadrados, tendo

anexas a *buvette* e as oficinas do engarrafamento, pois que apenas é utilizada em bebida, sendo especialmente preconizada para os *anémicos*, *depauperados por impaludismo* e *por varias outras causas de enfraquecimento organico*, e, de um modo geral, em todos os casos em que o elemento ferruginoso do sangue falte: *clorose*, *anemia*, etc.



O estabelecimento termal dos Cucos

Aguas dos Cucos

Cerca de 2 kilometros a sueste da vila de Torres Vedras, está o lugar chamado dos Cucos, com o seu estabelecimento termal, situado ao fundo de um vale curiosissimo, pela excepcional disposição das suas serras, distribuidas por fôrma a só lhe deixarem livre a horizontalidade do norte.

Remonta apenas aos primeiros anos do seculo passado o uso terapeutico destas aguas, se não aludirmos á época da dominação romana, pois é presumível que figurassem já na exploração termal dêsses tempos longinquos. Em 1892, consagrado o seu uso pela fama adquirida, realizou-se a inauguração do novo e actual edificio balnear, que as autoridades medicas consideram um modelo de perfeição architectonica em adaptação hidromedicinal.

As nascentes principais são três, denominadas *Cucos Velhos*, *Cucos Novos* e *Olival*, havendo varias outras menos abundantes e de

menor termalidade, sendo computado o caudal das que abastecem a estancia em mais de 350.000 litros em cada 24 horas.

As aguas são limpidas, inodoras quando em pequena quantidade, de côr amarela-esverdeada em grandes volumes, untuosas ao tacto, de sabor profundamente salgado e ligeiramente amargas e estiticas.

Em recipientes fechados conservam-se sem alteração sensivel, mas, expostas ao ar, não tardam a cobrir-se de uma substancia amarela, pela formação do carbonato de magnesia. As temperaturas differem entre si, sendo de 37°,5 c., em média, a termalidade das dos Cucos Velhos, de 32°,21 c. as dos Cucos Novos; e de 37° c. as das Lamas, e em cada época termal cada uma oferece variantes de temperatura que vão além de 4 e 5 graus.

A analyse quimica deu-as como *hipertermiais, mesosalinas, cloretadas-sodicas, bicarbonatadas-calcicas, litinadas e siliciosas*, sendo bacteriologicamente consideradas como *muito puras*.

São applicadas no *reumatismo, linfatismo e escrofulismo*, nas *afecções da faringe e laringe, nevropatias e molestias utero-ovaricas*.

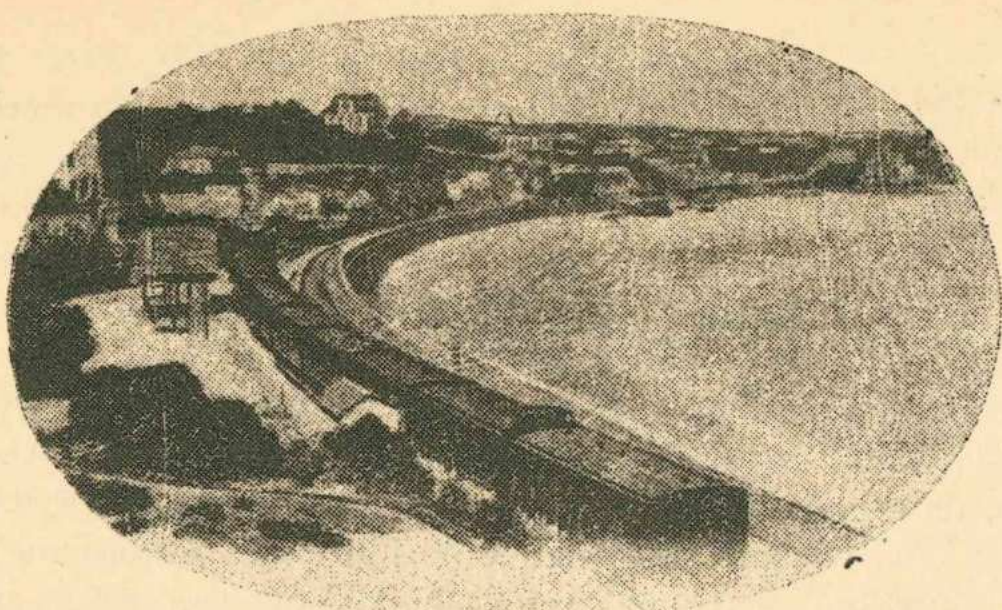
A época termal é de 15 de Maio a 30 de Setembro, frequentando o estabelecimento uma média de 500 doentes.

As instalações hidrominerais e hidroterapicas são completas, do que ha de melhor na especialidade, obedecendo aos preceitos da mais cuidada hygiene.

Durante a época termal funciona no proprio local das termas o *Hotel dos Cucos*, achando-se, porém, fechado durante o resto do ano.

Em Torres Vedras ha o *Hotel Natividade*, de Maria da Natividade Marques, além de varias hospedarias e restaurantes.

A *estação* que serve a estancia dos Cucos é a de Torres Vedras, na *linha ferrea de Oeste*, a 2 kilometros de distancia do lugar onde demora o balneario, distancia que se vence em trem ou automovel, que de ambos os generos ha sempre veículos na estação, á chegada dos comboios.



Um trecho do Estoril

Aguas do Estoril

No lugar, hoje alegre e concorrida povoação do Estoril, no concelho de Cascais, com estação própria na *linha ferrea de Lisboa a Cascais*, está instalado, a montante de uma ligeira colina sobre a qual se alarga a famosa quinta do sr. José Viana da Silva Carvalho, o estabelecimento termal, cuja historia vem do reinado de D. José I, pois foi então que se edificou o primitivo balneario, ampliado mais tarde, em 1880. Recentemente construiu-se novo edificio, a curta distancia do antigo, o qual pela sua architectura e esmero da instalação bem pôde classificar-se como dos melhores que, no seu genero, possuimos.

A nascente, pois de uma só se trata, brota no alto da colina, sendo as aguas canalizadas por uma tubagem de chumbo.

São anualmente fornecidos cerca de 8.000 banhos, o que dá ideia da abundancia do caudal.

As aguas são limpidas e transparentes, de sabor salino e sem cheiro, e tem a temperatura de 28° c.

A analyse quimica classificou-as na classe das *hipotermiais, meso-salinas, cloretadas-sodicas e silicatadas*, sendo consideradas muito uteis no *reumatismo, escrofulismo e doenças da pele*.

O antigo estabelecimento é onde se fornecem os banhos aos indigentes, em 15 gabinetes que circundam um pequeno jardim coberto. No edificio novo encontram-se todas as mais modernas instalações hidroterapicas, sendo a parte central ocupada por um vasto recinto, em estilo oriental, com uma enorme piscina cheia de agua do mar, destinada a exercicios de natação.

A agua é tambem utilizada em bebida, mas só na propria estancia, que é servida por estação propria, da respectiva linha ferrea, como já ficou dito.

Agua do Mouchão da Povia

Em frente da Povia de Santa Iria, 22 kilometros a montante de Lisboa, no lugar designado Mouchão, brotam estas aguas medicinais, de propriedades tão nitidamente caracterizadas que lhe imprimem uma situação de destaque na hidrologia medica do país, onde grangearam mais que fundamentada reputação. A sua descoberta é devida a um méro acaso. Procedia-se a sondagens para encontrar agua potavel para a propriedade do Mouchão, quando a cerca de 50 metros de profundidade, appareceu agua em certa abundancia, mas com um sabor tão pronunciadamente salino, que se suspenderam os trabalhos de captagem, abandonando-se o poço e ficando a agua a correr livremente pelo campo. Um pastor de ovelhas da propriedade, que costumava mendigar pelos arredores e tinha uma das pernas em misero estado, coberta de ulcêras consideradas incuraveis, lembrou-se de lavar a perna com aquella agua perdida. Reconhecendo grande alivio, insistiu nas lavagens e dentro de algumas semanas decorridas achou-se completamente curado. O facto, que constituiu motivo de admiração para todos os companheiros do pastor, fez ver aos proprietarios do Mouchão que em vez de uma agua inutil tinham dentro da sua propriedade uma agua preciosa. Mandaram então analisar as aguas quimica, bacteriologica e radio-graficamente, verificando-se que se tratava de aguas minero-medicinais do mais alto valor, ficando desde logo essas aguas classificadas como *hipersalinas, cloretadas-sodicas, calcicas, magnesianas e litinadas, sulfatadas-calcicas, bromadas, iodadas, sulfureas e arsenicais*. A analyse bacteriologica deu-as como puras e a radioactiva como sendo de 2.600.000 a quantidade minima dos iontes positivos e negativos que um litro desenvolve por segundo.

O dr. Hugo Mastbaum, no relatorio da sua analyse afirma não haver na hidrologia do nosso país nenhuma agua parecida com esta, que só tem similares nas de Kreuznach e Elisabethbrunnen, na Alemanha, Balaruc e Uriage, na França e e em algumas do norte da Africa.

E' esta agua preconizada para *ulcêras antigas e modernas, com*

e sem supuração; eczemas sécos e húmidos e todas as doenças da pele, escrofulismo, inflamação dos olhos, boca e garganta, doenças das senhoras, etc., quanto ao uso externo; e para doenças do estomago e dos intestinos, e ótima reguladora das funções intestinais, quando em uso interno.

A estação que serve a estância é a da Pova, a 15 kilometros de Lisboa, na linha ferrea do Norte e Leste.

Banhos da Poça

A respectiva instalação termal acha-se situada no pitoresco e aprazível lugar de S. João do Estoril, pertencente ao concelho de Cascais, servido por estação propria, na *linha ferrea do Cais do Sodré a Cascais*. E' crença geral que estas aguas foram as primeiras usadas, das que actualmente se exploram na região, em um balneario mandado construir pela Misericordia da Vila de Cascais, vendo-se ainda junto do Oceano restos de tinas escavadas na propria rocha, que antecederam o balneario da Misericordia.

E' uma apenas a nascente, brotando á beira mar, no sitio chamado da Cavadeira, junto do estabelecimento, para o qual é aspirada a agua por meio de maquinas de vapor, sendo distribuida ás diversas instalações por meio de canalizações adequadas.

A agua é transparente, inodora e de sabor ligeiramente salgado, brotando á temperatura de 27° c.

A analyse quimica deu-a como *hipotermal, mesosalina, cloretada-sodica, silicaçada e litinada*, applicando-se nas *doenças da pele, reumatismo, paralisias, escrofulismo e doenças utero-ovaricas*.

A estação termal é de 24 de Junho a 31 de Outubro, sendo a média da frequencia de 500 doentes.

O edificio de instalação tem logo á entrada um vasto salão destinado a recreio, e em volta vinte gabinetes, cada um com a sua tina de marmore para os banhos de imersão, servindo tambem outros banhos de agua do mar e de agua simples, aos clientes que assim os desejem. Ha tambem instalações apropriadas para banhos de chuva, duches circulares e de agulheta, inalações, irrigações vaginaes, etc.

Existe uma *buvette* para o uso interno da agua, a qual é tambem exportada em garrafas e garrafões.

Banhos de S. Paulo

(Tambem chamados do Arsenal)

Em Lisboa, a pequena distancia do largo de S. Paulo, pela parte lateral direita da igreja da mesma denominação e freguesia, encontra-se o edificio balnear onde se utilizam as aguas minerais do Arsenal, as quais foram descobertas casualmente, em 1829, quando se procedia a uma escavação para se colocar uma parte da arcada do Terreiro do Paço, sendo de presumir que procedam da mesma origem das que no tempo dos romanos alimentaram as suas termas e que demoravam pelos lugares onde hoje são as ruas da Prata e da Madalena.

A nascente é só uma, brotando muito proxima do Tejo, no interior do Arsenal de Marinha, sendo o seu caudal considerado inexgotavel. Colhidas na origem são estas aguas limpidas e ligeiramente amarelas-esverdeadas, conservando aquella limpidez em recipiente rolhado, mas tornando-se leitosas ao contacto do ar, e deixando, com alguma demora, formar-se uma camada de enxofre á superficie. Teem sabor salgado, amargo e hepatico, e cheiro pronunciadamente sulfureo. A sua temperatura é de 22°,5 c.

A analise quimica deu-as como *frias, hypersalinas, cloro-sulfatadas, sulfidricas e carbo-gazosas*. São preconizadas para *reumatismo, neuralgias, escrofulismo e doenças da pele*.

Usam-se ordinariamente, de 15 de Maio a 31 de Outubro, sendo de 1.500 a média dos doentes que frequentam o estabelecimento de S. Paulo, para onde as aguas são levadas por meio de canalização de chumbo.

No seu genero de aguas sulfureas são as mais mineralizadas do país e das mais mineralizadas da Europa.

Os banhos de imersão, os mais usados no estabelecimento, são ministrados em banheiras de pedra lioz, que existem em numero de 40, nos três pavimentos de que o edificio se compõe, e que foi mandado construir em 1868 pelo dr. Agostinho Vicente Lourenço.

No estabelecimento tambem se fornecem banhos de chuva e inalações.

Foi no edificio dos banhos de S. Paulo, que esteve reunido, a

ocultas, o *comité* revolucionario de 5 de Outubro de 1910, sendo ali que se designou o primeiro governo da Republica nêsse dia proclamada.



O convento de Mafra

Aguas de S.^{ta} Marta

No extremo sudoeste da vila da Ericeira, que se debruça por sobre a encosta de um dos morros que contornam a pequena bacia, hoje tornada historica por haver sido aí que embarcou para o exilio o rei D. Manuel II, que a revolução republicana de 1910 destronou, se encontra a estancia de aguas minero-medicinais de Santa Marta, no angulo sul do largo da mesma denominação. Aí, em terreno elevado, debruçado sobre o Atlantico, que banha o sopé da elevação talhada a pique, brota a fonte mineral, cujo proprietario tem querido e sabido rodeá-la de atractivos e encantos, aproveitando os lances naturais, que estão concertados na mais bela e surpreendente disposição.

A historia destas aguas data apenas de 1896. O seu proprietario, o sr. Antonio Lopes da Costa, adquiriu por compra, em 1895, os terrenos em que hoje assenta a instalação hidromineral. Ignorada a existencia da fonte, mandou o novo proprietario abrir um poço, na intenção de obter agua potavel. Começando a fazer uso dessa agua,

assim obtida, elle que era um obéso e um dispeptico, demorando-se por ali a maior parte do ano, notou, ao fim de pouco tempo, acen- tuadas melhoras no seu estado doentio, as quaes os medicos não tardaram em reconhecer como devidas ao uso das aguas em refe- rencia. A continuação restituiu-lhe a saude por completo, e outros doentes, do lugar e das visinhanças, valendo-se das mesmas aguas, colheram do seu emprego os melhores resultados. Isto levou o seu proprietario a mandar proceder á analyse quimica e a explorá-las industrialmente.

São limpidas, inodoras e de sabor levemente salgado. A sua temperatura é de 16° c. e o caudal tão abundante que quasi póde julgar-se inexgotavel. A analyse deu-as como *frias, mesosalinas, cloretadas-sodicas, nitricas, magnesianas e siliciosas*. Bacteriologi- camente foram consideradas como puras.

A captagem faz-se, como fica dito, num poço revestido de co- berta, por meio de uma bomba, assentando sobre o todo um pavilhão de resguardo e para a colheita das aguas. Ao lado ha uma pequena edificação, que serve para os trabalhos do engarrafamento, e a seguir um parque com a escassa vegetação que a atmosfera maritima e o es- calvado do terreno permitem.

Nêsse parque, arruado e guarnecido de bancos, ha jogos de *lawn-tennis* e *cricquet*, e proporcionam-se alguns exercicios gimnas- ticos, especialmente para crianças. Um vasto mirante coberto, bem pavimentado e guarnecido de assentos, abrindo-se no alto sobre a beira-mar, oferece á admiração dos visitantes um dos mais belos, senão o mais soberbo panorama maritimo do país.

Os melhores resultados das aguas de Santa Marta teem sido obtidos nas *doenças do estomago, rins e bexiga*, em uso interno; e nas *doenças da pele*, nomeadamente em *eczemas*, e, mais recente- mente, no *reumatismo*, quando aplicada externamente. Na estancia, é, porém, só utilizada como bebida, e na exportação, que se faz em garrafas e principalmente em garrafões de 5 litros. Em banhos só é usada nos domicilios, mandando os interessados adquiri-la na fonte, para êsse fim.

Recentemente, a exploração das aguas de Santa Marta passou a ser feita pela firma Beirão, Magalhães & C.^a, para a qual o sr. Lopes da Costa transferiu a concessão.

A *estação* que serve a estancia de Santa Marta é a de Mafra,

na *linha ferrea de Oeste*, a 10 kilometros da Ericeira, havendo diligencias, á chegada de todos os comboios, que fazem a carreira entre as duas vilas.

Aguas Santas do Vimeiro

Num pequeno vale, junto á margem esquerda do rio Alcabrichel, meio kilometro ao sul do lugar da Maceira, na freguesia de A dos Cunhados, no concelho de Torres Vedras, e a 2 kilometros do Vimeiro (que já pertence ao concelho da Lourinhã) brotam as aguas minerais do Vimeiro chamadas, embora mais propriamente devessem denominar-se da Maceira; a tradição, porém, tem mais força do que a logica e foi sob aquêlê nome que o seu concessionario as registou.

São quatro as nascentes, brotando uma sobre a margem direita do rio acima aludido, e as três restantes sobre a sua margem esquerda, sendo estas as utilizadas.

São limpidas, inodoras e quasi insipidas, brotando á temperatura de 24° c., e a sua analyse quimica classificou-as como *hipotermais*, *hiposalinas*, *cloretadas-sodicas*, *bicarbonatadas-calcicas* e *magnesianas*, sendo applicaveis a *artriticos* e *doenças da pele*, especialmente doenças sêcas.

A época termal é de 24 de Junho a 31 de Outubro, sendo a média dos doentes de 250. A edificação termal consta de quatro pequenas casas, construidas separadamente. Numa acham-se instalados dois tanques de marmore; em duas outras ha um tanque em cada uma; e na outra uma sala de espera, modestissima, para os doentes, e um gabinete destinado ao empregado da empresa concessionaria.

A salubridade local é boa, os aspectos da região sobremodo interessantes, mas nos arredores da estancia não ha casas de habitação, sendo facilitados alojamentos na proxima povoação da Maceira e ainda na do Vimeiro, onde se deu a celebre batalha de 21 de Agosto, no tempo da invasão napoleonica.

As *estações* que servem a estancia são as de *Torres Vedras*, ou a do *Bombarral*, na *linha ferrea de Oeste*. De qualquer delas segue uma estrada macdamizada até ao Vimeiro.

Outras aguas diversas

No concelho de Alcochete, a 2 kilometros da vila, numa propriedade denominada *Hortas*, ha uma nascente de aguas *hiposalinhas, bicarbonatadas-sodicas*, e com vestigios de *sais de litio*, muito apreciadas como aguas de mesa.

— No concelho de S. Tiago do Cacem, na propria freguesia séde da municipalidade, ha uma nascente de aguas hiposodicas, denominadas da Balsa, mas são pouco conhecidas e muito rudimentarmente exploradas.

— No concelho de Cintra, na Serra chamada da Malveira, ha uma nascente de aguas de mesa, denominadas de Vale de Cavalos, do nome do lugar onde brotam, sendo consideradas muito uteis para o bom funcionamento intestinal.





Portalegre—Uma vista da cidade



DISTRITO DE PORTALEGRE

Aguas da Fadagosa de Marvão

A 12 kilometros a sudoeste da vila de Marvão, proximo do rio Sever, encontra-se instalada a estancia termal chamada da Fadagosa, em lugar bastante amenizado pelos cuidados e esforços do respectivo concessionario, que foi o verdadeiro criador da mesma estancia. O conhecimento destas aguas medicinais remonta a 1780, como o atesta uma inscrição achada nas escavações ali realizadas ha alguns anos, inscrição comemorativa da construção de uma arca de fonte, mandada fazer á custa dos rendimentos do concelho. Desde então até 1885, nada se fez para o aproveitamento daquela fonte mineral, que em 4 de Outubro dêsse ano foi adquirida em hasta publica pelo dr. Antonio de Matos Magalhães. Logo em Agosto seguinte ficaram concluidas as primeiras edificações e começou a proporcionar-se tratamento na estancia, tendo sido melhoradas de ano para ano as condições do balneario e de toda a instalação.

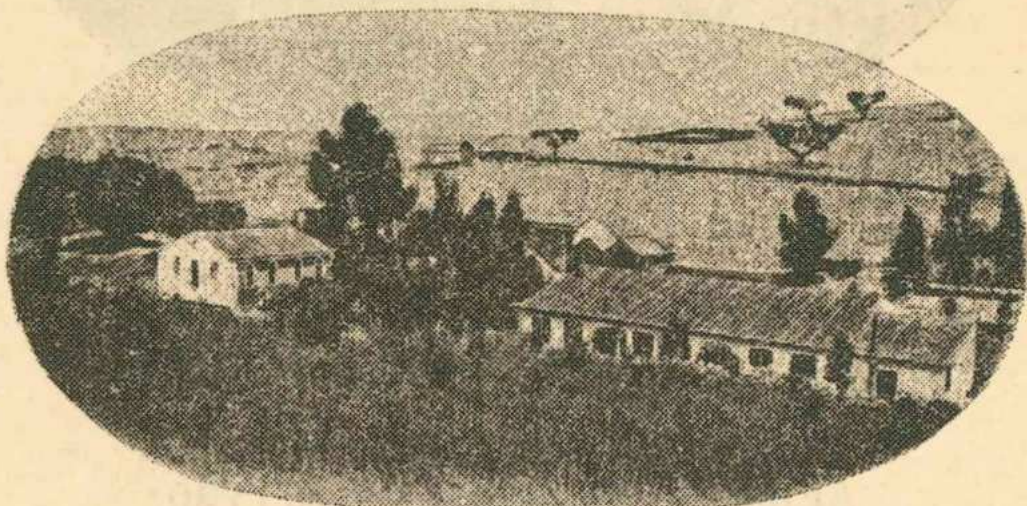
São duas as nascentes principais, que brotam no proprio lugar onde são utilizadas, excedendo o seu caudal a 35.000 litros em cada 24 horas. Emergem limpidas e manifestam o cheiro e o sabor de todas as sulfureas, sendo a sua temperatura de 22° c.

A analise quimica deu-as como *frias, hiposalinas, bicarbonatadas-sodicas, sulfidricas, siliciosas e ferreas*.

Utilizam-se no *reumatismo, escrofulose e linfatismo, doenças da*

pele e das mucosas, do fígado, estômago e intestinos, anquiloses, úlceras, etc.

A época termal é de 1 de Julho a 30 de Setembro, sendo a média de frequência de 500 doentes, na sua maior parte espanhóis, da provincia da Estremadura.



O local das aguas da Fadagosa

As aguas são usadas para bebida e para banhos de imersão em banheiras de marmore, cada uma no seu respectivo gabinete espaçoso e confortavel.

Em 1906 inaugurou-se o *Hotel das Termas*, que lá existe em muito regulares condições de serviço.

Para a visita a estas termas toma-se a *linha ferrea de Leste* até á *Torre das Vargens* e aí o *ramal de Caceres* até á estação de *Marvão*, que dista 4 kilometros das aguas, havendo uma boa estrada, e serviço regular de diligencias.

Aguas de Fonte Paredes

Na herdade desta denominação, situada entre Aviz e Ervedal, pertencente ao dr. José Pais Teles, que dista 5 kilometros da sede do concelho de Aviz, brotam estas aguas, que são também conhecidas nas imediações sob o nome de *aguas da Fonte de Rosas*.

Emergem em terreno *miocene lacustre* ou *cenozoico*, segundo o mapa geologico de Delgado e Choffat. São incolores, inodoras, de sabor agradável, fresco, e não se alteram nem decompõem com o tempo, não dando também lugar a desenvolvimento gazoso.

A analyse quimica classificou-as como *hiposakinas, bicarbona-*

tadas-calcicas e magnéticas, levemente cloretadas-sódicas, litinadas e siliciosas, sendo consideradas utilíssimas no tratamento das afecções do tubo digestivo, e principalmente no das dispepsias gástricas por hiperstenia, e, em geral, nos padecimentos do estomago e intestinos.

São apenas usadas como bebida, e especialmente no Alentejo, sendo pouco conhecidas no resto do país.

Outras aguas diversas

No concelho de Aviz, nas margens da Ribeira Grande e da Ribeira da Seda, existem nascentes de aguas ferreas, merecendo especial menção a que brota na cerca do antigo convento de S. Bento, a 500 metros da vila, a qual tem gravada a legenda historica *Peine pour joie*.

— No concelho de Castelo de Vide, a 100 metros de distancia da vila, existe a fonte das aguas minero-medicinaes chamadas da Mealhada, consideradas muito efficazes nas *doenças do estomago, dispepsias acidas*, etc.

— No concelho do Crato, na freguesia do Monte da Pedra, a 15 kilometros da séde do concelho, mas apenas a 4 da estação de Cunheira, na *linha ferrea de Leste*, ha uma nascente de aguas sulfureas, ainda sem exploração regular. São propriedade da Camara Municipal.



DISTRITO DE PONTA DELGADA

Aguas das Furnas

Na ilha de S. Miguel, situada em terreno um tanto elevado, na costa S. á beira-mar, a 25 kilometros E. da Ponta Garça, nos Açores, ponto historico, por haver sido o que escolheu Gonçalo Velho Cabral, quando descobriu a ilha, e seu primeiro lugar habitado, donde lhe veio a designação de Povoação, que ainda conserva, teem nascentes diversas aguas minero-medicinaes, chamadas genericamente do Vale das Furnas, aguas que são exploradas pela Junta Geral do Distrito.

A freguesia onde demoram essas nascentes fica a 12 kilometros de distancia da séde do concelho, e o vale em referencia é de uma beleza empolgante. As aguas podem dividir-se topograficamente em dois grupos. As mais importantes são as denominadas da *Caldeira Grande*; para leste dessa, a cerca de 30 metros, as da *Caldeira do Asmodeu* e a 25 metros desta, um pouco para o norte, as da *Caldeira de Pedro Botelho*, que projecta principalmente lodos siliciosos e argilosos. As menos importantes são as dos *Vimes* e do *Caldeirão*, que alimentam o Chalet, tendo a 50 metros para o sul as do *Padre José*, e proximo do *Caldeirão* as de *Miguel Henriques*, *Agua Prata*, *Agua Santa*, *Fria* e *Agua Azeda*. Acham-se todas estas nascentes, tão diversas entre si pelas suas termalidades e composição quimica, todas espalhadas apenas num circulo de menos de 100 metros de raio.

A parte do Vale das Furnas onde existem as caldeiras impressiona profundamente o turista: os jorros de agua fervente e os vapores abundantes impregnados de emanções sulfureas, que saem

da *Caldeira Grande* e da *Caldeira do Asmodeu*; o ruido continuo e tragico que acompanha a saída das aguas, dos gazes e dos lodos; o sólo quente, que treme debaixo dos pés, tudo isso constitue um espectáculo único, inolvidavel! De noite o fenomeno é talvez mais grandioso; o aspecto torna-se dantesco: fumos espessos cobrem o vale, ou penachos de vapor sobem verticalmente, destacando-se em colunas enormes sobre o horizonte de colinas que rodeiam o planalto. O mugido perene das furnas, cortando o silencio da noite contribue para exaltar a impressão que se sente ao visitar êsse belo lugar! Em redor das furnas as plantas são como que polvilhadas pela silica tenue arrastada pelas aguas. Cristais de enxofre e de alumen se encontram por toda a parte.

Pertencem ao segundo grupo as nascentes que brotam proximas do Estabelecimento Termal, edificado a 200 metros, em linha recta, ao sul da *Caldeira Grande*. Aí existem as nascentes das *Quenturas*, da *Grutinha* e do *Torno*, ficando para o lado do poente, a uns 800 metros do edificio, a nascente chamada do *Dr. Bruno*, proxima dos chamados *Banhos Ferreos*.

Na *Caldeira Grande* as aguas brôtam com extrema violencia, á temperatura aproximada de 100° c.; e são essas aguas que alimentam os estabelecimentos de banhos, chamados *Banho Novo*, na direcção sul; o do *Marquês da Praia*, para nascente; e o do *Barão das Laranjeiras*, ao norte. O seu caudal é de 76 litros por minuto, ou sejam cerca de 110.000 em cada 24 horas. As aguas são incolores, transparentes, de cheiro levemente hepatico e untuosas ao tacto. Expostas ao ar turvam lentamente, sendo, segundo a analyse quimica, *hipertermiais*, *mesosalinas*, *alcalinas*, *carbonatadas* e *silicatadas*. São as mais quentes de todas e tambem as mais mineralizadas.

As aguas da nascente das *Quenturas* é a mais bicarbonatada de todas e tem um caudal de cerca de 240.000 litros em cada 24 horas, mas não são aproveitadas na sua totalidade. Nos sitios por onde passam, deixam um deposito ferreo.

As aguas do *Caldeirão* ou *Chalet Quente*, brotam á temperatura de 74°,1 c. e teem o caudal de 54.000 litros diarios. São incolores, transparentes, de cheiro levemente sulfidrico e de sabor acidulo, ferreo e tambem levemente hepatico. São *termiais*, *sulfureas* e *bicarbonatadas*.

As aguas do *Chalet Frio* são de muito menor caudal, chegando a 6.000 litros em cada 24 horas. São *hiposalinas*, *sulfureas-sodicas*,

bicarbonatadas-sodicas e mixtas, acidulas e silicatadas, e mais ricas em sulfatos do que as do *Caldeirão*.

As da *Caldeira do Asmodeu* saem tambem com extrema violencia e vão alimentar um estabelecimento de banhos pertencente a José Maria Raposo. Brotam á temperatura de 95°,2 c. e são as mais sulfureas de todas as aguas das furnas e mais sulfatadas do que as da *Caldeira Grande*.

Ao poente do estabelecimento termal, ao longo da avenida Arriaga, que liga êsse estabelecimento com a vila da Povoação, e do lado direito da avenida, brotam diversas aguas ferreas, dentre as quais a da nascente *Quenturas* e a da *Grutinha* são consideradas como excelentes aguas medicinais.

Para não alongar mais esta resenha, englobaremos a classificação geral das aguas das Furnas, a saber: são *hipertermas e carbonatadas alcalinas* as da *Caldeira Grande* e do *Asmodeu*; *termas e bicarbonatadas sodicas e mixtas* as do *Caldeirão*; *frias e bicarbonatadas sodicas e mixtas* as do *Chalet Frio*, *Agua Prata*, *Miguel Henriques* e *Azeda*; *hipertermas com carbonatos neutros alcalinos* as de *Agua Santa*; *termas, bicarbonatadas, alcalinas* as de *Quenturas*, *Padre José*, *Torno*, *Grutinha I* e *Grutinha II*; e *frias, bicarbonatadas alcalinas* as do *Dr. Bruno* e *Dr. Diniz*.

Em conclusão, que é tambem a do relatorio da analise quimica, feita pelo sr. Charles Lepierre, as Aguas das Furnas, pela riqueza da sua mineralização, tanto em qualidade como em quantidade, constituem um grupo de aguas medicinais verdadeiramente interessante.

Agua das Lombadas

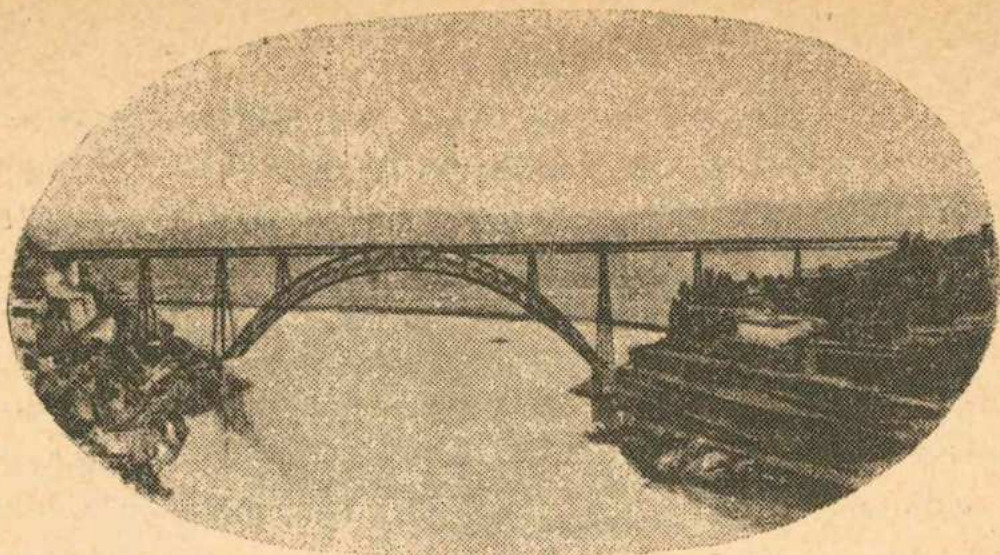
A 11 kilometros da vila da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel, no sitio chamado das Lombadas, a 510 metros acima do nivel do mar, existe uma nascente de aguas minero-medicinais, com o abundante caudal de 17.000 litros por hora. Brotam á temperatura de 15° c. e, segundo a analise quimica, contêm acido carbonico livre, acido silico, cloreto de sodio e bicarbonatos de sodio, calcio, magnésio e ferro, apresentando tambem vestigios de manganez e litio.

Bacteriologicamente foram classificadas como muito puras e pertencendo ao tipo das aguas minerais naturais carbonicas frias e das aguas acidulas simples.

A sua exportação é feita em garrafas, conservando indefinidamente as suas qualidades naturais, não perdendo a limpidez e não deixando sedimento algum, nem adquirindo outro gosto ou cheiro, visto não conterem azotatos, sulfatos, nem materias que possam decompôr-se.

Gosam de grande reputação, tendo-se generalizado muito o seu uso, por excitarem os movimentos do estomago e intestinos e facilitarem o trabalho da digestão.





PORTO — A ponte «D. Luiz» sobre o Douro

DISTRITO DO PORTO

Aguas de Entre-os-Rios

(Estancias de S. Vicente e da Torre)

No lugar do Campo da Junqueira, ou mais vulgarmente conhecido por Lameiro dos Lôdos, na freguesia de S. Vicente do Pinheiro, do concelho de Penafiel, a 10 kilometros de Cete e a 5 da povoação de Entre-os-Rios, brotam as aguas minero-medicinais conhecidas por Aguas de S. Vicente, numa região fertilissima e pitoresca, na qual aos encantos naturais da paisagem, sobremaneira sorridente, a Natureza soube juntar os da completa amenidade do clima.

De todas as estancias de aguas do país, em que os romanos, no decurso do seu predomínio na península, deixaram assinalado o seu apreço pela exploração das termas e aguas medicinais, nenhuma exhibe, como esta, os pergaminhos da sua estirpe. Com efeito, ali se encontrou o antigo balneario romano, descoberto por mercê do acaso, mas desobstruido, estudado e conservado com os cuidados devidos ao valor de uma tal descoberta.

Era no lugar voz corrente que ali deveria existir alguma fonte mineral, porquanto o lameiro formado pelos lôdos, que deram o nome ao campo, e o cheiro por elles produzido assim o indicavam. Empreendidas as pesquisas, em breve se obteve a confirmação da voz geral. Sob os lameiros brotava com efeito uma preciosa fonte

mineral. Iniciados os trabalhos de captagem, entrou-se a encontrar velhos muros soterrados, vindo afinal a deparar-se com o esqueleto do *balineum* luso-romano, a mais de dois metros abaixo da superfície dos terrenos escavados, projectando-se na direcção leste-oeste, e afectando a forma de um rectângulo irregular. Na opinião do distinto arqueologo sr. José Fortes, que ao precioso achado consagrou uma interessante monografia, êsse *balineum* data dos fins do primeiro ou principios do segundo seculo da era cristã, devendo haver sido abandonado no inicio do seculo V, a quando da invasão nordica.

Nas ruínas foram encontradas muitas peças complementares, aduelas, pedaços de madeira aparelhada, telhas perfeitas, tijolos de forma diversa, cinzas e fragmentos de cerâmica, uma casca de avelã e metade de outra de uma noz, os restos de uma pia de pedra, pedaços de lenha intacta e chamuscada na ponta, três tibias e uma omoplata de vitela, e dentes e fragmentos de craneo de carneiro ou cabra.

Nas imediações acharam-se três moedas completamente frustres, uma de prata e duas de bronze, e muitos outros objectos e fragmentos. Tanto o *balineum*, como todos os outros achados, ali se encontram expostos á admiração dos visitantes, «como as reliquias mais preciosas de toda a arqueologia balnearia em evidencia em o nosso país.»

Em 1902 iniciou-se, ao lado das termas romanas, a construção do novo estabelecimento termal, que foi inaugurado em 1906, inaugurando-se tambem no mesmo ano (embora então ainda não concluido) o Grande Hotel, hoje de todo acabado e em activo serviço.

A analyse quimica deu-as como *hipertermiais, hiposalinas, sulfatadas, cloretadas e carbonatadas sodicas, silicatadas e litinadas*.

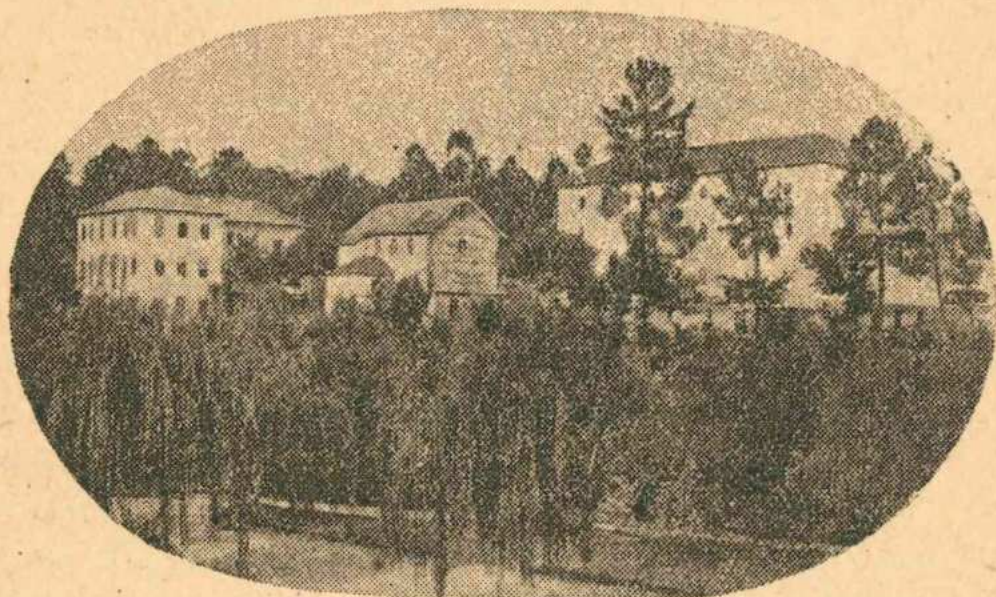
Utilizam-se, com ótimos resultados, nas *doenças do aparelho respiratorio, reumatismo, escrofulismo, algumas doenças do aparelho digestivo, da pele e mucosas*.

Antes de alongar mais esta resenha achamos conveniente referir que sob a generica denominação de *aguas de Entre-os-Rios* são conhecidas duas estancias, a *da Torre*, ao sul do concelho de Penafiel, junto á estrada que a liga com a estação de Cete, na *linha ferrea do Douro*, a 2 e $\frac{1}{2}$ kilometros da foz do Tamega, na margem direita do Douro, avistando-se logo acima a foz do Paiva, na mar-

gem esquerda; e a *de S. Vicente*, a que temos alúdido, que é a mais antiga e já era conhecida dos romanos, como explicado fica.

São duas estancias de diversa propriedade, e, portanto, rivais entre si, o que tem dado lugar a controversias que não podem ter cabimento num trabalho descritivo como é o que estamos elaborando. São assuntos êsses para serem versados em outra ordem de publicações.

Já referimos a situação da estancia de S. Vicente. A outra, a da Torre, assenta nos primeiros planaltos das margens direitas do Douro e do Tamega, a cerca de 200 metros acima do nivel do mar, pertencendo a povoação á freguesia de Eja. As aguas desta segunda estancia acham-se classificadas como *frias, hiposalinas, sulfidradas-sodicas fortes e carbonatadas alcalinas*.



Um trecho da paisagem de Entre-os-Rios

Na de S. Vicente, os frequentadores e os visitantes podem tomar hospedagem no *Grande Hotel de S. Vicente*, a 12 metros apenas do balneario, com a lotação de 100 hospedes e todo o conforto moderno, ou no *Hotel da Varzea* e ainda nas hospedarias e outras casas de habitação das proximidades.

Na da Torre ha o *Grande Hotel da Torre*, tendo anexo o estabelecimento hidroterapico, e o *Grande Hotel de Entre-os-Rios*, ambos propriedade da Sociedade das Aguas de Entre-os-Rios, que é concessionaria da exploração. O serviço em qualquer dêsses dois hoteis nada deixa a desejar, tanto em alojamento como em comida. São dois hoteis modernos em toda a extensão da palavra.

O caudal da estancia de S. Vicente é de cerca de 32.000 litros em cada 24 horas.

Na moderna estancia chamada da Torre, a nascente era só uma e brotava a poucos metros de distancia do balneario respectivo, havendo sido nova e directamente captada na rocha, donde a agua é conduzida para o estabelecimento por canalização de vidro, tendo um caudal de certa importancia, mas pouco sufficiente. O desenvolvimento que rapidamente tomou a estancia hidroterapica de Entre-os-Rios, apenas comparavel ao que elevou o Gerez á sua actual altura, determinou a pesquisa de novas nascentes, que foram encontradas com relativa facilidade. Descobriram-se as que se denominaram das *Casas Novas*, em numero de três, hoje conhecidas pelos nomes de *Presa*, *Mina* e *Biquinha*. Mais tarde encontraram-se a *das Ardias*, na ravina da mesma denominação, a jusante do estabelecimento, e a *da Curveira*, a montante, proximo á casa da Curveira chamada, e a alguns metros da estrada que passa pelo local.

São estas aguas indicadas no tratamento das *laringes crónicas*, *bronquites crónicas* e *asmáticas* (quer simples, quer quando manifestações de *vicio herpetico* ou *artritico*) e em todas as manifestações do *escrofulismo*, *artrismo* ou *sífilis antiga*, sendo a sua especialidade, por excellencia, nas *doenças dos órgãos respiratorios*.

A estação que serve a estancia de S. Vicente, servindo tambem a da Torre, a 12 kilometros desta e a 10 daquela, é a de Cete, na *linha ferrea do Douro*, podendo tambem utilizar-se a estação de Penafiel, na mesma linha, de junto da qual partem os comboios da linha (de via reduzida) de *Penafiel á Lixa e Entre-os-Rios*, que tem serviço combinado. Para quem preferir a estação de Cete, ali encontrará trens e automóveis para a sua condução a qualquer das duas estancias, pela estrada que atravessa o rio Sousa, logo adiante da estação, que é a que vem de Guimarães á Lixa, e no leito da qual assenta a linha reduzida que citamos.

Essa estrada é cheia de aspectos pitorescos, como o é igualmente a região onde demora quer uma quer outra das duas estancias de Entre-os-Rios, região que, no dizer de Ramalho Ortigão, é «de uma grande tranquillidade doce, penetrante, em que repousam os olhos, e o espirito se embebe de um misterioso induto balsamico, emanado dos pacificos aspectos das aguas e da paisagem.»

São estancias que podem visitar-se com prazer.

Caldas da Saude

(Tambem denominados «Caldinhas»)

A 3 kilometros ao norte da pitoresca vila de Santo Tirso, na freguesia de Areias, do mesmo concelho, e a 6 kilometros ao sul de Famalicão, em lugar devéras ameno, de luxuriante vegetação e encantadora paisagem, brotam as aguas termais das Caldas da Saude, as quais gosam de grande fama entre todos os povos das circunvisinhanças. Parece confirmada a tradição de que fossem já conhecidas dos romanos, por isso que em Janeiro de 1905, ao reconstruir-se o reservatorio das aguas, foram encontrados alguns tijolos e telhas de romana procedencia.

O que não ha dúvida é que estas aguas são utilizadas desde tempos muito remotos. Em 1841, a Camara Municipal, animada pelos resultados colhidos, por muitos doentes, do uso destas aguas, mandou colocar três banheiras de marmore num barracão de madeira construido junto das nascentes, não tardando muitos anos que êsse barracão não fosse substituido por um edificio de pedra e cal, com seus vestiarios, etc. Mais tarde, em 1890, foi concedida a exploração das aguas, ao sr. Manuel Joaquim Marques, pelo prazo de 99 anos, mandando então êsse concessionario construir o edificio thermal, que hoje ali se vê.

São duas as nascentes exploradas, brotando muito perto uma da outra, assentando sobre elas um deposito de pedra, de fórmula rectangular, no qual são recebidas as aguas destinadas ao balneario, que fica a cerca de 30 metros de distancia.

As aguas são incolores e transparentes, de cheiro e sabor acen-tuadamente sulfidrico, brotando á temperatura de 25°,5 c. e dando um caudal de 40.000 litros em cada 24 horas. No ponto de emergencia soltam numerosas bôlhas gazosas.

A analyse quimica classificou-as como *hipotermiais, hiposalinas, cloretadas, sulfureas sodicas (sulfidratadas), silicatadas e bromo-iodadas*. O seu uso é recomendado para *reumatismo, doenças de pele, gastro intestinais, dos orgãos respiratorios e do aparelho genito-urinario*.

A época thermal é de 1 de Maio a 30 de Setembro, sendo a frequencia média de 400 doentes por ano.

A salubridade local é de primeira ordem, e a habitacional muito apreciavel, tanto no balneario como nas casas que o circundam e se alugam para hospedagem durante mais ou menos tempo.

Junto das termas ha um pequeno *hotel* de muito regular serviço, que se encontra aberto durante a época dos banhos.

Na presente época termal (1918) foi inaugurado ali um novo hotel, em edificio propositadamente construido para o efeito, com todas as comodidades e conforto moderno, e com serviço de mesa dirigido por um afamado cozinheiro francês.

Na vila de Santo Tirso, que fica a 3 kilometros, como já dissemos, ha o *Hotel do Ave*, o *Hotel Carôço* e o *Hotel Tirsense*, todos muito bem situados, sem luxo, mas com todo o conforto.

A estação que serve para o visitante é a de *Santo Tirso*, na *linha ferrea de Guimarães*, que é situada na propria vila.

Para tomar a linha de Guimarães, como é sabido, toma-se primeiro a *linha ferrea do Minho* até á estação da *Troja*, exactamente como succede quando se tenha por destino as Caldas de Vizela, conforme ficou dito no lugar competente.

Caldas do Marco de Canavezes

No concelho do Marco de Canavezes, a 5 kilometros de distancia da séde municipal, brotam as aguas *sulfuricas*, *sodicas*, *alcalinas* e *arsenicais*, achando-se as nascentes situadas em terreno da pitoresca e alegre freguesia de Sobre Tamega, e que sobre o rio Tamega realmente se debruça, o que ainda mais lhe realça os atractivos. São consideradas como as principais aguas arsenicais da península, e preconizadas para combater as *doenças da pele*, *reumatismo*, *sífilis*, *caspa*, etc. A nascente denominada da Bica do Banho é considerada como uma especialidade para doenças do estomago.

A Empresa das Aguas do Marco de Canavezes, que tem a sua séde no Porto, não se tem poupado a esforços para dotar a estancia termal, que explora, com todos os melhoramentos devidos. Assim é que fez ali construir um hotel, que bem póde considera r-se de primeira ordem; um outro hotel mais modesto, para pessoas de menos recursos; um balneario com tinas para banhos de imersão de 1.^a e de 2.^a classes, bem como para duches; um outro balneario com tinas para banhos de 3.^a classe; estabelecimento onde se ministram pul-

verizações, inalações e irrigações nasais, etc., tudo montado segundo os mais modernos processos da hidrologia medica, e em excelentes condições de hygiene e de conforto.

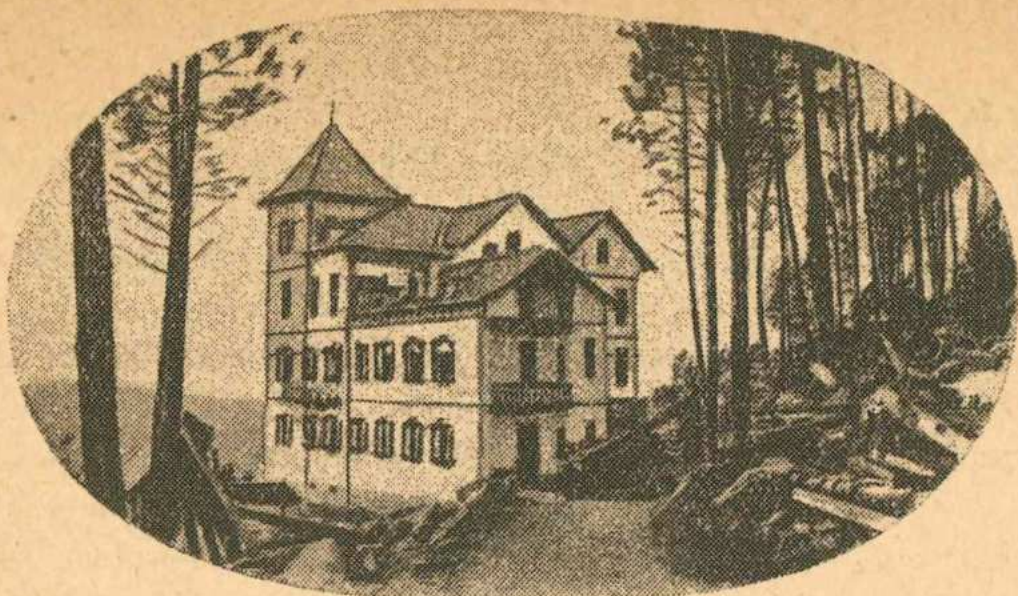
Na estancia, que é já muito concorrida durante a época termal, de 15 de Maio a 15 de Outubro, ha «garage» para automoveis, um belo parque para recreio dos banhistas, barcos especiais para excursões no rio Tamega, que corre a pequena distancia dos hoteis e estabelecimentos balneares, e diversas outras distracções.

A agua potavel da região é purissima, e acha-se devidamente canalizada para todos os aposentos dos hoteis acima referidos.

A paisagem no local das termas é esplendida, achando-se a linda povoação cercada de extensos e odoriferos pinheirais. Os arredores são tambem muito pitorescos, proporcionando as mais variadas e interessantes excursões a banhistas e turistas.

A estação que serve as Caldas do Marco de Canavezes é a da Livração, na *linha ferrea do Douro*, que fica apenas a 2 kilometros de distancia, por uma boa estrada, havendo carros e automoveis á chegada de todos os comboios. Tambem póde ser utilizada a estação do Marco, pelos que desejem visitar primeiro a interessante vila, mas essa fica a 7 kilometros de distancia das termas, por isso que demora a 2 kilometros da vila e a distancia desta ao lugar das aguas é de 5 kilometros.

Não ha dúvida que as Caldas do Marco de Canavezes são já hoje uma estancia de tratamento, descanso e turismo muito apreciavel, possuindo elementos que deixam prever-lhe um belo futuro, se, como é de crêr, a respectiva empresa não afrouxar nos seus louvaveis propositos já tão largamente manifestados.



O edificio do Sanatorio de Seixoso

Aguas do Seixoso

(A Evian portuguesa)

No concelho de Felgueiras, freguesia de Santa Leocadia da Macieira da Lixa, a 5 kilometros da séde do concelho, existem as aguas de Seixoso, do nome do lugar onde emergem, tendo junto um estabelecimento hidroterapico denominado Sanatorio, e considerado como hotel de repouso e de regimens. O edificio está situado a meia encosta, a 500 metros de altitude, região sêca, com esplendidos panoramas, exclusivamente povoada de pinheiros e eucalitos. As aguas são declaradas purissimas e de excelentes efeitos diureticos, atribuidos ao seu poder osmótico, atenta a sua fraquissima mineralização. Esses efeitos, modificadores da nutrição retardada por intoxicação alimentar ou circulação enfraquecida, acham-se clinicamente demonstrados.

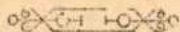
No Sanatorio de Seixoso ha o regimen de hotel, para pessoas sãs e para visitantes; o regimen normaliano para os *artríticos em geral*; regimen vegetariano para *neurástenicos, epilepticos, herpéticos, dispepticos*, etc., bem como outros varios regimens terapeuticos.

O lugar tem estação propria na *linha ferrea de Penafiel á Lixa*, sendo também servido pela estação de Felgueiras, da *linha ferrea do Douro*.

Outras aguas diversas

No concelho de Amarante, a pequena distancia da vila, no sitio das Murtas, ha um pequeno estabelecimento balnear, de aguas *sulfurosas e alcalinas*, aconselhadas contra o *reumatismo, molestias cutaneas, anginas, bronquites e dispepsias*.

— No concelho da Povia de Varzim, perto da estação de Laundos, na *linha ferrea do Porto a Famalicão*, existe uma nascente de aguas ferreas, donde são colhidas as que durante a época balnear são facultadas ao publico na praia da Povia.



DISTRITO DE SANTAREM

Aguas de Alcanhões

Brotam no lugar chamado *Charneca dos Fairros*, na freguesia de Alcanhões, a 7 kilometros ao norte de Santarem, em sitio aprazível e servido por uma boa estrada. Desde muito tempo que no lugar dos Fairros era notado que a agua não alimentava as plantas regadas com ela, e até as fazia morrer. Naturalissima foi a dedução tirada, de que não se tratava de agua comum. A analyse quimica, a que se mandou proceder, confirmou aquella suposição, e foi em vista disso que se organizou uma empresa, a qual obteve a respectiva concessão e mandou construir, em 1892, o modesto edificio onde hoje se proporciona o uso terapeutico de tais aguas minero-medicinais.

E' uma apenas a nascente, brotando junto do edificio. A colheita é por meio de uma bomba que eleva a agua até ao reservatorio, donde é então distribuida ao balneario, através de canalização de chumbo. O caudal é abundantissimo, mas não nos consta que esteja computado.

A agua sai limpida, inodora e de sabor ligeiramente salgado, brotando á temperatura de 15° c.

Da analyse quimica apurou-se que a agua de Alcanhões é *termal, hiposalina, cloretada-sodica, levemente sulfatada e siliciosa*.

O edificio termal é modestissimo, de um só pavimento, sendo boa a salubridade local, bem como a habitacional, nas pequenas casas isoladas e dispersas que mais se avisinham do balneario, e que constituem o unico recurso de hospedagem para os que por ali temporariamente estacionam.

A estação que serve estas termas é a de Santarem, ou ainda a de Vale de Figueira, na *linha ferrea do Norte*, das quais dista a povoação 4 a 5 kilometros de boa estrada.

Aguas da Fadagosa de Mação

O pequeno balneario onde se utilizam estas aguas fica situado na freguesia de Mação, do concelho do mesmo nome, a 12 kilometros ao nordeste da vila, na encosta de um monte e numa região de terrenos sobremodo acidentados. Trata-se apenas de uma nascente, que brota junto do balneario, á temperatura de 17° c., sendo as aguas limpidas e de cheiro e sabôr sulfidricos.

Pela analyse quimica não completa que lhes foi feita, averiguou-se que são *frias, hiposalinas, carbonatadas-sodicas, sulfidratadas-sodicas e siliciosas*.

São utilizadas por *herpeticos e reumatizados*, em pequeno numero, o que não se atribue apenas á pobreza de termalidade e de mineralização das aguas, mas tambem a brotarem num sitio ermo e muito afastado de povoados que lhe possam proporcionar e fomentar a concorrência.

O balneario, muito modesto, consta apenas de alguns quartos com banheiras e outros para alojamento do pessoal, e da respectiva caldeira para o aquecimento da agua.

Segundo informa um relatorio do inspector das aguas minerais, dr. Tenreiro Sarzedas, está ali a fazer-se uma tentativa de exploração, que lhe não parece dispôr de elementos para bem realizar-se, talvez pelas razões que ficam ligeiramente apontadas.

A *linha ferrea* que serve esta estancia, é a da *Beira Baixa*, pelas suas estações de *Belver* ou de *Ortiga*, que distam do local entre 2 a 3 kilometros de estrada. De Gavião para Cadafaz são pessimos os caminhos; podendo, porém, seguir-se rio acima, no estio, pelo sereno pêgo de S. Braz até ao porto do Alamal, que dista apenas 2 kilometros da nascente, sendo então facil o acesso.

Outras aguas diversas

No concelho de Constancia, no sitio chamado Lagar do Rio, distante cerca de 1 kilometro da séde municipal, ha uma nascente de aguas ferreas; e á mesma distancia, mas na Quinta da Capa-

reira, uma nascente de aguas sulfurosas, não aproveitadas até agora em exploração regular. A *estação* mais proxima é a de *Praia*, na *linha ferrea de Leste*.

— No concelho de Ferreira do Zezere, no lugar de Vale da Ursa, que fica a 30 kilometros da estação de Paialvo, ha uma nascente de aguas aciduladas, não havendo, porém, estabelecimento algum para a sua exploração.

— No concelho de Vila Nova de Ourem, na freguesia de S. Vicente de Formigais, a 16 kilometros da séde do concelho, e a 8 da estação de Chão de Maças, na *linha ferrea do Norte*, existem as aguas minero-medicinais de Agrual, que se dizem de altos efeitos therapeuticos, já comprovados por larga experiencia.



VIANA DO CASTELO — Uma parte da cidade

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

Aguas de Melgaço

Na freguesia de Paderne, do concelho de Melgaço, a 3 kilometros desta vila e a 16 de Monsão, no sitio e quinta chamada do Peso, encontram-se as nascentes das aguas minero-medicinais de Melgaço, brotando junto a um pequeno afluente do Minho, denominado Ribeiro da Bouça Nova, a cerca de 50 metros da estrada de Caminha a Melgaço e a 900 metros do rio Minho. O nivel das nascentes é de 115 metros acima do mar e de 30 metros sobre o nivel do rio Minho, cuja cota no confluente do Ribeiro citado é de 85 metros.

Na margem oposta do Minho, a pequena distancia, encontra-se a estação espanhola de Arbo, na linha de Orense a Vigo.

O clima da região é o do Alto Minho, agradável e de amena e acariciante temperatura.

As nascentes são três, brotando muito proximas umas das outras, mas apenas uma tem sido explorada. E' essa a nascente principal. As outras são a *Nascente Ferrea* e a *da Galeria*.

As aguas são incolores, limpidas, transparentes, inodoras, com sabor muito preconizado a acido carbonico e ao mesmo tempo levemente ferruginoso. A da nascente principal brota á temperatura de 15°,5 c. em média; a da *Nascente Ferrea* á de 19° c. e a *da Galeria*

á de 17° c., sendo o caudal da nascente explorada de 11.500 litros em cada 24 horas.

A analyse quimica deu estas aguas como *hiposalinas, bicarbonatadas mixtas, com predominancia calcica, siliciosas, ferreas e litiadas*, sendo, portanto, applicaveis ao tratamento das *dispepsias, litiase biliar e urinaria, clorose, anemia e diabetes*.

A época é de 15 de Maio a 31 de Outubro, regulando a frequencia por uma média de 900 a 1.000 pessoas.

As aguas são apenas usadas em bebida no local da origem, e fóra daí em garrafas, de que já hoje se faz grande exportação.

As instalações hidroterapicas reduzem-se, portanto, á *buvette* e á secção do engarrafamento, assentando aquella no centro de um elegante pavilhão, servido no seu interior por quatro escadorios amplos, e achando-se o recinto belamente beneficiado e decorado com certo esmero e bom gosto.

Além do *Grande Hotel da Quinta do Peso*, situado no interior da propria quinta onde brotam as aguas, ha o *Grande Hotel do Peso* e o *Hotel Alto Minho*, todos apresentando muito regular serviço e não pequeno conforto e comodidades aos seus hospedes.

Podem faltar no Peso elementos que o luxo e o fausto reclamem, divertimentos que ajudem a passar o tempo, mas as compensações não faltam. O clima é suavissimo, como raro se encontra em estancias desta natureza, a região é saluberrima, e os aquistas teem ensejo, bem como os simples turistas, de realizarem lindos passeios e agradaveis excursões que a beleza do Minho a todos proporciona. Sem falar nas digressões pelas terras da visinha Espanha, ha do lado de cá pontos déveras interessantes e formosos. O passeio a S. Gregorio é surpreendente; a paisagem é tão bela, colhem-se impressões tão fundas, que sem dúvida a curiosidade e o interesse convidam a novas digressões. O palacio da Brejoeira, Paderne, Fiães, o alto do Extremo, entre os concelhos de Monsão e dos Arcos, a excursão a Castro Laboreiro, para os mais novos e arrojados, as romarias, as tão caracteristicas e alegres romarias do nosso Minho, tudo isto e muito mais, contribue para levar o aquista e o turista a bemdizer e a repetir a temporada ou a excursão ás Aguas do Peso de Melgaço.

Para a ida á estancia do Peso toma-se a *linha ferrea do Minho*, até á estação de Monsão; daí para Melgaço são 20 kilometros de boa estrada, que se vencem em 4 horas, em diligencia, ou em cerca

de uma hora, em automovel, de que ha carreiras diarias desde Monsão e para Monsão, especialmente durante a época normal de uso das respectivas aguas.

A viagem na diligencia é mais maçadora, mas tambem é mais pitoresca.

Caldas de Monsão

A leste dos velhos muros da vila de Monsão, a uma distancia que não vai além de 300 metros, na margem esquerda do poetico rio Minho, em lugar muito aprazivel e de luxuriante vegetação, demora a estancia hidroterapica, vindo já de longe a fama das respectivas aguas, pois já delas se ocupou, em 1706, o padre Carvalho, na sua *Corographia Portuguesa*, e delas teem vindo ocupando-se as nossas primeiras capacidades medicas.

São quatro as nascentes actualmente aproveitadas, a saber: a *de Santa Maria dos Anjos*, a *de S. Bento*, a *de S. Lazaro* e a *de Nossa Senhora da Saude*, sendo o seu caudal de 248.000 litros em cada 24 horas.

As aguas são limpidas, transparentes, incolores e de sabor um tanto picante, emitindo bôlhas gazosas, que são muito abundantes, especialmente na fonte mencionada em primeiro lugar, e a sua temperatura, variavel, regula entre 31° e 48° c.

A analise quimica, de 1898, classificou estas aguas, umas como *hipertermas*, outras como *mesotermas*, e todas como *mesosalinas*, *bicarbonatadas-sodicas e litinadas (alcalinas)*, *levemente sulfidricas*, *silíciosas e nitrogenadas*.

Indicam-se para *reumatismo*, *dôr sciatica*, *doenças das articulações e osseas*, *doenças da pele*, *doenças crónicas do aparelho respiratorio*, *enfartes ganglionares* e em *algumas doenças do aparelho digestivo*.

O estabelecimento hidroterapico é constituido pela Terma, que é o edificio principal, e pelos seus anexos, que são os *Chalets* de S. Lazaro e S. Bento, o Pavilhão e o Abarracamento de Santa Maria dos Anjos, compondo-se aquella primeira edificação de dois pavimentos e todas as outras de um só. O Chalet de S. Lazaro é destinado a molestias de pele; o de S. Bento a reumatismo (com banheiras de folha de ferro); e o de Santa Maria dos Anjos, igualmente para reumatismo (com banheiras de madeira e de cimento). Na

Terma ha gabinetes com banheiras de marmore, zinco, ferro e cimento, conforme as classes dos banhos; duas salas para duches diversos e o gabinete de pulverizações e inalações.

Junto a êste edificio principal acha-se a *buvette* para o uso interno das aguas.

A concessionaria da exploração é a Camara Municipal, por alvará de 1895.

A época termal é de 15 de Maio a 31 de Outubro, regulando a frequencia média por 1.600 doentes, na sua maior parte espanhois, sobretudo das povoações mais proximas da raia.

A salubridade tanto local como habitacional é de boas condições, os ares puros e a paisagem encantadora, como o é, em geral em todo o Minho.

Ha em Monsão: *Hotel Central*, de A. Monteiro de Sousa; *Hotel Continental*, de Francisco Rivas; *Hotel Monsanense*, de Viuva Moreira; *Restaurante-Hotel*, de José Monteiro de Sousa; e *Hotel Vaticano*, de José Nunes, havendo tambem as *hospedarias* de João Afonso, Joaquim Gomes e Paulina de Oliveira.

A vila de Monsão tem estação propria, na *linha ferrea do Minho*, situada dentro da vila, tendo magnificas estradas para Melgaço, Arcos de Val de Vez e outras vilas e terras do distrito, proporcionando aos turistas um grande numero de agradveis e pitorescas excursões, a Barbeitas, a Cambezes, a Ceivães, a Pias, a Riba de Mouro, a Merufe, á Portela de Alvito, a Tangil, etc.

Além de varios estabelecimentos de trens de aluguer, existe ali a *garage* de A. Teixeira & C.^a, onde se alugam automoveis.

Aguas de S. Pedro da Torre

A cinco kilometros da vila de Valença, para o lado do sul, encontra-se a pitoresca aldeia de S. Pedro da Torre, onde brotam as aguas minero-medicinais da mesma denominação, no extremo e a sudoeste do povoado, lugar que, sendo um trecho do Minho, dispensa encomios para que se possa logo julgar do seu encanto e formosura. Acha-se situado numa extensa planicie, limitada ao norte pela veiga ridente de Seguedães, a noroeste pelos montes de Coura, ao sul por diversos campos e prados verdejantes e ao poente pelo rio Minho.

Na região, desde remotos tempos teem sempre sido denomi-

nadas estas aguas como *aguas da pele*, o que dá logo a ideia de quais as doenças a que são applicaveis. A nascente é só uma, a qual abastece o balneario, captadas as aguas para um reservatorio fechado, que se encontra junto do estabelecimento.

São limpidas, transparentes, inodoras e de sabor levemente salgado, brotando á temperatura de 18° c.

A analyse quimica, feita em 1881, classificou estas aguas como *hiposalinas, hipotermas, cloretadas-sodicas, sulfatadas-calcicas, magnesianas e siliciosas*.

O seu uso applica-se ao curativo das *doenças da pele, escrofulismo e ulceras*, sendo a respectiva época termal de 1 de Junho a 31 de Outubro, e a frequencia regulando pela média de 200 doentes.

A instalação termal é modesta, mas de rigorosa limpeza e esmeradissimamente cuidada em todas as suas dependencias. O edificio é de três pavimentos, com banheiras de azulejo, cimento, folha de ferro e madeira, conforme as diversas classes de banhistas.

A salubridade local é de primeira ordem, e a habitacional muito apreciavel.

S. Pedro da Torre tem *estação propria*, na *linha ferrea do Minho*.

Aguas de Valladares

A pouco mais de 1 kilometro, para a esquerda, da estrada que de Monsão conduz a Melgaço, no lugar da Corga do Vergueiral, da freguesia de Valadares, brotam as aguas minero-medicinais em referencia, frias, inodoras, limpidas e transparentes, de sabor picante, em terreno de propriedade da firma Teixeira & Azevedo, que é a concessionaria da exploração, a qual primitivamente fôra dada a D. Maria do Carmo da Graça Araujo, por alvará de Novembro de 1902.

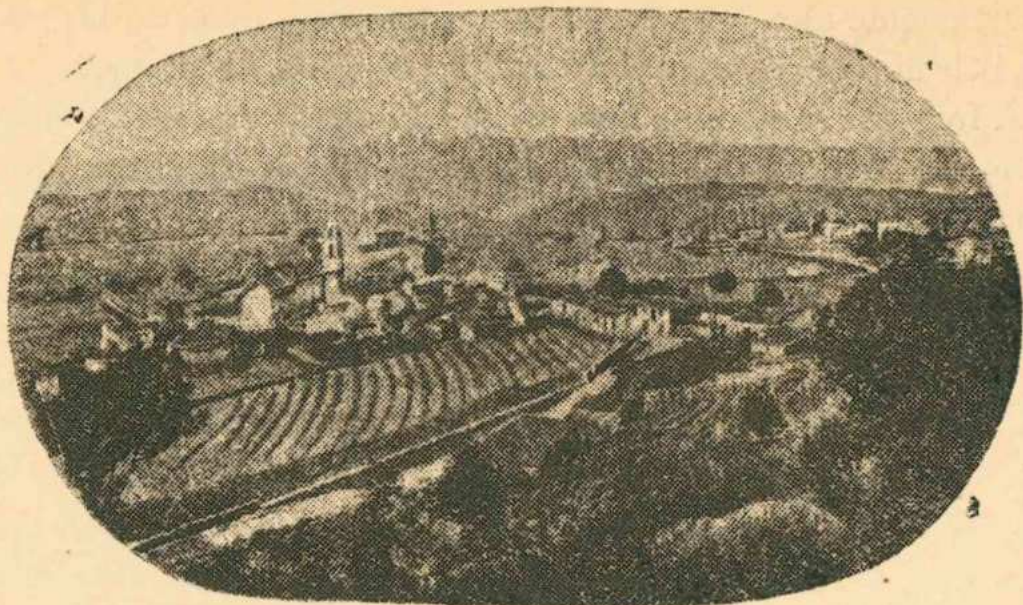
A analyse quimica encontrou-lhe bicarbonatos de sodio, litio, amonio, cálcio, estroncio, magnézio e manganezio, cloretos de potassio e de sodio, arseniato, azotato, iodeto e brometo de sodio, silica, barito e acido fosforico, pelo que a agua em questão foi classificada como *hipotermal, mesosalina, gazo-carbonica e bicarbonatada mixta*.

A captagem faz-se para um deposito ou reservatorio de pedra e alvenaria, donde sai para o engarrafamento, pois se destina quasi

exclusivamente a exportação, sendo diminuto o numero das pessoas que a bebem na origem, a não ser dos povos da vizinhança.

A freguesia de Santa Eulalia de Valadares fica a 12 kilometros de Monsão, em um dos pontos mais pitorescos da região do Alto Minho, a que pertence.

Evidentemente, a linha ferrea que serve para a visita ao local destas aguas é a do Porto a Valença, ou seja a *linha ferrea do Minho*.



Um trecho da paisagem duriense

DISTRITO DE VILA REAL

Agua de Carvalhelhos

(Tambem chamadas «Aguas Santas»)

A cerca de 1 kilometro ao norte da povoação de Carvalhelhos, da freguesia de Bessa, do concelho de Boticas, a 2 e meio kilometros da séde da freguesia, para oeste, junto a um pequeno ribeiro ali denominado das Caldas Santas, brotam as aguas minero-medicinais em referencia, na região montanhosa de Barroso, da provincia de Traz-os-Montes, num dos contrafortes da Serra das Alturas. Ha cerca de 80 anos, aproximadamente, uma pobre ceifeira, cujo nome a tradição não conservou, com ulceras nas pernas, regava herva num lameiro de Carvalhelhos, constantemente coberto pela agua que ali brotava de duas nascentes. Como durante os dias que demorou a ceifa, a pobre mulher teve sempre as pernas em contacto com a agua, notou que de dia para dia as ulceras se reduziam e fechavam, até que por fim desapareceram de todo. Atribuida a sua cura ao efeito das aguas, divulgou-se prestes a noticia, e logo diversas pessoas dos concelhos de Chaves, Montalegre, Boticas e Vila Pouca acorreram á povoação a experimentar as aguas milagrosas nas doenças de que sofriam: figado, estomago, intestinos, rins, etc.,

colhendo optimos resultados e mesmo curas completas. Daí veio passar o povo a denominar as aguas do lameiro de Carvalhelhos pela designação de Caldas Santas. A sua fama, primeiro circums-crita aos povos dos concelhos limitrofes, é já hoje muito espalhada e conhecida.

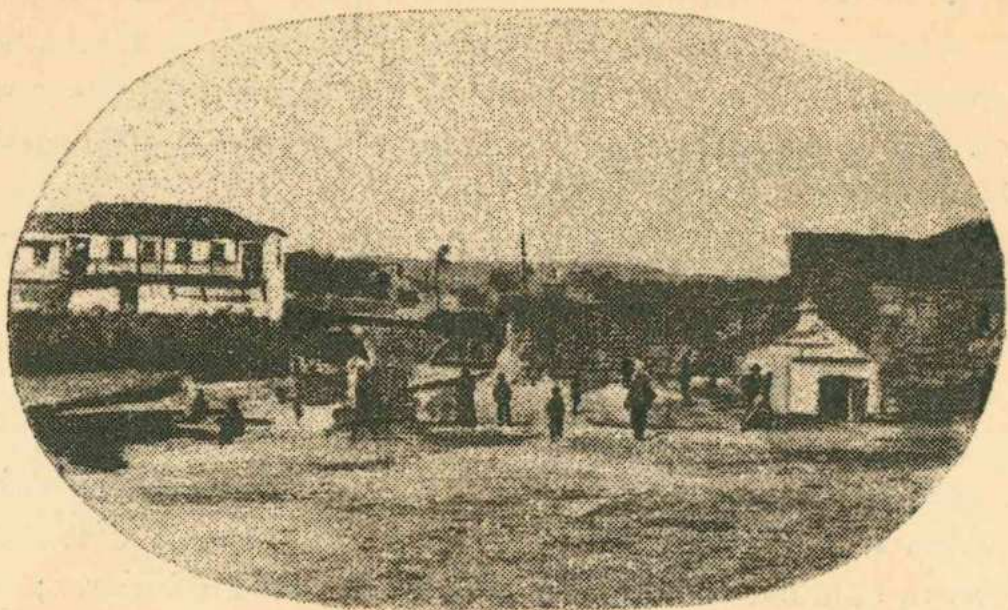
As aguas são limpidas, incolores, inodoras, de sabor especial alcalino, e teem o caudal de 112.320^{m³} em cada 24 horas.

A analyse quimica classificou-as como *hiposalinas, bicarbonatadas-mixtas, silicatadas e radioactivas*. Além de diureticas e digestivas, são de um paladar agradável e combatem as *doenças do fígado, rins, estomago e intestinos*, actuam beneficemente sobre a mucosa do organismo, boca, garganta, nariz, etc.; dissolvem o acido urico, eliminam as areias e os calculos renais e biliares; curam a albumina e são muito uteis no mal de Bright, na *diabetes, eczemas, dermatoses, ulceras, erupções cutaneas, impigens, dartros* e em todas as enfermidades que dificultam a nutrição.

A sua temperatura é de 32°, sendo tanto essa temperatura como o caudal permanentes em todas as estações do ano. Usam-se interna e externamente, nos domicilios, conforme fôr a enfermidade que se destina a combater.

Situadas quasi no extremo norte do país, entre serranias e montanhas, longe de qualquer comunicação directã com o povoado, ha uma difficuldade enorme em as transportar até á estação ferro-viaria mais proxima, que é a de Vidago, tendo de se empregar extraordinarios meios de condução para se conseguir êsse transporte, o que só póde ser apreciado por quem conheça aquella região, onde numa distancia enorme não existem caminhos regulares, e apenas veredas quasi impossiveis de transpôr, subindo e descendo montes e vales. Por todas estas circumstancias não podem ser utilizadas no lugar da origem, exportando-se em garrafas vulgares de litro ou em garrações de 5 litros.

Tambem podem ser tomadas ás refeições, puras ou misturadas com vinho, limão, xaropes, etc.



EM CHAVES — A nascente das aguas termais

Aguas de Chaves

No Campo do Tabolado, a 40 metros, se tanto, dos velhos muros da vila de Chaves, muito proximo do ribeiro de Ribelas e a curta distancia da sua confluencia com o rio Tamega, brotam as aguas termais chamadas de Chaves, que se supõe haverem sido as famosas *Aquae Flaviae*, mais tarde denominadas *Aquae Calidae*, donde veio o nome á terra que as possue. Que foram conhecidas dos romanos não resta a menor dúvida, por isso que foram ali encontradas algumas lapides comemorativas, do tempo do imperador Trajano. Que junto do local onde brotam existiu um balneario tambem é sabido por alguns documentos historicos do tempo das nossas lutas com a vizinha Espanha.

Em três poços muito proximos uns dos outros, construidos de granito, um coberto e os outros dois defendidos apenas por um gradeamento de ferro, é fornecida a agua a quem a queira utilizar, sendo concessionaria da exploração a respectiva Camara Municipal.

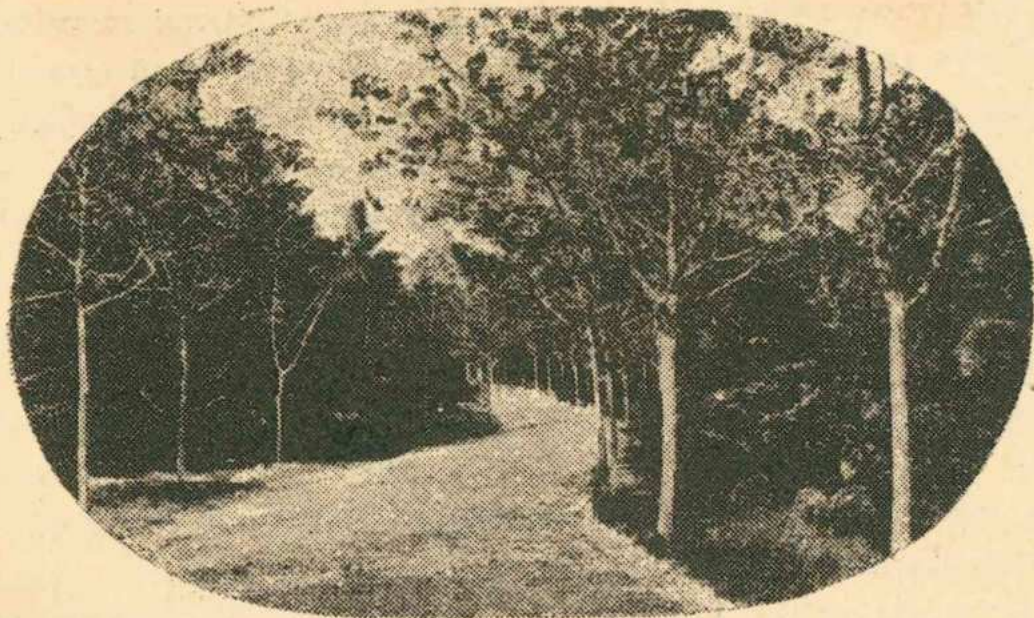
A analise quimica deu estas aguas como *hipotermas*, *hiposalinhas*, *bicarbonatadas-sodicas*, *gazo-carbonicas* e *siliciosas*. São consideradas eficazes no tratamento do *reumatismo*, *estomago*, *intestinos*, *utero* e *figado*.

Utilizam-se nos domicilios, e, proximo do lugar onde brotam, num improvisado balneario, achando-se, porém, em via de execução

um projecto de edificação balnear elaborado em 1899 pelo engenheiro Manuel da Terra Pereira Viana.

Em Chaves ha o *Hotel Aurora*, o *Hotel Baptista*, o *Hotel do Comercio* e o *Hotel Flavia*, havendo tambem diversas hospedarias e casas de pensão.

A vila é servida pela estação de Mirandela, na *linha ferrea de Bragança* e pela de Vidago, na *linha ferrea da Regua a Vila Real e Vidago*, ficando esta a 18 kilometros e aquela a 52 de distancia.



NAS PEDRAS SALGADAS — Uma das ruas do Parque

Aguas das Pedras Salgadas

Na freguesia de S. Martinho de Bornes, do concelho de Vila Pouca de Aguiar, a pequena distancia do rio Avelames, afluente do Tamega, na vertente oeste do fertil e pitoresco vale de Sabroso, encontra-se o lugar das Pedras Salgadas, onde assenta o importante e bem afamado estabelecimento hidrologico do mesmo nome do lugar, a 7 kilometros da vila séde do concelho, que lhe fica ao sul, e a 30 da vila de Chaves, ao norte. O vale em que brotam as nascentes é o leito verdejante por onde corre o Avelames, tão cheio de encantos e de belezas naturais.

Desde Vila Pouca para as Pedras Salgadas desce-se em altitude 134 a 164 metros, entre montanhas, que, a leste, chegam a atingir 1.151 metros acima do nivel do mar, e, a oeste, 1.203, ao mesmo

tempo que o vale vai aumentando de largura, a qual em frente ao estabelecimento é de cerca de 400 a 600 metros.

O estabelecimento hidrologico assenta no começo da encosta dos primeiros contrafortes das montanhas de oeste, achando-se exposto aos ventos do quadrante compreendido entre leste e norte, e abrigado dos ventos gerais do oeste e do sul. A região é sêca, em virtude da altitude, natureza do sólo e raridade dos nevoeiros.

Não ha noticia positiva e segura de que as nascentes minero-medicinais das Pedras Salgadas tenham sido utilizadas em medicina antes dos começos do seculo XIX. A existencia de ruínas de habitações romanas ou pre-romanas, de antigas fortificações e de fragmentos de ceramica nas alturas mais ou menos proximas, bem como a tradição de certas curas reputadas milagrosas, feitas nêstes lugares pelo arcebispo S. Geraldo, levam a crêr que as aguas fossem utilizadas em épocas muito remotas; comtudo não existem por ali vestigios de banhos ou estabelecimentos antigos. A denominação do lugar foi consagrada pelos moradores do sitio e imediações, em razão do acentuado sabor salino das aguas que brotavam de grandes rochedos ou aglomerações de rochas existentes no terreno, então pouco menos de deserto, e pelas incrustações de carbonato de sodio achadas nas mesmas pedras.

E' desde 1876 que se acentua a sua applicação, e começaram a correr fama mundial as suas virtudes terapeuticas quando a actual empresa adquiriu a concessão e começou a proceder aos primeiros trabalhos para realizar a primorosa instalação que hoje ali se admira.

São sete as nascentes principais, denominadas *D. Fernando*, *Gruta Maria Pia*, *José Julio Rodrigues*, *Grande Alcalina*, *Penedo Novo*, *Penedo e Preciosa*, e acham-se em exploração por esta ordem, de sudoeste para nordeste, junto da margem do Avelames e ao lado da estrada que segue para Boticas.

As aguas são limpidas, claras, transparentes, inodoras e de sabor picante, emitindo todas elas bôlhas gazosas em grande abundancia. A sua temperatura varia entre 12° e 19° c. de umas para outras fontes. Das respectivas analyses quimicas chegou-se á conclusão de que são: *arsenical e litica* a de *Penedo*; *alcalinas* as das fontes *José Julio Rodrigues*, *Penedo Novo* e *Grande Alcalina*; *acidula gazosa* a da fonte *D. Fernando* e *ferruginosa* a da *Gruta Maria Pia*. Genericamente são consideradas como *bicarbonatadas*, *sodicas*, *liticas*, *ferruginosas*, *arsenicais* e *gazosas*.

A agua da fonte do *Penedo* é preconizada para a cura da *gota* e o tratamento das *doenças cutaneas*, principalmente de *origem artritica*; as da *Gruta Maria Pia* e fonte *D. Fernando*, para tratamento de *anemia*, *cloro-anemia*, *escrofulose*, etc.; a *Grande Alcalina* é utilissima na *gota*, *dispepsia atonica*, *congestões do baço e do fígado*, etc.; e bem assim a da fonte *José Julio Rodrigues*; a *D. Fernando* tambem está indicada para *gastralgias*, *dismenorréa* e *areias fosfaticas*; e a do *Penedo* ainda para combater as *bronquites crônicas*, *areias uricas*, *dermatoses*, *diabetes*, e quasi todas as *molestias do aparelho digestivo*, exactamente como a do *Penedo Novo*, que tem as mesmas indicações terapeuticas.

A principal e mais apreciavel applicação destas aguas é em uso interno, para o que ha, nas diferentes grutas, e junto da emergencia das aguas, *buvettes* apropriadas, guarneçadas de reservatorios de vidro, com torneiras hermeticas. As instalações para banhos de imersão e para os duches e outras applicações externas são tambem modelares.

Ha ali um parque que se estende para o norte até á penedia que se ergue para os lados da estrada de Boticas, para o sul até muito além da fonte *D. Fernando*, para leste até ás margens do Avelames e para o poente até meia encosta do monte, medindo uma superficie de cerca de 40 hectares, cingida por elevado muro de vedação. E', sem dúvida, o parque mais grandioso de todas as nossas estancias de aguas e mesmo de muitas das do estrangeiro. Um dos principais encantos dêste parque é o lago, escondido entre a folhagem de formosas arvores e bem cuidados arbustos, alimentado com a agua do Avelames e tambem pela da canalização geral em caso de necessidade. Ali flutuam varios botes, que proporcionam agradaveis passeios. Os pontos mais apreciados do parque são a Avenida das Nascentes, paralela á estrada; a Avenida do Rio, que é uma *chobada* de verdura, e as imediações do lago.

Tambem ha no parque o chamado Campo dos Jogos, jogando-se ali o *criquet*, o *lawn-tennis*, a popular *malha*, etc. Para quem não quizer limitar-se a passear no parque, ha muito para onde estender os seus passeios: pela estrada de Boticas, até Freixeda, apreciando a formosa paisagem do vale de Sabroso, a contrastar com o alcantilado das montanhas; ao *Dente do Gigante*, sitio sobremodo pitoresco, assim cognominado porque o aspecto da penedia faz lembrar um enorme dente com as raizes erguidas, sitio que é muito

frequentado ás tardes, e que fica a cerca de 800 metros no extremo norte do parque; a *Paulo e Virginia*, a nordeste do *Dente do Gigante*, local muito pitoresco, assombreado por numerosos amieiros e povoado de fétos de grande desenvolvimento; á *Ponte Romana*, a montante de *Paulo e Virginia*, local delicioso, com a sua quédá de agua e os seus moinhos, permitindo gosar-se um dos melhores pontos de vista do Avelames; ás aldeias de Lago Bom e Rebordechão; a S. Martinho de Bornes, séde da freguesia, lugar bastante elevado, donde se disfruta um panorama encantador, a perder de vista até ás montanhas de Espanha; a Sabroso, a Chaves, a Vidago, a Vila Pouca, etc., etc., pois impossivel se nos torna enumerar todas as interessantissimas excursões e passeios que póde e deve realizar quem se demore alguns dias nesta encantadora região.

Com referencia a hospedagem, ha nas Pedras Salgadas os seguintes hotéis: *Hotel Avelames*, de A. Gama; *Hotel Central*, de José Leonardo; *Club-Hotel*, de Francisco & Lopes; *Hotel do Norte*, de Ventura & Martins; *Grande Hotel das Pedras Salgadas*, de Manuel Pereira, *Hotel Santa Marta*, de A. Santa Marta, e *Hotel Universal*, de Angelo Henriques. No primeiro citado, o serviço é de primeira ordem, e tanto que até foi nêle que se hospedou o Rei D. Carlos I quando esteve ali fazendo uma cura de aguas, poucos anos antes da tragedia que o vitimou em Lisboa. Nos outros, que servem a diferentes classes sociais, de mais ou menos haveres, o serviço é tambem relativamente bom.

A povoação é servida por estação propria, na *linha ferrea do Vale do Corgo*, que vai da Regua a Vila Real e Vidago, para tomar a qual é preciso primeiro tomar a *linha ferrea do Douro*, do Porto á Barca de Alva, saindo na estação da Regua.

Caldas do Moledo

Pertence aos dois concelhos de Mezão-Frio e do Peso da Regua, e tem lugar nas freguesias de Oliveira e de Fontelas, a povoação do Moledo, que fica sobre a margem direita do rio Douro, a jusante da encosta que se eleva desde o rio até ao cume do monte, e pela qual se alarga a famosa quinta do Moledo, hoje propriedade dos Condes da Azambuja, como herdeiros de D. Antonia Adelaide Ferreira, a famosa *Ferreirinha* da Regua, que foi a principal pro-

prietaria de toda a região duriense. Nessa povoação se encontra a estancia termal do mesmo nome, cujas aguas parece haverem sido conhecidas e talvez exploradas pelos romanos, como mais ou menos se comprova pelo facto de haverem apparecido moedas dêsse tempo quando se realizaram as pesquisas para a captagem das nascentes. Todavia, só desde o seculo XVIII é que começou a espalhar-se a fama das aguas de Moledo.

As nascentes termas são designadas em três grupos, denominados *da Estrada, da Lama e do Rio*, sendo o seu caudal diario superior a 300.000 litros. As aguas saem limpidas, transparentes, untuosas ao tacto e com cheiro e sabor pronunciadamente sulfurosos, variando a sua temperatura desde 25°, 1 c. até 40°, 60 c.

A analyse quimica classificou-as como *mesotermas, hiposalinas, bicarbonatadas-sodicas (alcalinas), silicatadas e sulfureas*. São utilizadas no tratamento do *reumatismo, doenças da pele e das mucosas, ulceras atonicas, amenorréas e dismenorréas, escrofulismo e doenças gastro-intestinais e sifiliticas*.

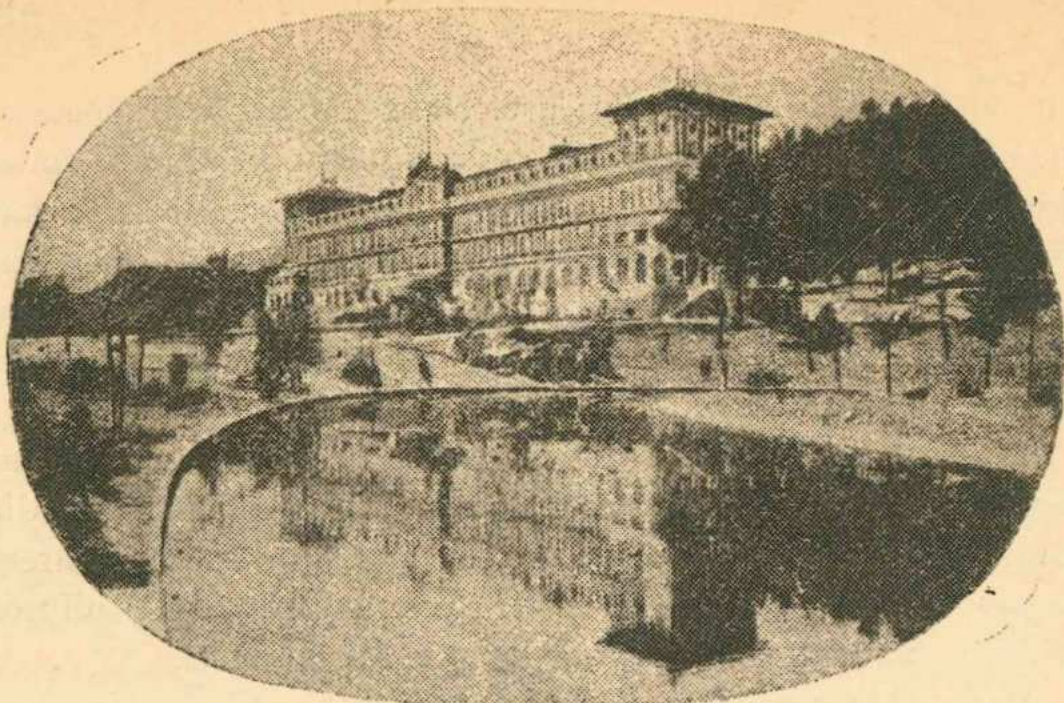
O estabelecimento termal é constituido por três edificações, em três pavimentos diferentes, que teem a designação dos três grupos de aguas a que já aludimos, achando-se no primeiro, a partir de baixo para cima, os banhos de imersão em banheiras, a casa dos duches e a das pulverizações, inalações e irrigações; e no terceiro, que é o chamado do Rio, a nova instalação das piscinas, achando-se tambem neste pavimento a *buvette* para o uso interno das aguas.

A época termal é de 1 de Junho a 31 de Outubro, regulando por 1.000 doentes a média anual dos frequentadores da estancia.

Ha no Moledo o *Hotel Gomes*, de Antonio Augusto Gomes; o *Novo Hotel Vilhena*, de José Antonio Lopes de Vilhena; e o *Hotel das Termas*, de José Monteiro Borges, todos abertos apenas durante a época termal.

A povoação é servida por estação propria, na *linha ferrea do Douro*, que passa á distancia de 1 kilometro, e que fica a 4 kilometros da vila do Peso da Regua.

— Na freguesia de Covelinhas, tambem servida por outra estação da mesma linha ferrea, ha tambem as aguas minero-medicinais de Covelinhas chamadas, brotando numa propriedade de Manuel Monteiro, mas não são tão frequentadas como as de Moledo, quasi se limitando a frequencia aos povos das imediações.



EM VIDAGO — O monumental Palace-Hotel

Aguas de Vidago

(O Vichy português)

São diversas as nascentes, diversas as denominações especiais e diversas as empresas que exploram as aguas de Vidago. Uma dessas nascentes é a de *Campilho*, na quinta do Revolar, da freguesia de Arcossô, pertencente ao concelho de Chaves. Esta nascente foi descoberta por acaso, em 1882, pelo sr. Augusto de Moraes Campilho, ao tempo dono da quinta aludida, de cujo apelido saiu a denominação da agua, a qual, todavia, só começou a ser explorada em 1867 pelo sr. Candido Soto-Maior, que a seu tempo adquiriu a quinta e a nascente, mandando ali construir uma esmerada e luxuosa edificação que assenta sobre a propria fonte.

A agua é limpida, inodora, de sabor picante, com desenvolvimento de bôlhas de acido carbonico, na origem, sendo o seu caudal computado em 4.000 litros diarios, e brota á temperatura de 15°,5 c.

A analyse quimica da agua de Campilho deu-a como *atermal*, *mesosalina*, *bicarbonatada-sodica*, *gazo-carbonica forte*, *ferruginosa*, *litinica*, *fluoretada e levemente arsenical*, pelo que é considerado o seu uso como utilissimo nas *dispepsias*, *doenças do estomago e intestinos*, *artritismo*, *litiase renal e hepatica*.

Esta agua só serve engarrafada, para exportação no país e no estrangeiro. A instalação do engarrafamento é deveras esmerada e só por si merece a visita do turista que viaje nesta região.

Vamos agora aludir ás aguas que de *Vidago* propriamente teem o nome devidamente registado e que tão justa e larga fama lograram adquirir no país e no estrangeiro.

A povoação de Vidago, onde está instalada a mais bela estancia hidromedicinal do nosso país, assenta no extenso vale de Oura, na freguesia de Arcossô, do concelho de Chaves. As suas quasi milagrosas aguas foram conhecidas e parece que exploradas pelos romanos, asseverando-se mesmo que a sua denominação e a do lugar onde brotam não é senão uma corrupção de *Vita Ago*, que os romanos lhes deram. Sepultada a sua fama, dêsses tempos remotos, nas trévas do esquecimento, foi um méro acaso que de novo veio para elas chamar a atenção da medicina moderna.

Um lavrador da região, ainda não ha muito tempo falecido, que sofria muito do estomago, vindo em certo dia de uma sua propriedade, passou pelo souto, onde hoje existe a fonte de Vidago, ainda, ao tempo, pertencente a pessoas da sua familia, e como sentisse sêde, debruçou-se a beber numa pequena pôça donde emanava um insignificante veio de agua. Esse individuo, que muitos aquistas ainda conheceram, e que se chamava Manuel de Sousa, notou que a agua tinha um sabor especial, e que, a par da sêde mitigada, lhe fizera desaparecer como por encanto, a opressão e o enfartamento que tanto o afligiam. Animado pelo que lhe sucedera, voltou a beber da mesma pôça nos dias seguintes e como as melhoras se acentuássem cada vez mais, comunicou as suas impressões á vizinhança, e as aguas foram mandadas analisar no laboratorio da Escola Politécnica de Lisboa, reconhecendo-se então as suas grandes propriedades terapeuticas.

Foi em meados do seculo XIX que estas aguas resurgiram dos escombros em que a idade média as sepultára, passando a explorá-las a actual empresa concessionaria, desde 1873, e fundando junto das nascentes uma estancia de primeira grandeza, que hoje póde dizer-se verdadeiramente monumental pelas suas instalações cheias de luxo e de conforto, com todos os mais modernos materiais ao serviço da sciencia hidroterapica, tudo condigno do alto valor terapeutico das privilegiadas aguas.

São seis as nascentes em exploração efectiva, havendo varias

outras já descobertas, mas ainda não aproveitadas, a saber: *Vidago*, *Vidago n.º 2*, *Oura*, *Vila Verde*, *Sabroso* e *Sabroso Nova*. As mais apreciadas são a primeira como agua propriamente medicinal, e as ultimas como aguas de mesa e auxiliares da digestão.

A' excepção das duas primeiras, que estão apenas separadas uma da outra por uma distancia de 200 metros, as nascentes ficam a grande distancia umas das outras, como bastante distanciadas estão tambem do centro da instalação, constituida pelo magnifico Grande Hotel, pelo Pequeno Hotel, Estabelecimento hidrologico e outras dependencias da formosa estancia.

As aguas são limpidas, transparentes, inodoras, de sabor picante e com o desenvolvimento de muitas bôlhas gázosas, e as suas temperaturas variam entre 23°,5 e 17°,6 c., que é a da fonte *Vidago n.º 2*.

A analyse quimica da agua das nascentes *Vidago*, *Vila Verde*, *Oura* e *Sabroso* classificou-as como *hiposalinas*, *bicarbonatadas-sodicas*, *gazo-carbonicas*, *litiniais* e *arsenicais*; e as da fonte *Vidago n.º 2* como *prototermiais*, *hipersalinas*, *gazo-carbonicas fortes*, *bicarbonatadas-sodicas*, *liticas* e *ferreas*, *arsenicais* e *fluoretadas*.

As suas indicações gerais são para *doenças do aparelho digestivo*, *obesidade*, *doenças uterinas*, *reumatismo*, *doenças da pele*, etc.

As instalações hidrominerais de Vidago teem-se engrandecido nos ultimos anos, por fórma a justificarem os afamados créditos de ha muito adquiridos e cada vez mais consagrados das suas aguas. Haja vista a construção do magestoso *Palace-Hotel*, a ultima palavra em conforto, suntuosidade e bom gosto, bem como as dos novos pavilhões das nascentes, especialmente o da fonte *Vidago n.º 2*, tambem déveras suntuoso, rodeado de um famoso parque que a liga á fonte *Vidago*. Se a região é naturalmente privilegiada pelos dons que a Natureza lhe concedeu, o conjunto de comodidades que ao aquista e ao turista se proporcionam no grandioso *Palace-Hotel*, nos espaçosos pavilhões das fontes, na reunião, em suma, de todos os melhoramentos materiais que a iniciativa arrojada da empresa concessionaria das aguas ali promoveu e fez executar, definem bem que Vidago é a primeira estação termal do país.

Além do monumental *Palace-Hotel*, a que já aludimos, que faz inveja aos melhores das nossas cidades principais, ha o *Grande Hotel de Vidago*, de João de Oliveira; o *Hotel Chaves*, de Cus-

todia Chaves; o *Hotel Servo*, de Antonio Servo; e o *Hotel Escancha*, de Artur Escancha.

Vidago tem estação propria, na *linha ferrea de Vila Real a Chaves*, que se toma na estação da Regua (*linha do Douro*, do Porto á Barca de Alva), podendo tambem tomar-se a *linha de Foz Tua a Bragança*, saindo na estação de Mirandela, e seguindo em carro ou em automovel para a estancia.

Além das fontes que ficam citadas, uma outra foi descoberta recentemente, a 600 metros da nascente *Vidago*, mas já em outra freguesia, a de Oura, e a 800 metros da estação da linha ferrea. Chama-se *Fonte Salus*, e é propriedade da Empresa das Aguas Alcalinas, absolutamente independente da grande empresa proprietaria das outras nascentes. Foram estas aguas classificadas entre as mais notavelmente radioactivas, e bacteriologicamente muito puras, tendo produzido notaveis resultados em casos de congestão e hipertrofia do figado e do baço, como asseveram os relatorios medicos.

Aguas de Vilarelho

No extremo de Vilarelho da Raia, no concelho de Chaves, proximo de Campo Redondo, ao poente de Vilarelho, ao nascente de Cambedo, e ao sul de S. Cibrão (que fica na Galiza), brotam estas aguas minero-medicinais, no fundo de uma escavação praticada numa rocha, a pouco mais de um metro de profundidade.

Nascem á temperatura de 16°,2 c., são limpidas, transparentes, inodoras e de gosto agradável, ligeiramente alcalino, deixando escapar, no acto da emergencia, grande quantidade de anidrido carbonico.

A analise quimica, realizada por ordem da Camara Municipal de Chaves, encontrou-lhes cloreto de potassio e bicarbonatos de sodio, potassio, calcio e magnesio, bem como acido silicico, e vestigios de aluminio e oxido de ferro, classificando-as, portanto, como *cloretadas, bicarbonatadas-sodicas e magnesianas*.

Embora a Camara de Chaves obtivesse a concessão para a exploração destas aguas, em Dezembro de 1898, não foram ainda devidamente exploradas. O lugar de Vilarelho fica a cerca de 12 kilometros da séde do concelho a que pertence.



A estancia balnear das Caldas d'Aregos

DISTRITO DE VIZEU

Caldas de Aregos

Na freguesia de S. Miguel de Anreade, a 4 kilometros de Rezende, séde do concelho, e a 3 da estação de Arêgos, nome do lugar, na *linha ferrea do Douro*, existem as aguas termais, vulgarmente conhecidas por Caldas de Arêgos, que, como se comprehende, ficam a pequena distancia da estação ferro-viaria pela qual são servidas. Estas termas teem grande fama, attribuindo-se ás suas aguas efeitos terapeuticos de larga nomeada em todos os povos das imediações e mesmo a distancia.

No lugar ha o *Grande Hotel Costa*, a 15 minutos da estação e a 2 horas da cidade do Porto, o qual se instala em edificio proprio, recentemente construido, com optimas acomodações para 100 hospedes, ou mais, sendo necessario, magnifico salão de recreio, correio, telegrafo e jardim, situado num dos pontos mais apraziveis do lugar, e quasi junto de um dos estabelecimentos balnearios, que se encontra aberto de Maio a Dezembro.

A estação é propria, como já dissemos, mas tambem podem aproveitar-se a estação da Ermida ou o apeadeiro de Mirão, na mesma *linha ferrea do Douro*, aquella a 3 e este a 2 kilometros da séde do concelho.

Termas do Carvalhal

Na freguesia de S. Miguel de Mamouros, a 8 kilometros de Castro Daire, existe o lugar de Carvalhal de Alva, onde brotam as aguas minero-medicinais, a uma altitude de 500 metros e numa larga bacia, como a não teem nenhuma outras aguas do seu genero, servidas por uma estrada que liga a estancia com Vizeu, S. Pedro do Sul e Lamego.

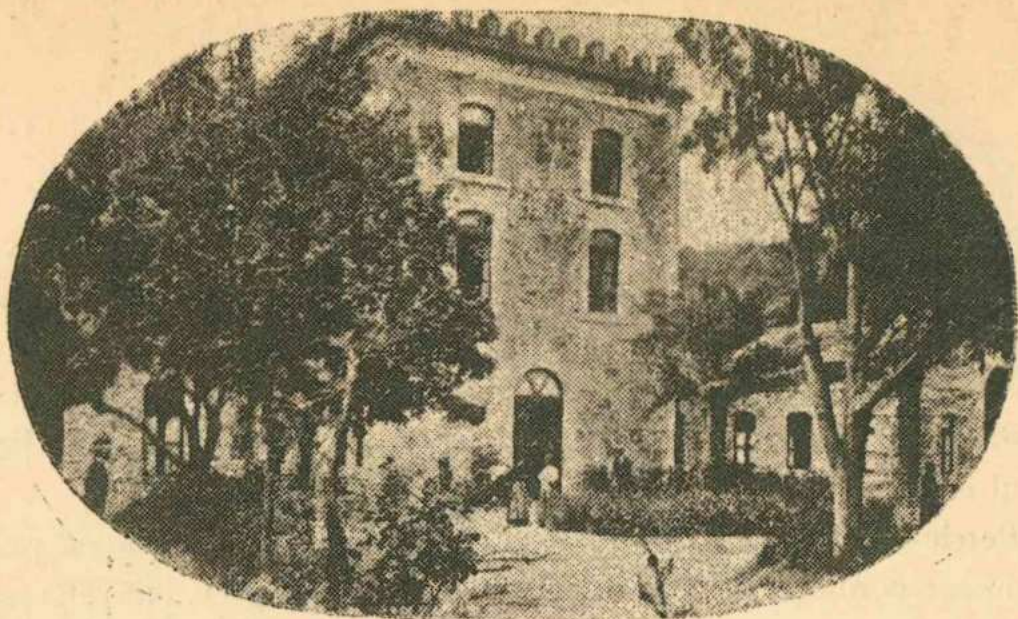
Perde-se na obscuridade dos tempos a data em que se principiaram a reconhecer os efeitos therapeuticos das aguas em referencia, sabendo-se que antes de 1810 ali esteve o dr. Francisco Tavares, de Coimbra, o que prova que as suas propriedades quimicas já eram conhecidas a distancia. Em 1843 esboçou-se a organização de uma companhia para a sua exploração, chegando a redigir-se os estatutos por que deveria reger-se, mas ou não chegaram a ser postos em execução, ou, se o foram, foi apenas por limitado espaço de tempo.

A convite da Camara Municipal de Castro Daire, foi ali, em 1912, o ilustre professor Ferreira da Silva fazer uma sumaria analyse qualitativa, da qual parece haver resultado a confirmação de que estas aguas exercem salutaes efeitos em todas as manifestações do *artritisismo cutaneo*, *lesões das mucosas dos orificios*, *casos de reumatismo* (na sua forma crónica, principalmente), e mais recentemente averiguou-se a sua incontestavel acção sobre o *artritisismo gastrintestinal*, *hepatico*, *renal*, etc.

O balneario primitivo, embora já modificado e melhorado, não satisfaz ainda ás indicações da hidrologia moderna, pois só dispõe de banhos de imersão, já em tinhas de marmore, é certo, e muito imperfeitamente de irrigações, inalações e pulverizações. As aguas foram classificadas como *mesotermas*, *hiposalinas*, *sulfureas*, *alcalinas e liticas*, sendo a sua exploração feita por conta do municipio de Castro Daire.

O local, pela sua situação, com uma viração constante e amena, não apresenta o calor proprio de todas as estancias balneares.

As estações mais proximas de Castro Daire são as da Regua, na *linha ferrea do Douro*, e a de S. Pedro do Sul, na *linha ferrea do Vale do Vouga*.



NA FELGUEIRA — O estabelecimento termal

Aguas da Felgueira

No concelho de Nelas, no sopé de um monte que declina para o rio Mondego, na margem direita dêste, a 5 kilometros de distancia da estação de Canas de Senhorim, na linha ferrea da Beira Alta, brotam as aguas termais da Felgueira, a pequena distancia do rio Pantanha e a 150 metros da sua foz.

Pelas suas virtudes anti-herpeticas, começaram estas aguas a tornar-se conhecidas pelos fins do seculo XVIII, tendo sido os pastores e caçadores das cercanias, que por ali demoravam e divagavam, os que primeiro as utilizaram para curar as ovelhas e os cães, que padeciam de sarna e eczemas.

A' vista dos bons resultados colhidos nos animais, os doentes dos povos visinhos, que sofriam de doenças herpeticas, começaram a usá-las em lavagens, com excelentes resultados, è daí a sua fama curativa, que chamou ao local grande numero de outros doentes, em busca dos beneficios que proporcionavam as *aguas enxofradas*, que tal era a designação porque as conheciam nêsses tempos longinquos.

O lugar é ermo, mas acha-se já hoje muito amenizado pelos esforços empregados pela Companhia exploradora das termas, tendo começado nos primeiros anos do seculo XIX a edificação das primeiras casas; e já em 1835 ali havia construidos muitos casebres, que pouco passavam de miseros pardieiros, mas que mesmo assim tinham larga procura e se pagavam por bons preços.

Foi nessa época que a Camara Municipal de Nelas tomou conta da exploração das aguas, mandando construir um barracão de alvenaria, dentro do qual havia dois tanques de pedra grosseira onde os doentes tomavam os banhos. Depois de diversas tentativas, sem resultado de maior, para ser melhorado êsse primitivo balneario, deliberou a municipalidade conceder a exploração das aguas a José Maria Marques Caldeira, o qual organizou a Companhia das Aguas Medicinais da Felgueira, que ainda hoje explora o manancial, tendo mandado edificar o actual estabelecimento termal sob a direcção do engenheiro Rodrigo Berquó.

Mais tarde, em 1888, outra companhia se organizou, sob a designação de Companhia do Grande Hotel Club das Caldas da Felgueira, dotando a estancia com importantes melhoramentos, entre os quais figura como principal o Grande Hotel, que póde considerar-se dos melhores no genero.

São três as nascentes exploradas: a *Grande Nascente*, empregada nas diversas applicações hidroterapicas do estabelecimento; a *Nascente da Gruta*, destinada a uso interno dos doentes; e a *Nascente Fria*, que tem identica applicação. A primeira é captada sob o proprio balneario, por uma escavação a 16 metros de profundidade; a segunda, vinda da rocha onde emerge, é utilizada a poucos metros de distancia do estabelecimento principal; e a terceira, tambem captada na rocha, corre para uma gruta, transformada em *buvette*, junto do Mondego, ao norte da estrada que do Seixo conduz a Vizeu.

As aguas teem, no seu ponto de emergencia, uma côr azulada e são transparentes e untuosas ao tacto. Quasi inodoras antes de soffrerem o contacto do ar, logo que o recebem manifestam um cheiro acentuadamente sulfidrico, tomando então uma côr leitosa e deixando ver em suspensão cadeias de *beggiotes*, ou algas proprias das aguas sulfuradas.

A temperatura é variavel de fonte para fonte, sendo mais thermalizada a da *Gruta*, que tem 34° c., vindo logo a seguir a do estabelecimento, que tem 32°,5, e, por ultimo, a fria, que marca 17°.

A analyse quimica classificou-as como *hipotermais*, *hiposalinas*, *carbonatadas-sodicas*, *gazo-carbonicas*, *silicatadas e sulfidratadas*, com applicação, portanto, a *doenças da pele*, *das mucosas e serosas*, *reumatismo*, *diabetes*, *doenças do estomago*, *dos intestinos*, *dos rins e da bexiga*.

O estabelecimento termal está instalado num vasto edificio, orientado a leste, e do seu centro eleva-se uma torre de dois andares, com 12 metros de altura, tendo no alto os depositos que alimentam os duches. Aos lados dessa torre ficam as extensas dependencias do estabelecimento, para o sul as dos gabinetes com as banheiras de 1.^a classe; para o norte os das de 2.^a e 3.^a; e para o ocidente os das de 4.^a classe. Ainda para o sul desta ultima fica a casa das maquinas, por meio das quais é feita a distribuição da agua e do vapor ás diversas applicações que o estabelecimento proporciona.

Junto do estabelecimento ha um gymnasio e sala de jogos para exercicios fisicos, que em não poucos casos são preciosos auxiliares do tratamento hidromineral.

A Felgueira dispõe de um clima extraordinariamente sêco; o lugar quente e arido doutros tempos, foi profundamente beneficiado pela extensa e já hoje frondosa vegetação com que a companhia exploradora das termas dotou a estancia.

Além de diversas casas, com o conforto e as condições higienicas indispensaveis, que os frequentadores das aguas podem alugar para toda ou parte da respectiva época, ha o *Grande Hotel Club*, ao qual já aludimos, instalado em belo edificio proprio, com esmerado serviço tanto para doentes como para sãos, excelentemente decorado, sendo, porcerto, um dos melhores que hoje se encontram nas estancias balneares portuguezas. Dispõe de 90 quartos para hospedes, de grandes salões para jogos, bailes e outras distracções, gabinetes de leitura, vasta sala de jantar, farmacia, estação postal e telegrafica, barbearia, etc.; havendo tambem o *Hotel Maial*, de José da Silva Brito, que é mais modesto, mas apresenta muito regular serviço de mesa, com dieta ou sem ela.

A estação que serve a estancia da Felgueira é a de Canas de Senhorim, a 5 kilometros de distancia, na *linha ferrea da Beira Alta*.

Durante a época termal ha na estação automoveis e trens de aluguer, bem como carreiras de diligencias. Tambem ha diligencias diarias para Ceia e S. Romão, e ás terças-feiras e sabados carreiras de diligencias para Vizeu, partindo de Nelas, séde do concelho onde as termas estão situadas.

Caldas de S. Gemil

Na freguesia de S. Miguel da Lageosa, do concelho de Tondela, existem as aguas minero-medicinais chamadas de S. Gemil, gosando da tradição que lhe criaram os povos das circunvisinhanças. Brotam no proprio leito do rio Dão, sobre a sua margem direita, sendo aproveitadas as que correm das nascentes da margem, num grande pôço resguardado, que fica a cerca de 12 kilometros da séde do concelho.

Saem limpidas, transparentes, de cheiro e sabor sulfureo e á temperatura de 48° a 49° c. Analisadas pelo dr. Ferreira da Silva, em 1912, apurou aquêlê abalizado professor a sua baixa quota salina, a elevada alcalinidade, devida aos carbonatos e silicatos alcalinos e a sua hipertermalidade, considerando-as, portanto, como *hipertermais, hiposalinas, sulfureas-sodicas e alcalinas*.

Junto das nascentes não ha estabelecimento algum hidroterapico. E' ao tal pôço resguardado a que acima aludimos, que recorrem os povos da visinhança, para tirarem a agua que empregam em banhos nos proprios domicilios, visto que o manancial se encontra, por assim dizer, inexplorado.

A estação que serve o local é a de Tondela, no ramal ferro-viario de Vizeu.



EM S. PEDRO DO SUL — O local das termas

Caldas de S. Pedro do Sul

Na antiga vila do Banho, 4 kilometros a noroeste da vila de S. Pedro do Sul, na falda do Lafão, da freguesia da Varzea e sobre a margem esquerda do rio Vouga, brotam jorros de agua quente, empregada desde tempos imemoraveis nos usos terapeuticos e até em certos usos domesticos. Foram primitivamente denominadas *Banho*, depois *Caldas de Lafões*, a seguir *Caldas de S. Pedro do Sul*, nos ultimos anos do extinto regimen *Caldas da Rainha D. Amelia*, e, depois do advento da Republica, novamente *Caldas de S. Pedro do Sul*. São diversas as lendas que correm em justificação das duas primeiras denominações apontadas, das quais parece apurar-se como certo, que no lugar do Banho ou das Caldas teve assento uma povoação, que floresceu e se desenvolveu á sombra ou mercê das virtudes terapeuticas das afamadas aguas do lugar, até que a invasão dos barbaros assolou a península.

Nessas lendas é atribuida aos celtas a fundação da povoação do Banho, e aos arabes a sua reedificação sob o nome de Caldas de Alafões, que era como se chamava um mouro opulento, refugiado em um alcaçar situado no monte da Senhora do Castelo, e que esse nome transmitiu a toda a região compreendida entre a Serra da Gralhêira e a da Arada.

Do que não resta a menor dúvida é de que foram estas termas conhecidas e exploradas pelos romanos, que até ali erigiram um templo consagrado a Jupiter, como o comprova uma lapide desco-

berta nas imediações. Encontraram-se também muitas moedas e medalhas do tempo de Constantino e até de Trajano, o que confirma indiscutivelmente os dizeres da lapide aludida.

Também é facto rigorosamente historico, que ás Caldas de Lafões foi D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, procurar remedio para os achaques provenientes da fractura de um fémur, soffrida na batalha de Badajoz, deixando da sua estada ali vestigios tão assinalados que ainda hoje lá se encontra o balneario que mandou edificar, com uma famosa piscina, de fôrma rectangular e de bem trabalhado granito, medindo 7 metros de comprido por 3 e $\frac{1}{2}$ de largura e com a profundidade de 80 centímetros, ornada com aberturas de entrada guarnecidas de alguns degraus. Tem em volta, e por fóra do seu bordo livre, um pequeno muro, de pouco mais de 1 metro de altura, distanciando das paredes do compartimento cerca de dois metros, constituindo assim como que um *promenoir*. No topo do balneario encontram-se, escavados na parede, dois cubiculos, que eram certamente os vestiarios dos banhistas régios.

Outros reis e principes portuguezes concorreram a esta estancia hidro-mineral, citando-se especialmente D. Diniz, D. Manuel I e o infante D. Pedro, duque de Caminhã. Cita-se mesmo o facto de haver D. Manuel encontrado nas Caldas de Lafões a cura do seu herpetismo inveterado, o que se regista no *Tombo do Banho*, mandado fazer por D. João V. Tudo isto prova que as Caldas de S. Pedro do Sul teem um passado glorioso, uma historia de que não podem gabar-se outras estancias termas portuguezas.

A exploração das termas é hoje feita pela respectiva municipalidade, que ali fez construir, em 1886, uma edificação de boa apparencia consagrada a estancia termal, com duas piscinas e diversas banheiras de marmore e de zinco e as restantes dependencias que exige um estabelecimento desta ordem.

São diversas as nascentes que emergem no lugar do Banho, algumas no proprio leito do rio Vouga, que desliza bem perto da estancia, e outras, as duas principais, que alimentam o balneario, a 6 metros do proprio estabelecimento, com o enorme caudal de 840.000 litros em cada 24 horas.

As aguas são limpidas, transparentes, de gosto e cheiro sulfídrico, embora não muito acentuado. A sua temperatura é de 69° c. no ponto da emergencia. Tiveram já duas analyses quimicas, em

que se constatou a sua elevada termalidade e a riqueza numerica dos componentes que formam a sua fraca mineralização global. Contém cloretos, carbonatos, silicatos, sulfatos e hiposulfitos de sódio, potassio, litinio, calcio e magnésio.

Usadas externamente, em banhos de imersão, acham-se preconizadas para *artritismo, neurastenia, nevralgias e doenças uterinas* dessa fórmula. Internamente teem especialização para *doenças do fígado e rins, arterio-esclerose, doenças do aparelho respiratorio, e afecções faringeas*, estas especialmente em inalações e pulverizações.

A paisagem de toda a região do Vouga é sobremaneira atraente, empolgante e encantadora. Para qualquer lado que o banhista ou o turista oriente os seus passeios e excursões, ha de encontrar sempre aspectos novos, veigas ferteis e sorridentes, pradarias verdejantes, campinas floridas, e aqui e além o poetico Vouga deslizando a sua esteira de prata por entre as margens cobertas de salgueirais e outras variadas manifestações de uma pitoresca e exuberante flora.

A *linha ferrea do Vale do Vouga*, que serve a região, tendo estação no proprio local das aguas, é tambem uma das mais pitorescas, senão a primeira de todo o país, pelos seus aspectos, pelas suas obras de arte e pela sua construção arrojada e em que o bom gosto prevaleceu. E' muito utilizada para excursões diversas, mais ou menos distantes, como igualmente o são os automoveis e trens de aluguer, que de uns e outros veículos ha em S. Pedro do Sul estabelecimentos de aluguer e de recolha.

Para hospedagem, além de diversas hospedarias e casas particulares, que se alugam por mês, por dias ou por toda a época termal, ha o *Avenida-Hotel*, de Manuel Inácio Coelho, com regular e variado serviço; o *Hotel Bragança*, tambem com serviço de primeira ordem; e o *Hotel Vouga*, de José Augusto da Silva, muito regularmente instalado e servido.

Ha tambem o *Restaurante Almeida* e o *Restaurante Aguiar*, a *Pastelaria Anglo-Portuguesa*, e bastantes estabelecimentos comerciais de diversos generos.

Toda a povoação é iluminada a luz electrica.

Outras aguas diversas

No concelho de Mangualde, na freguesia de Alcafache, a 10 kilometros da séde do concelho, na margem esquerda do rio Dão,

existem as nascentes termas denominadas Caldas de Alcafache, que se dizem muito recomendaveis pela sua efficacia, bem demonstrada, no tratamento de diversas enfermidades, não tendo, porém, exploração regular. O local tem apeadeiro proprio, o de Moimenta-Alcafache, na *linha ferrea da Beira Alta*.

— No concelho de Moimenta da Beira, no lugar de Nagosa, a 9 kilometros da vila, ha uma nascente de aguas sulfureas, frias, as quaes são muito procuradas pelos povos das imediações, que padecem de molestias de pele. A estação mais proxima é a da Regua, na *linha ferrea do Douro*, mas fica a 47 kilometros de distancia.

Crêmos ter feito a devida referencia a todas as estancias de aguas de Portugal, muitas das quaes, não é arrojo dizê-lo, podem bem rivalizar com as suas congêneres do estrangeiro, tendo, além disso, a vantagem de serem nossas, devendo, portanto, ser preferidas pelos que do nome de portugueses sintam — como devem sentir — verdadeira ufania.

Que para tanto possa contribuir este modesto trabalho, são os sinceros desejos do compilador e da Sociedade Propaganda de Portugal.



ERRATAS

Por favor, devido a impressão com que este livro foi impresso, as seguintes erratas se incluem no índice de erratas.

14	Agua de Escarlate
15	Agua de Alibem
16	Agua de Foz de Leste
17	Agua de Foz de Oeste
18	Agua de Foz de Norte
19	Agua de Foz de Sul
20	Agua de Foz de Sudeste
21	Agua de Foz de Sudoeste
22	Agua de Foz de Nordeste
23	Agua de Foz de Noroeste
24	Agua de Foz de Leste
25	Agua de Foz de Oeste
26	Agua de Foz de Norte
27	Agua de Foz de Sul
28	Agua de Foz de Sudeste
29	Agua de Foz de Sudoeste
30	Agua de Foz de Nordeste
31	Agua de Foz de Noroeste
32	Agua de Foz de Leste
33	Agua de Foz de Oeste
34	Agua de Foz de Norte
35	Agua de Foz de Sul
36	Agua de Foz de Sudeste
37	Agua de Foz de Sudoeste
38	Agua de Foz de Nordeste
39	Agua de Foz de Noroeste
40	Agua de Foz de Leste
41	Agua de Foz de Oeste
42	Agua de Foz de Norte
43	Agua de Foz de Sul
44	Agua de Foz de Sudeste
45	Agua de Foz de Sudoeste
46	Agua de Foz de Nordeste
47	Agua de Foz de Noroeste
48	Agua de Foz de Leste
49	Agua de Foz de Oeste
50	Agua de Foz de Norte
51	Agua de Foz de Sul
52	Agua de Foz de Sudeste
53	Agua de Foz de Sudoeste
54	Agua de Foz de Nordeste
55	Agua de Foz de Noroeste
56	Agua de Foz de Leste
57	Agua de Foz de Oeste
58	Agua de Foz de Norte
59	Agua de Foz de Sul
60	Agua de Foz de Sudeste
61	Agua de Foz de Sudoeste
62	Agua de Foz de Nordeste
63	Agua de Foz de Noroeste
64	Agua de Foz de Leste
65	Agua de Foz de Oeste
66	Agua de Foz de Norte
67	Agua de Foz de Sul
68	Agua de Foz de Sudeste
69	Agua de Foz de Sudoeste
70	Agua de Foz de Nordeste
71	Agua de Foz de Noroeste
72	Agua de Foz de Leste
73	Agua de Foz de Oeste
74	Agua de Foz de Norte
75	Agua de Foz de Sul
76	Agua de Foz de Sudeste
77	Agua de Foz de Sudoeste
78	Agua de Foz de Nordeste
79	Agua de Foz de Noroeste
80	Agua de Foz de Leste
81	Agua de Foz de Oeste
82	Agua de Foz de Norte
83	Agua de Foz de Sul
84	Agua de Foz de Sudeste
85	Agua de Foz de Sudoeste
86	Agua de Foz de Nordeste
87	Agua de Foz de Noroeste
88	Agua de Foz de Leste
89	Agua de Foz de Oeste
90	Agua de Foz de Norte
91	Agua de Foz de Sul
92	Agua de Foz de Sudeste
93	Agua de Foz de Sudoeste
94	Agua de Foz de Nordeste
95	Agua de Foz de Noroeste
96	Agua de Foz de Leste
97	Agua de Foz de Oeste
98	Agua de Foz de Norte
99	Agua de Foz de Sul
100	Agua de Foz de Sudeste

Trabalho a partir de 63, apenas para garantir a precisão da obra, sobre o rio Douro, dando a legenda, especialmente, por a parte D. Lira.

ERRATAS

Por lapso, devido á precipitação com que este livro foi impresso, deixaram de incluir-se no indice as seguintes estancias de aguas :

Aguas de Escarledo	34
Aguas da Abelheira ..	34
Aguas da Foz da Certã..	35
Aguas de Unhais da Serra.....	36
Aguas da Fonte das Virtudes.....	39
Aguas de Salvaterra.....	39
Aguas de Penamacor	39
Aguas da Ribeira da Pracana.....	39
Aguas do Alardo	39
Aguas da Amieira.....	40
Aguas da Arrifana	42
Aguas do Brulho.....	42
Aguas da Varzea Negra.....	42
Aguas das Barrosas	43
Aguas das Pedras Salgadas	103

Tambem a paginas 82, aparece uma gravura representando a ponte «Maria Pia», sobre o rio Douro, dizendo a legenda, erradamente, que é a ponte «D. Luiz».

Indice das diversas aguas e estações termas

	Pags.
Aguas da Curia.....	7
Aguas do Luso.....	9
Aguas de Val da Mó.....	12
Aguas de Moura.....	13
Aguas da Amareleja.....	15
Aguas de Mertola.....	16
Aguas de Caldelas.....	17
Aguas Santas.....	21
Aguas do Mosqueiro.....	25 ✓
Aguas de Doçãos.....	31
Aguas do Fastio.....	31
Aguas de Bem Saude.....	32
Aguas de Terronha.....	33
Aguas da Casqueira.....	44
Aguas da Ganhoteira.....	44
Aguas da Atalaia.....	49
Aguas de Longroiva.....	51
Aguas da Piedade.....	55
Aguas da Ribeira dos Moinhos.....	56
Agua de Casais.....	64
Aguas dos Cucos.....	65
Aguas do Estoril.....	67
Agua do Mouchão da Povia.....	68
Aguas de St. ^a Marta.....	71
Aguas Santas do Vimeiro.....	73
Agua de Vale de Cavalos.....	74
Aguas de Fadagosa de Marvão.....	75
Aguas de Fonte Paredes.....	76
Aguas da Mealhada.....	77
Aguas das Furnas.....	78
Aguas das Lombadas.....	80
Aguas de Entre-os-Rios.....	82
Aguas do Seixoso.....	89

	Pags.
Aguas de Alcanhões.....	91
Aguas da Fadagosa de Mação.....	92
Aguas de Melgaço.....	94
Aguas de S. Pedro da Torre.....	97
Aguas de Valadares.....	98
Aguas de Carvalhelhos.....	100
Aguas de Chaves.....	102
Aguas de Covelinhas.....	107
Aguas de Vidago.....	108
Aguas de Villarelho.....	111
Aguas da Felgueira.....	114
Banhos das Alcaçarias.....	63
Banhos de Areola.....	51
Banhos da Cavaca.....	51
Banhos da Poça.....	69
Banhos de S. Paulo.....	70
Caldas de S. Jorge.....	11
✓ Caldas de Eirogo.....	19
Caldas do Gerez.....	22
Caldas das Taipas.....	26
Caldas de Vizela.....	28
Caldas de Monchique.....	46
Caldas de Manteigas.....	52
Caldas da Rainha.....	57
Caldas da Saude.....	86
Caldas do Marco de Canavezes.....	87
Caldas de Monsão.....	96
Caldas do Moledo.....	106
Caldas de Aregos.....	112
Caldas de S. Gemil.....	117
Caldas de S. Pedro do Sul.....	118
Caldas de Alcafache.....	121
Termas de St.º Amaro.....	51
Termas de S.º Antonio.....	53
Termas do Carvalhal.....	113

biblioteca
municipal
barcelos



4194

Agua e termas portuguesas